

JORNAL O ESTADO
TAXA DE
FLORIANÓPOLIS

SINTESE

SÃO FRANCISCO DO SUL

Na próxima semana de-
vão começar as obras de es-
tacionamento do trecho Lingü-
do - Porto Grande, na va-
riante da BR-101 entre Join-
ville e São Francisco do Sul.
A informação é do Prefeito
José Camargo de São Fran-
cisco, acrescentando que a grande
dificuldade que vem sendo a
principal empecilho na execução
do estacionamento, é a falta de
uma paralela, ou desvio para
o tráfego no trecho em obras.

IBIRAMA

Será comemorado em Ibi-
rama amanhã o Dia da árvo-
re instituindo-se inclusive, a
Semana da Arvore, promoção
do Instituto Brasileiro de De-
senvolvimento Florestal de
Ibirama. Para tanto o IBDF e
a Prefeitura de Ibirama vem
ultrapassando preparativos, visan-
do o sucesso da comemora-
ção.

CHAPECÓ

Foi iniciada em Chapecó a
campanha de vacinação co-
tra a Varíola. O ato contou
com a presença de Autorida-
des Municipais e Estaduais e
Sanitárias, e na oportunidade
se submeteram a vacinação,
que visa atingir toda a popu-
lação daquele município.

BLUMENAU

Mais uma vez esteve reu-
nida a Comissão encarregada
de estudar a criação de um
Centro de Treinamento Pro-
fissional em Blumenau. Foi en-
carregado para supervisionar
o estudo, o Prof. Olívio Pe-
dron, Assessor Técnico da Mu-
nicipalidade. A Comissão fi-
cou assim constituída: Profes-
sor Rivadávia, Professor Er-
melindo Buchmann, Djalma
Leitão, Sérgio Schaeffer e
Dona Maria da Graça Fernan-
des.

RIO DO SUL

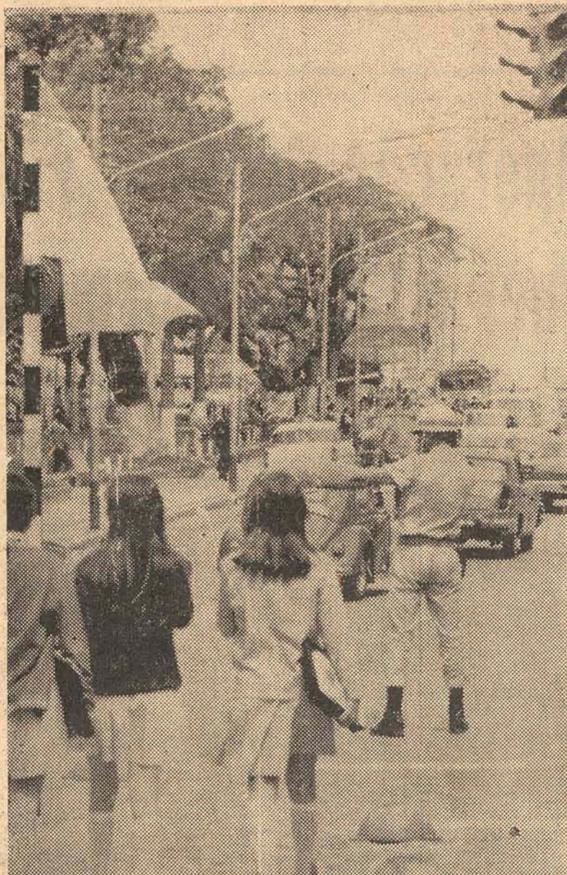
Termina hoje em Rio do
Sul, a Terceira Olimpíada Es-
tadual. Segundo a comissão
organizadora da Olimpíada,
participaram da mesma in-
úmeros estabelecimentos de es-
tado daquela cidade.

FLORIANÓPOLIS

Será na 4ª feira a escola
do Operário Padrão de San-
ta Catarina, que concorrerá
como representante do Estado
à final do certame, a 8 de
outubro na Guanabara. (Pá-
gina 9).

EMPRESA EDITORA O ESTADO LTDA.

Administração, Redação e
Oficinas: Rua Conselheiro
Mafra, 160 - Caixa Postal,
139 - Fone 3022 - Florianó-
polis - Santa Catarina. / DI-
RETOR: José Matusalem Co-
melli / SUPERINTENDEN-
TE: Marcílio Medeiros Fi-
lho / EDITOR: Luiz Henri-
que Tancrédio / GERENTE:
Osmar Antonio Schlitzwin /
SUB-GERENTE: Divino Ma-
riot / REDATORES: Sérgio
da Costa Ramos, Antônio
Kowalski Sobrinho, Sérgio
Lopes e Pedro Paulo Macha-
do / REPORTERES: Wilson
Libório de Medeiros e José
Carlos Soares / SUCURSAL
DE BLUMENAU: Rua XV de
Novembro, 504 / REPRESENTANTES: A.S. Lara Ltda.
- Avenida Beira Mar, 451 -
11º A.S. Lara Ltda. - Rua
Vitória, 657 - 3º andar -
São Paulo - Propal Propa-
ganda Representações Ltda.
- Rua Coronel Vicente, 456
- 2º andar Porto Alegre e
Representação Paranaense de
Veículos Publicitários Ltda.
REPAVE - Rua Voluntários
da Pátria, 475 - 12º andar -
Curitiba.



Bandeira Branca marca acidentes de trânsito

O Detran iniciou ontem a Sema-
na Nacional de Trânsito e lançou a
Operação Bandeira Branca, anun-
ciando os acidentes registrados pe-
lo órgão na Capital. A partir do
momento em que a bandeira tremu-
lar a "meio-mastro" está regis-

trado um acidente de trânsito, con-
trariando o "slogan" da campanha:
Conserve a Bandeira no Tópo. A
bandeira será elevada ao cume dia-
riamente às 24 horas. (Página 3 e
Caderno 2).

Receita não pretende intimidar

O Sr. Lotário Rothfuchs, técnico
da Secretaria da Receita Federal,
esteve em Florianópolis onde de-
clarou que a Operação Omissos de-
sencadeada pelo Ministério da Fa-
zenda não tem por objetivo intimi-
dar os contribuintes, mas sim cons-
cientizá-los sobre a obrigatoriedade
da declaração de rendimentos. O Sr.
Lotário Rothfuchs manteve contatos
com servidores da Delegacia da Re-
ceita. (Página 2).



Coqueiros hoje acorda cêdo: karts estarão lá

O repouso dominical da popu-
lação de Coqueiros será interrompido
mais cedo hoje pela manhã, pois
será realizada naquele bairro mais
uma competição de karts, com a
presença dos corredores desse es-
porte que dia a dia vai se popula-
rizando na Cidade. O alegre bairro
despertará com o ruído dos mo-
tores das máquinas que desde o sol
raiar estarão a postos.

Intervenção dos EUA na Jordânia pode ser logo

Enquanto o exército do Rei Hus-
sein mantiver o controle da situa-
ção na Jordânia, não haverá inter-
venção americana naquele país de-
clarou ontem à Imprensa o Secretá-
rio da Defesa dos Estados Unidos,
Sr. Melvin Lord, que acrescentou es-
tarem os Estados Unidos acompa-
nhando a evolução dos acontecimen-
tos, estando prontos para intervir
militarmente na Jordânia - se jul-
garem a ação necessária à proteção
dos norte-americanos ali residentes
- e reforçando a VI Frota, que se
acha de prontidão diante dos lito-
rais de Israel e Líbano, com o en-
vio de mais 1.500 fuzileiros, que prá-
ticamente dobram os efetivos daque-
la força naval.

Caso os Estados Unidos concre-
tizem sua ameaça de intervenção,

advertiu a Frente Popular de Liber-
ação da Palestina, que os norte-
americanos que estão na Jordânia,
entre eles os reféns dos aviões se-
questrados, serão mortos pelos
fedayi. A advertência terrorista
foi feita quando a luta jordânica
chegava a seu nível mais violento.

Embora os comunicados divulga-
dos pelos terroristas anunciem vitórias
em várias batalhas, as Forças
Armadas jordanianas desencadea-
ram ontem uma ofensiva em gran-
de escala contra os palestinos bom-
bardeando com armas de grosso ca-
libre as posições terroristas dentro
de Amã e em todas as regiões do
país que ainda estão sob o controle
destes. As informações sobre baixas
são imprecisas e fazem referências
a milhares.



Colombo vai reformular a administração

(Última Página)

Júri de Amim foi adiado para outubro

(Página 2)

Litro de leite está tendo investigação

(Página 2)

Médici lança impacto amanhã

(Página 2)

Avaí x Caxias jogam hoje no campinho

O Avaí defende hoje à tarde no
"campinho" da rua Bocaiuva, sua
posição de terceiro colocado no
Campeonato contra o Caxias de
Joinville. O Azulão-70 é o favori-
to e os jogadores estão confiante
numa vitória. O Figueirense joga
em Joinville contra o America. Em
Tubarão jogam Ferroviário - li-
der - Carlos Renaux. Em Itajaí
Barroso x Juventus, valendo pela
Loteria Esportiva. Paisandu x Her-
cílio Luz, Próspera e Internacional
e Guarani e Palmeiras completam a
rodada. (Página 10).



Glauce Rocha é sucesso com O Exercício

"Exercício", de Lewis John Carli-
no, com Glauce Rocha e Rubens de
Falco, encerra hoje a sua curta
temporada no Teatro Alvaro de
Carvalho, devendo estrear em São
Paulo no dia 1º de Outubro. Glau-
ce Rocha, bastante conhecida atra-
vés de telenovelas, tem sido reco-
nhecida e assediada por fans, nas
ruas. (Páginas 11, última e Cader-
no 2).



Atualidade

Julgamento de Amim foi adiado para outubro

A Juíza Tereza Grisólia Tang, titular da 1ª Vara Criminal da Capital, atendeu o pedido de adiamento solicitado pelo advogado João Batista Bonassis, transferindo para a primeira quinzena de outubro o julgamento dos réus José Francisco de Lima e Esperidião Amim Helou, anteriormente marcado para amanhã e quarta-feira, respectivamente. O advogado de defesa dos dois acusados alegou motivos de saúde, pois sofreu a ruptura de um vaso interno e seu estado não permite atuar nas sessões programadas. Outro motivo que determinou a transferência dos julgamentos foi o fato do advogado Evilásio Nery Caon — assessor da promotoria no julgamento do Sr. Esperidião Amim e defensor do Sr. José Francisco de Lima — estar compromissado a atuar amanhã no Tribunal de Justiça Militar.

JUSTIÇA MILITAR

Está marcada para às 14 horas de amanhã o início do julgamento pelo Tribunal de Justiça Militar dos acusados Tenente-Coronel Milton Lemos do Prado, Capitão Taltibio Araújo e Capitão Nery Clito Vieira, acusados do crime de injúria contra o Coronel Elvídio Peters, Comandante da Polícia Militar, em 1965.

O advogado Arestino José Campos atuando na acusação que sustentará a inicial imputada pelo Coronel Elvídio Peters e o advogado Evilásio Nery Caon fará a defesa dos acusados, enquanto que funcionará como Juiz Auditor o Sr. Achilles Balsini. Os debates deverão prolongar-se até as primeiras horas da noite.

Ivo autoriza Plameg a realizar novas obras

O Governador Ivo Silveira, em despacho com o Secretário do Plameg, Sr. Cleones Bastos, aprovou diversos convênios firmados entre esta secretaria e várias Prefeituras possibilitando recursos à realização de obras públicas no território catarinense.

Com o Município de Seára foi efetivado convênio para a execução dos serviços de revestimento preliminar nos trechos da SC-92 à divisa com Xavantina 7 km da SC-22 à Vila Nova, via São Rafael com 25 km perfazendo um total de 32 km.

Em Botafundo os recursos serão aplicados em revestimento, alargamento e pavimentação da estrada que liga este município às localidades de Rio do Janso e Indaial numa extensão de 12 km incluindo obras de arte correntes.

Com a Prefeitura de Peritiba o convênio foi firmado visando a ex-

ecução dos serviços de revestimento da estrada divisa entre Peritiba e Concórdia até divisa com o município de Ipirá perfazendo uma extensão aproximada de 17 km.

Em Gaspar os recursos serão aplicados na ampliação da rede de abastecimento de água.

Com a Prefeitura de Itaipava o convênio realizará os serviços de alargamento e revestimento da estrada entre a divisa com o município de Peritiba até encontrar a estrada Ipirá à linha Santana.

Em Itaipiranga os recursos do convênio serão aplicados na conclusão das obras do prédio da prefeitura nem como demais dependências para repartições públicas.

O Plameg firmou, também, convênio com o Departamento de Estradas de Rodagem, destinando recursos para os serviços de melhoramento na estrada Municipal Rio D'Uma, Penha, no Município de Itaipava.

Médici volta a falar amanhã aos brasileiros

Está marcado para às 17h30m de amanhã, o pronunciamento do Presidente Médici anunciando medidas do interesse direto dos trabalhadores no setor de assistência social. O Chefe do Governo ocupará uma cadeira de rádio e televisão.

O Presidente reservou este pronunciamento para a oportunidade da audiência que concederá aos dirigentes sindicais que se encontram em Brasília participando do Congresso Nacional dos Trabalhadores da Indústria.

ATO SOLENE

A audiência aos dirigentes sindicais terá caráter solene. Para isso, vem sendo preparado desde ontem o segundo andar do Palácio do Planalto, onde estão instalados microfones para irradiação da fala presidencial.

Nos últimos dias, o Ministro do Trabalho tem sido uma personalidade assídua no Palácio do Planalto.

NOTA DA CNBB

O Arcebispo Dom José Newton entregou 6ª feira ao Presidente Médici a nota da Conferência dos Bispos do Brasil sobre prisões de sacerdotes, mas negou-se a fazer qualquer comentário, alegando sua con-

dição de "emissário de cartas fechadas."

A audiência solicitada na véspera pelo Arcebispo de Brasília foi antecipada das 11 para às 9h45m, porque toda a agenda presidencial de ontem sofreu alteração para permitir que o General Médici comparecesse às 11h30m à missa de sétimo dia do General Newton Reis.

UMA DECLARAÇÃO

Dom José Newton, ao sair do gabinete presidencial, entregou à imprensa a seguinte declaração:

"Acabo de entregar ao Sr. Presidente os documentos da Comissão Central da Conferência dos Bispos do Brasil. Como simples emissário, fui portador de cartas fechadas. O conteúdo delas, pertence exclusivamente ao destinatário. Assim, mesmo que eu estivesse a par do que dizem, não o poderia revelar. O máximo que posso garantir é que estão vazadas, como não poderia deixar de ser, em tom cordial e respeitoso e na linha do já divulgado em conhecido documento pastoral, isto é, de sincera colaboração com o Governo, no que diz respeito ao bem da nossa pátria e à paz e prosperidade desta nossa pátria que é o Brasil."

Comerciantes de leite são fiscalizados

Uma equipe de funcionários da Subdelegacia de Florianópolis do Instituto Nacional de Pesos e Medidas, encontra-se no interior do Estado procedendo fiscalização nas firmas encarregadas de empacotar o leite vendido, nesta Capital. A equipe está realizando esse trabalho tendo em vista as denúncias de que os sacos plásticos do leite não comportavam um litro do produto.

TAXIS

O Sr. Antônio Alves, subdelegado do Instituto Nacional de Pesos e Medidas, reuniu-se com dirigentes da Associação dos Choferes de Praça de Florianópolis, a quem comunicou as denúncias recebidas sobre a cobrança ilegal de Cr\$ 20,00 para uma corrida de táxi até o Morro da Cruz. No encontro os dirigentes da Associação prometeram colaborar com o Instituto, denunciando os motoristas que venham a cobrar preços diferentes dos estabelecidos.

UFSC pode fazer 'campus' no Ceará

O coordenador estadual do Projeto Rondon, professor Carlos Passoni Júnior, tem audiência marcada com o Reitor Ferreira Lima na próxima terça-feira, quando proporrá a instalação de um campus avançado na localidade de Itapipoca, no Ceará, nos termos do programa estabelecido pela Coordenação Nacional do PR.

A Coordenação Estadual do Projeto Rondon em Santa Catarina colocará à disposição de uma comissão de professores da Universidade os meios de transporte para uma visita ao local da instalação do campus. Essa comissão deverá ser integrada por um representante de cada área técnico-científica e humanística da Universidade Federal de Santa Catarina e deverá viajar para o Ceará na segunda quinzena de outubro, acompanhada do Coordenador Estadual do PR.

Fontana quer conselho ecológico

O Senador Atilio Fontana expressou no Senado, sua preocupação diante das notícias de que serão aplicadas na Amazônia grandes quantidades de herbicidas e inseticidas com a finalidade de sanear a região.

— Corremos o risco de, combatendo um mal, provocarmos um mal maior, com o extermínio de espécies preciosas de nossas riquíssimas e exuberantes fauna e flora — advertiu o Senador, ao pregar a necessidade de se criar um conselho ecológico em nível ministerial, para o estudo da questão.

Disse o Sr. Atilio Fontana que diversas associações científicas já alertaram para o grande risco da utilização de herbicidas e inseticidas na região Amazônica. Citou a Associação de Preservação da Vida Selvagem, a Associação de Defesa da Flora e da Fauna e a Fundação para Preservação da Natureza, entre as entidades que já expressaram sua preocupação.

— Este é um assunto que merece especial atenção por parte do Governo — disse o orador, sugerindo a criação de um conselho ecológico em nível ministerial, para o estudo do problema.

Operação Omissos não quer intimidar ninguém

O Sr. Lotário Paulo Rothfuchs, técnico da Secretaria da Receita Federal lotado na Guanabara, afirmou que a Operação Omissos desencadeada pelo Ministério da Fazenda para apurar os faltosos com o Imposto de Renda, não tem por propósito intimidar o contribuinte mas sim esclarecer as sanções a que está sujeito se não fizer sua declaração de rendimentos no prazo estipulado pela lei.

O Sr. Lotário Rothfuchs esteve sexta-feira em Florianópolis, onde manteve contato com servidores da Delegacia da Receita Federal.

Em declarações à imprensa disse que o Ministério da Fazenda, "longe de pretender intimidar, prefere conscientizar os contribuintes e demais pessoas obrigadas ao cumprimento da legislação fiscal. E assim pensando deu novas orientações para que os faltosos compareçam à Delegacia da Receita até o dia 30 de setembro, a fim de sanarem as irregularidades. Depois disso — prosseguiu — as pessoas jurídicas serão identificadas pelo confronto das fitas magnéticas, que contêm os

registros das pessoas inscritas no Cadastro Geral de Contribuintes e as pessoas físicas por outros meios de conformo que dispõe a administração fazendária.

Informou o Sr. Lotário Rothfuchs que a Secretaria da Receita Federal introduziu em seus serviços uma série de inovações tecnológicas objetivando dotar de maior eficiência o processo decisório da política e da administração tributária da União.

— Nesse contexto — prosseguiu — uma das principais atividades importantes no processo de expansão e vitalização dos nossos serviços foi a substituição de equipamentos obsoletos por máquinas de tecnologia mais avançada, com maior velocidade de processamento, dando condições de alcançar o universo dos contribuintes brasileiros. Quanto ao Imposto de Renda, devido às suas características especiais, houve interesse em identificar certas distorções e avaliar seus efeitos econômicos fiscais e administrativos, o que se tornou possível graças aos modernos computadores, que estão em pleno funcionamento.

Alencar falou sobre guerra revolucionária

Em palestra proferida aos estudantes do Ciclo de Estudos sobre Segurança Nacional e Desenvolvimento, o Tenente-coronel José de Alencar, integrante do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra, declarou que a guerra revolucionária, orientada por organizações internacionais de extrema esquerda, deve ser combatida não apenas pelos órgãos de prevenção e repressão governamentais, mas também por todos os brasileiros.

Abordando o tema "Aspectos das Guerras Contemporâneas — A Guerra Revolucionária" o conferencista assinalou que "os movimentos marxistas desenvolvem suas atividades a médio e a longo prazo, procurando por todos os meios dispostos penetrar nas várias camadas sociais, para tumultuar e comprometer a paz social interna".

O Ciclo de Estudos sobre Segurança Nacional e Desenvolvimento que está se realizando em Florianópolis é promovido pela Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra.

O MINISTERIO DA FAZENDA CRIOU O CHEQUE DE POUPANCA 157 PARA AJUDAR VOCÊ A SER UM CAPITALISTA

PAGUE SE A QUANTIA DE _____ MEDIANTE ENDÓSSO

A ENTIDADE FINANCEIRA PARA AQUISIÇÃO DE COTAS DE FUNDOS DE INCENTIVO FISCAL DE QUE TRATA O DECRETO-LEI 157/70

MINISTERIO DA FAZENDA
SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL

CHEQUE DE POUPANCA - 157

BANCO DO BRASIL S.A.

BRASILIA, _____ DE _____ DE 19____

SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL

AGORA FAÇA A SUA PARTE!

Agora, quem pagou o Imposto da Renda na fonte, no ano passado, também pode deduzir 12% para adquirir Certificados de Compra de Ações.

Se é o seu caso, você vai receber um papel do Ministério da Fazenda, chamado "Cheque de Poupança 157".

Para receber o cheque, procure a Cia. Catarinense de Crédito, ou o gerente do Banco do Estado de Santa Catarina.

A Catarinense tem autorização do Ministério da Fazenda para trocar seu Cheque de Poupança por um Certificado de Compra de Ações do Fundo Catarinense de Investimentos.

Dessa forma, você será sócio das empresas mais ricas de Santa Catarina e dará um grande passo para se tornar um capitalista (no ano passado, pagamos dividendos líquidos de 15%, e a valorização das cotas foi de 46,31%).

Venha, filho, traga o seu cheque! Prestígio o que é nosso!

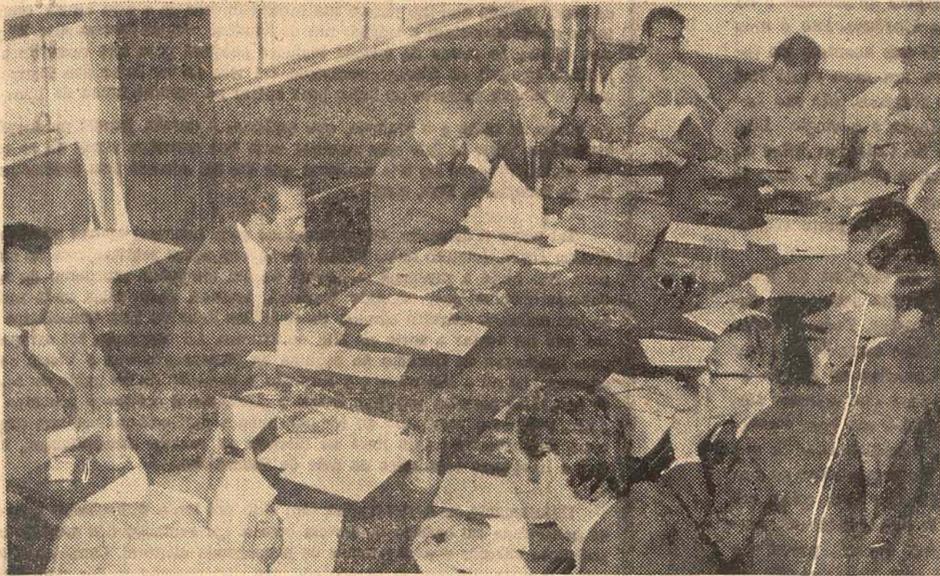
Não deixe que recursos de Santa Catarina sejam levados para outros estados.

CIA. CATARINENSE
DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS





Santa Catarina



Representantes de empresas estiveram presentes a abertura das concorrências do DAES, para novas obras no Estado.

Governo abre concorrência para abastecimento d'água de Tubarão

O Departamento Autônomo de Engenharia Sanitária deu cumprimento na sexta-feira de mais uma etapa relacionada com a implantação de novos sistemas de abastecimento de água e ampliação dos serviços que administra em diversas cidades catarinenses. A comissão nomeada pelo engenheiro Boris Tertschitsch — presidida pelo engenheiro Afonso Veiga Filho e composta pelo engenheiro Manuel Philippi, economista Pedro Bertolino da Silva, bacharel Marfiso Pigozzi e contador Paulo Agostinho da Silva — iniciou às 9h30m os trabalhos de apuração da concorrência pública n. 02-70, que visa a elaboração do Projeto Técnico do Sistema de Abastecimento de Água de Tubarão e seu respectivo estudo de viabilidade financeira.

Quatro empresas apresentaram propostas, além de um consórcio formado pelas firmas Oesa, da Guanabara e Tecnosan, de São Paulo, que também se fez presente à concorrência. As firmas que apresentaram cotação de preços foram as seguintes: Magna Engenharia S. A.; Etana — Escritório Técnico de Administração, Planejamento e Asses-

soria Ltda.; Vaine Engenharia, Construções Ltda.; Consórcio Oesa-Tecnosan e Asplan — Assessoria em Planejamento S. A., que apresentou um consórcio para a realização do levantamento topográfico, através de computação eletrônica. Os concorrentes tiveram de apresentar-se por onze procuradores. O prazo médio apresentado para a conclusão dos estudos é de 9 meses.

A partir das 14h30m, a comissão de concorrência voltou a reunir-se com os representantes para a abertura das propostas constantes do edital 03-70, que objetiva a execução do projeto técnico do sistema de abastecimento de água do Baalheiro Camboriú e o respectivo estudo de viabilidade técnico-financeira. Desta feita, as empresas Tecnosan e Oesa apresentaram propostas individualmente, constituindo o consórcio. Seis firmas participaram dessa concorrência que apresentou um prazo médio de sete meses para a conclusão dos estudos e projetos.

A terceira concorrência — edital 04-70 — também contou com a participação destas empresas para se habilitarem a elaboração dos proje-

tos técnicos de esgotos sanitários e esgotos pluviais do Baalheiro Camboriú. O prazo médio apresentado para a conclusão dos projetos e estudos é de sete meses.

Segundo o engenheiro Afonso Veiga Filho, Presidente da Comissão de Concorrência, as propostas apresentadas serão analisadas detalhadamente em todos os seus itens e, posteriormente, serão apresentadas ao Banco Nacional de Habitação para financiamento. Esses projetos apresentarão uma solução ao problema do abastecimento de água de Tubarão e Baalheiro Camboriú, que há muito vem preocupando as administrações municipais.

Amanhã a comissão estará reunida, a partir das 10 horas, para apurar a concorrência de compra de material de ferro fundido, cimento-amianto e PVC rígido — tubos e conexões — para abastecer o rede de distribuição e ligações domiciliares dos sistemas de abastecimento de água das cidades de Florianópolis, Criciúma, Itajaí, São Joaquim, Nova Veneza, Mondai, Urubici, Sidarópolis, Lauro Müller — Distrito de Guatá, além de Canasvieiras e Ribeirão da Ilha, distritos da Capital.

Semana Nacional do Trânsito está sendo comemorada em Florianópolis

Com almoço oferecido à Imprensa nas dependências do Detran, foi lançada na Capital a Semana Nacional do Trânsito, que se prolongará até o próximo dia 25. Uma série de atividades será desenvolvida durante a semana, incluindo palestras aos professores de estabelecimentos escolares da Grande Florianópolis, a serem ministradas nas dependências da Escola de Polícia. A campanha deverá focalizar as principais infrações cometidas no trânsito e divulgadas, chamando a atenção para essas irregularidades que geralmente causam perdas materiais e pessoais.

BANDEIRA BRANCA

O Departamento Estadual de Trânsito instalou defronte a Catedral Metropolitana um mastro com uma bandeira branca que assinalará os acidentes de trânsito registrados pelo órgão. A bandeira permanecerá no topo até o registro de alguma ocorrência, quando o Detran determinará que a mesma fique a "meio-mastro". A partir da zero hora de hoje terá início a "Operação Bandeira Branca", que as 24 horas

retornará ao topo.

As autoridades de trânsito da Capital estão divulgando o slogan **Motorista, Cansse a Bandeira Branca**, que visa evitar acidentes.

Paralelamente, o Detran lançou ontem o seu Boletim Informativo que, em seu primeiro número, dedica suas páginas à Semana Nacional do Trânsito. Esse boletim, segundo o Diretor Felinto Müller, visa esclarecer o público da situação do trânsito de veículos nas vias públicas da Capital e tudo aquilo que for aprovado de todo o sistema rodoviário do Estado. Diariamente, serão publicadas as alterações principais introduzidas no trânsito, em virtude de obras da Municipalidade, Cofese, Daes, DER, Celes e outras entidades. Para tanto, essas entidades encaminharão até às 17 horas de cada dia um relatório das obras que estarão realizando nas ruas da cidade.

Agradecendo a homenagem que o Detran prestou à Imprensa, o Coronel Símon de Almeida falou em nome dos presentes afirmando que os homens de imprensa da Capital estão dispostos a colaborar com a iniciativa das autoridades do trânsito que visa "dar à comunidade uma situação geral do tráfego de veículos e prestando esclarecimentos para melhorá-lo".

site que visa "dar à comunidade uma situação geral do tráfego de veículos e prestando esclarecimentos para melhorá-lo".

CADERNO 2

Tendo em vista a importância da Semana Nacional do Trânsito, O ESTADO dedica a primeira página do Caderno-2 aos fatos guardas-de-trânsito que zelam pela segurança das crianças que, após um longo dia de aulas, enfrentam o atribulado trânsito das grandes cidades. Assim é que, além de disciplinar o difícil tráfego de veículos, os integrantes da Guarda Municipal de Blumenau, a exemplo de seus colegas de outros municípios catarinenses, exercem uma atividade de grande importância: **O Anjo da Guarda**.

A segurança das crianças, motoristas e pedestres, está enquadrada na campanha da Semana Nacional do Trânsito que entre outros lançou os seguintes "slogans": "Cuidado motorista, esta criança poderá ser seu filho"; "Atrás de uma bola sempre vem uma criança"; "O pedestre é mais antigo que o automóvel, respeite-o".

Escritor pernambucano prevê grande futuro para S. Catarina

Limeira Tejo, escritor e jornalista pernambucano radicado em Porto Alegre, esteve em Florianópolis, a caminho do Rio, onde foi passar uma temporada para tratar da publicação de seu próximo livro. Veio especialmente para visitar seu velho amigo de infância, o Desembargador Alves Pedrosa, que não via há 40 anos.

Tejo, ao percorrer a estrada BR-101, e ao perceber a estrada sentiu que "Santa Catarina é o próximo Estado a explodir no Brasil; Estado que tem um potencial energético comparativamente maior que o Rio Grande do Sul; Estado que pode esperar o futuro pode esperar o crescimento sem medo de crises; Estado que, com a conclusão das rodovias em construção, explodirá sensacionalmente, transformando-se num novo Paraná".

Autor de vários livros bem aceitos pelo público — Retrato Sincero do Brasil; Brasil Continental; Brasil, Política Frustrada, etc — Limeira Tejo acha ser chegada a hora de deixar alguma coisa definitiva para a posteridade. Por isso foi para o Rio, campo mais fértil para o

estudo e para as pesquisas de maior profundidade. Desses estudos deverá surgir um ensaio, já projetado, uma interpretação sociológica da crise brasileira. Essa obra deverá marcar sua participação na vida intelectual do País, principalmente no setor econômico.

Limeira Tejo afirma que declinou dos diversos convites que lhe foram feitos para candidatar-se a postos eletivos porque já tem uma tribuna — sua coluna diária no "Correio do Povo" — onde diz o que quer e defende os interesses da comunidade sem precisar estar sujeito a disciplina e à fidelidade partidária.

Criticou acerbamente a política econômica adotada pelo ex-Ministro

Roberto de Oliveira Campos e também não é partidário da política do Ministro Delfim Neto, especialmente no que diz respeito às exortações. Acha que, nesse tempo, o maior problema do Brasil é o mercado interno. "Não adianta exportar, não

adianta brigar com os Estados Unidos para vender 10 mil dólares a mais de toalhas quando 40 milhões de brasileiros não têm toalhas". A seu ver, o maior problema é levantar a capacidade aquisitiva do mercado interno, quando então surgirá um consumidor que não se pode encontrar no estrangeiro. E tratamento mais favorável a políticas de infraestrutura, dentro da qual destaca o projeto da Transamazônica.

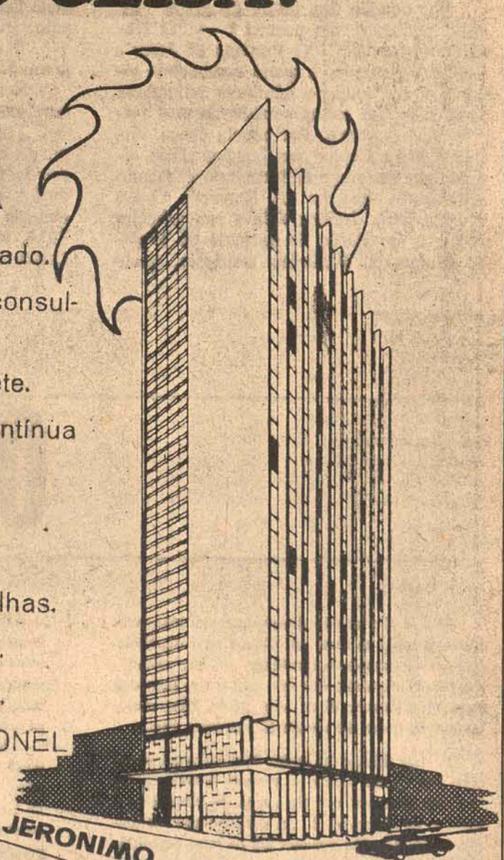
AUMENTO DE CAPITAL DE LIACK S.A.

Liack S. A. — Equipamentos Rodoviários e Industriais, e matriz em Porto Alegre e filiais em Florianópolis e Joinville, distribui há 15 anos máquinas e equipamentos para indústrias e para o setor de construção. Recentemente, aumentando seu capital social para 5 milhões, foram convidados a participar da empresa mais sete novos acionistas, todos antigos colaboradores, a saber: Alair Ritter, Cláudio Peña, José Carlos Schultz, Luiz Henrique Mattos, Luiz Roberto J. da Luz, Relfino Resco e Robem Umam.

NO PONTO COMERCIAL MAIS NOBRE DE FLORIANÓPOLIS SURGE O EDIFÍCIO CEISA!

CONSTRUÇÃO DE GABARITO

- Esquadrias de alumínio anodizado.
- Conjuntos para escritórios e consultórios.
- Escritórios com BWC e quitinete.
- Dois elevadores de corrente contínua — alta velocidade.
- Incinerador.
- Hall com acabamento nobre.
- Fachadas revestidas com pastilhas.
- Fachada oeste com brise-soleil.
- FINANCIADOS EM 48 MESES.
- VENDAS NO LOCAL E NA PRONEL



R. JERONIMO
R. FELIPE SCHMIDT COELHO



promotora de negócios Ltda.

Rua Tenente Silveira, 21 - Sala 2 - Tel. 3590



CEISA

Rua Anita Garibaldi, 35 - Tel. 2932

Trabalho de Equipe

Santa Catarina é hoje um Estado que felizmente, atingiu a maturidade administrativa, com a conscientização dos seus homens públicos de que somente através do planejamento poderemos encontrar as soluções que produzam o desenvolvimento regional na escala desejável. Foi-se o tempo em que as obras públicas eram levantadas aqui ou ali para satisfazer os caprichos do cabo eleitoral e que a participação administrativa obedecia a critérios unilaterais, que colocavam em merecido destaque os interesses políticos da facção que se encontrava no poder. Agora, está formada a mentalidade de que o mérito dos administradores se mede pela sua capacidade de trabalho e não pelo simples fato de pertencer a esta ou àquela corrente partidária. Antes de ser um prêmio pelos serviços prestados ao Partido, ou melhor, pelo número de votos que o postulante ao cargo público dava para a legenda, as funções devem ser delegadas atendendo aos ditames da necessidade do poder em contar com os serviços profissionais do talento humano existente. Ninguém deve ocupar determinado cargo na administração pública por razões outras que não sejam a de valorizar as suas funções por aquilo que em favor dela seja capaz de produzir. Não é a posição que ocupa que dá notoriedade ao homem, mas este é que

tem a obrigação de valorizar a sua posição, que de resto só pode ser conseguido através de muito trabalho, dedicação e honradez.

O engenheiro Colombo Salles, que dentro de alguns meses assumirá a Chefia do Executivo Estadual, está plenamente convicto de que sem uma equipe de trabalho devidamente integrada na sua filosofia administrativa não poderá atingir as metas a que se propõe, em face do imperativo que o desenvolvimento catarinense está a exigir. Está certo o candidato arenista, pois, por melhor que sejam seus planos governamentais e por mais eficiente que seja o seu comando, de nada valerá tudo isto se não contar ao seu redor com uma equipe de assessores que saiba interpretar a filosofia administrativa do futuro Governador e executar dentro dessa mesma filosofia os projetos que lhes caírem às mãos. E é com base na sua experiência e na observação do potencial humano de Santa Catarina que o Sr. Colombo Salles irá procurar aqueles que deverão compor a equipe que, a partir de 15 de março de 1971, comporá a máquina administrativa do nosso Estado. Sem favores, sem concessões e sem apadrinhamentos, o futuro Governador só pensa em convocar para o trabalho aqueles homens que sejam efetivamente afeitos ao trabalho e que saibam fazer da sua

atividade um dedicado empenho em prol do desenvolvimento catarinense.

Não há pressa em decidir a escolha ou, pelo menos, de torná-la definitiva. Não sabemos a que título, existem certas figuras que procuram se insinuar junto ao futuro Governador à espera de benesses e de posições no próximo Governo. Isto é uma ocorrência lamentável que acontece em todo lugar, sempre que um novo nome está prestes a assumir o Governo. Ma não haverá de ser a bajulação e o elogio fácil que sensibilizarão o Sr. Colombo Salles na escolha dos seus futuros auxiliares. Ele já possui experiência no ramo e quem assim estiver pensando baterá em porta errada.

Sua missão à frente do Governo do Estado de Santa Catarina está acima, da elementalidade dessas pessoas. Pode a maioria dos catarinenses ficar certa de que não será por falta de descortino na seleção da sua equipe administrativa que o futuro Governador deixará de fazer um bom Governo. Ele tem conhecimento suficiente de que a grande tarefa que lhe pesará sobre os ombros terá que ser dividida com quem saiba suportá-la e dela desincumbir-se adequadamente. E, como poucos, possui a convicção de que só uma grande equipe poderá realizar um grande Governo.

Prosa de Domingo

Quando se quiserem mencionar os poetas catarinenses que, a despeito da adversidade do meio, dominado por muitos preconceitos, assinalaram sua época a seu modo e talento, se haverá de abrir espaço muito especial para Trajano Margarida. Nos jornais da primeira metade do século, mais precisamente dos anos de 1910 a 1940, frequentemente aparecem as suas poesias, geralmente sonetos. Conheci-o intimamente: era funcionário da Secretaria do Interior e Justiça. Bom burocrata e excelente coração, andava sempre às voltas com problemas de miseráveis criaturas, que iam valer-se da solicitude com que a todos, pobres ou ricos, atendia cordialmente. Tinha, realmente, sensibilidade poética e algumas vezes o surpreendi enquanto compunha versos, espontaneamente, fluentemente.

Por ocasião das festas do Natal de 1914, publicou um poemeto: — "O Natal do Orfãozinho" "O Presente de Jesus". Araújo Figueiredo, a quem comumente visitava e que muito o admirava estimulando-o, disse-lhe coisas amabilíssimas a respeito desses versos. Por aquela época, circulava nesta Capital um semanário dirigido por um grupo de incontestável talento e expressão literária: "A Semana". O n.º 9 dessa folha dedicou toda a sua primeira página à apreciação do poemeto de Trajano Margarida. Fazia-lhe restrições, quan-

to ao valor poético e quanto à forma. Não obstante, lhe recomendava estudo e o animava a voltar com outras produções poéticas.

E, em verdade, Trajano Margarida voltou com outros poemetos: "A Pátria e o Sorteado" foi um deles. Outro, — "A fome e a sede no Ceará". Não houve, que me conste, nenhuma crítica sobre esse trabalho, além dos lacônicos registros de sua publicação. O primeiro era uma exaltação da caserna.

"Que ensina a ser soldado e a ser um bravo,

Do seu próprio civismo altivo escrava..."

Do segundo daqueles trabalhos vem uma exclamação de desespero do flagelado nordestino, rendendo-se à inclemência do meio físico e à impassibilidade do céu límpido, irônica e azul, sob o qual

"Nunca mais teve flor nem folhas o arvoredo,

Nem se ouviu da avezinha o cântico sem medo".

Trajano Margarida era boêmio, sempre bem humorado. Mas não se dava à convivência de grupos. Guardava, assim, distância das rodinhas literárias e especialmente do círculo dos jovens que, em 1914, fundou por aqui o Centro Literário Castro Alves, contra o qual um colabora-

dor de "A Semana" dizia coisas más. Exemplo: "Não conhecem patavina da nossa língua, odeiam com indizível rancor as regrinhas mais corriqueiras da gramática, ignoram por completo a colocação dos pronomes e vacilam em grande escala na indispensável concordância". Mas, numa dessas tão contundentes críticas aos "novos", Jean, o colaborador do valoroso hebdomadário, citava a Trajano Margarida como o único, a seu ver, "que não seguia a tão chorosa e enfadonha escola". Ao contrário, "inteligente", — dizia — "com alma de poeta, conhecendo a métrica, cultivava com cuidado a rima e não ignora, como a maioria dos novos, o nosso riquíssimo idioma. Os seus sonetos — acrescentava — eram impecáveis na metrificacão e harmoniosos.

O poeta morreu paupérrimo, esquizido na sua aposentadoria de parques proventos. Nos últimos anos de existência penosa segundo vim a saber mais tarde, teve a ampará-lo material e moralmente a solidariedade cristã de Barreiros Filho.

Será, a meu ver, sempre arbitrária a seriação dos valores convencionados à guisa de mais significativos marcos da nossa evolução artística e literária. Dificilmente se conseguirá assentar o justo critério, em obediência ao qual sejam enumerados os nomes que, mais ou menos influentemente, deixaram suas pegadas no caminho da arte e das letras de Santa Catarina.

Gustavo Neves

O Livro

Está lá. Concebido desestudadamente, mas com pressa, é como se fosse um filho. Como um filho, de mim ausentou-se a faculdade de interpretar-lo, seu pai. Não coruja, que isso não o sou nem dos meus próprios ditos. Mas atento, interessado, ouvinte de quem lhe aponte as fraquezas, tantas.

E' meu filho, e me enche de dúvidas e indagações. Em nossos contactos, procuro desvelar a sua face impressentida, que ele a terá. As vezes sinto o impulso de renegá-lo. E' um estranho que me anima, ao imputar-lhe virtudes até de mim desconhecidas. Se pudesse, afagaria sua cabeça e pensaria: "E', na verdade é um bom rapaz".

Mas não me deixo enganar. Poderá sê-lo na medida em que reflete uma consciência inquieta e curiosa, onde o brilho de algumas citações alumia a caminhada que empreende. Retirado dessa perspectiva, perder-se-á no anonimato das multidões, tão anônimo quanto quem, com seu sópro, lhe admitiu a existência.

Além dos defeitos que traz por hereditariedade, conterà por formação um outro, quase insanável. A seiva de que se alimenta é matéria que pode perder precocemente o vigor, pelo próprio efeito de estar plasmada em substâncias perecíveis — haverá coisa mais antiga do que o dia de ontem?

Já me coloco diante de outro dilema. Não é direito ficar falando dele dessa maneira. Nem direito, nem o que de mim seria justo esperar. Surge logo a idéia de que se trata de um exercício tão ou mais "gauche" do que o auto-elogio, por isso de procurar alfinçar o mesmo objetivo pelos meios invertidos. Não sou disso, não.

Antes, o que pretendia era depositar perante o único alvo de sua destinação, de uma maneira limpa e honesta, os pensamentos que me ocorreram naquele instante. Creio que é tarefa impossível. Penosa já sei que é.

Seria cômodo assinalar que, no fundo, é um velho conhecido, quase um amigo cotidiano; e que do seu aparecimento não se deve esperar surpresa

maior do que a própria surpresa de deixarem-no aparecer. Seria cômodo, mas não seria verdade.

O fato de, dentro em pouco, irem-no encontrar com roupa de cerimônia, envolvido em brilhante apresentação (plástica, segundo me dizem), ombreando-se, ainda que só em espécie, nunca em conteúdo; a ilustres e seculares irmãos — esse fato transcende a constatação de que é apenas o enfeixamento de um material barato e conhecido. E confere, ao mesmo tempo, uma certa responsabilidade a quem o criou, pois, ao contrário do que sempre foi, sua vida não se limitará ao curto espaço que medeia a aurora e o ocaso.

De qualquer maneira, ele está lá. Para o bem ou para o mal. Como uma semente lançada no campo aberto ou como uma pedra lançada no oceano, isto ainda veremos. Mas está lá. Talvez não estivesse preparado para ser seu pai, mas nunca ninguém foi preparado para esse ofício. E' preciso ter o filho e depois sabê-lo. Vamos ver. Deixei-o lá.

Paulo da Costa Ramos

TRIVIAL VARIADO

Marcilio Medeiros, filho.

ASSIM NA TERRA...

Se vocês souberem que matou Nivea escrevam para este cronista que não tem feito outra coisa no decorrer dos últimos dias se não ciscar nos meandros do crime à procura do verdadeiro assassino. Uma boa pista para elucidar o mistério vale uma nota firme, num gentil patrocínio do Banco Oliveira Ramos S.A., o banco que está ao lado da lei. Ademais, padre Vitor precisa de uma deixa para cair tão logo quanto é o seu desejo nos braços de Helô, atitude que lhe parece um tanto calhorda já a esta altura, quando todos ainda lamentam o trágico fim da saudosa virgem ipanemense. E' preciso ajeitar as coisas da melhor maneira possível para não desmitificar a retílica imagem do piedoso sacerdote, em vias de ter baixa das fileiras do clero e já com ingresso no bôlso para entrar na eclética fauna de Ipanema.

As avós, as titias e o cronista, que assistem a novela, jamais perdoarão o imaculado Vitor se este não arranjar uma boa desculpa antes de se enredar definitivamente na teia amorosa que lhe foi armada pela dodivanas filha do banqueiro. Pois, sim!

Tal como o delegado, até o momento nada consegui apurar sobre o hediondo crime, estando todas as minhas investigações praticamente na estaca zero, não fosse a presença na novela de um simplório mordomo de nome Constantopoulos que, segundo descobri, trata-se, nada mais nada menos, de um anônimo caixeiro egresso de uma das lojas da Rua Conselheiro Marra que foi tentar a sorte no Rio de Janeiro. Lá chegando, foi atropelado pelo Interlagos de Renatão na esquina da Montenegro com a Vieira Souto, encontrando ali a sua sorte e o emprêgo, a despeito de ter saído do acidente com duas costelas partidas. Como o mordomo é sempre o primeiro suspeito, posso me vangloriar de ter pelo menos um, embora nenhum dos demais personagens esteja livre de merecer as minhas desconfianças, inclusive o irrequieto costureiro da mãe de Ricardinho.

Ultimamente, as investigações têm sido um tanto dificultadas pelo atraso ocasionado no horário da novela com a apresentação dos candidatos às próximas eleições nos programas de propaganda eleitoral. Candidatos, aliás, estão sempre metendo o nariz onde não são chamados. Por isto mesmo, nem eles escapam às minhas diligências e também já tenho os nomes de dois ou três no rol dos suspeitos pela morte de Nivea, tal a intranquilidade que deixam entrever pela maneira com que se postam diante das câmaras e a sua indistintável preocupação em só mostrar virtudes. Quem não deve não teme... Cuidem-se, portanto, que estou de olho.

Quanto ao problema de Vitor e Helô, acredito que de uma forma ou de outra os dois se acertam, apesar das implicações de ordem moral que tanto nos chocam. Qualquer dia o Carlinhos Müller estará aí, anunciando o romance.

AS MUDANÇAS

Numa das viagens do Sr. Colombo Salles ao interior do Estado perguntava-se se o futuro Governo apresentará substanciais mudanças em relação ao Governo atual. Esta, aliás, é uma indagação que corre não apenas nas cidades do interior, como também na Capital do Estado, polo das decisões políticas e administrativas que se têm tomado em Santa Catarina no curso da vida pública estadual.

E' claro que a simples mudança de comando encerra, por si só, uma transformação natural que atinge todos os escalões governamentais. Assim foi o Governo Ivo Silveira em relação ao Governo Celso Ramos e a mesma coisa certamente acontecerá com o Governo Colombo Salles. Cada um tem convicções próprias sobre como conduzir o seu trabalho e a mudança, nesse caso, só pode ser encarada como um fator altamente salutar no processo de desenvolvimento que aqui se instalou a partir de 1961, ao longo do qual nos é permitido experimentar a ação de governantes de diferente formação, mas sempre voltados para os objetivos básicos de progresso e bem-estar social.

E essa mudança, como não poderia deixar de ser, implica também na recomposição do quadro de auxiliares do Governo, através da qual se injetam práticas e mentalidades novas na administração, capazes de manter em evidência a desejável dinâmica no tratamento dos problemas catarinenses. Uma reavaliação e consequente reestruturação do esquema administrativo de Santa Catarina também se fazem necessárias, tendo-se em vista a necessidade de adaptar os instrumentos de trabalho aos imperativos do momento.

Tudo isto está nos planos do Sr. Colombo Salles e fatalmente virá a partir de 15 de março de 1971. Não como uma negação do que até aqui tem sido feito, mas justamente com a conotação de valorizar o esforço despendido por seus antecessores e aprimorar os métodos de execução à realidade dos resultados já obtidos.

PCR EDITADO

O cronista Paulo da Costa Ramos acaba de regressar do Rio de Janeiro, onde foi tratar da edição do seu livro de crônicas, que reúne cerca de 50 de seus admiráveis trabalhos publicados em O ESTADO. Entre as editoras que se interessaram pela publicação, PCR optou pela Editora LIA, a mesma que lançou no Brasil o best-seller "O Desafio Japonês" (30 mil exemplares). Em fins de novembro o livro estará pronto, devendo ser lançado em Florianópolis

em grande estilo, como de fato merece. Posteriormente, PCR viajará por várias Capitais para comparecer ao lançamento do volume, segundo programação a ser estabelecida pela editora.

O título já está escolhido: O Jôquei da Paz que — vocês devem estar lembrados — se trata daquela crônica que fala de um corretor que vendia ao mesmo tempo títulos patrimoniais do Jôquei Clube e do Jardim da Paz. Com isto, centenas das melhores famílias florianópolis deixam a obscuridade da província para se imortalizar nas letras pátrias, graças ao talento de PCR.

TOBOGÃ

O engenheiro Sérgio Machado, da SPL Empreendimentos, veio coordenar o início das obras de instalação do centro de diversões que trará pela primeira vez o tobogã a Florianópolis e a Santa Catarina (vai montar um também em Camboriú), devendo a instalação acontecer dentro das próximas semanas. Conforme foi aqui há dias noticiado, além do tobogã o centro possuirá pistas de kart e automóveizinhos de brinquedo, pôneys para as crianças menores e chopinho para as maiores, este num restaurante-bar que será montado no local, em frente à Lindacap, onde havia o morro na cabeceira da Ponte Hercílio Luz.

PENITENCIARIA

O Chefe do Serviço de Bio-Psicologia do Sistema Penitenciário da GB, Sr. Carlos Leal Vieira, ficou favoravelmente impressionado com a organização da Penitenciária do Estado de Santa Catarina, chegando mesmo a dizer:

— Na medida que nós dizemos que o tratamento penitenciário é uma forma de combater a criminalidade, Santa Catarina está numa posição de vanguarda, pois constatei aqui um dos mais elevados índices de recuperação. Outra coisa que vi com meus próprios olhos — e não é estatística de papel — é que todos os presos ali trabalham. Vim aqui para isso, aprender, e aprendi muito.

De parabéns o correto e eficiente diretor da Penitenciária do Estado, Sr. Paulo Cardoso.

ALÍVIO

Para alívio geral, os dados fornecidos pelo censo nos últimos dias esclarecem que vai se estabelecendo o equilíbrio entre a população masculina e a feminina do Estado. Desde 1940 Santa Catarina possuía mais homens que mulheres, o que era até certo ponto inquietante. Mas as coisas começam a melhorar...

Tribunal de Contas

Em sessão realizada a 15 de setembro, o Tribunal de Contas do Estado, sob a Presidência do Conselheiro Nelson de Abreu, examinou 341 processos. Estiveram presente à sessão os Construtores Nilton José Cherem, Vice-Presidente, Vicente João Schneider, Leopoldo Olavo Erig, Leician Slovinski e o Auditor Convocado Raul Schaefer. Presente, também, o Procurador Geral da Fazenda Wilson Abraham.

Os expedientes examinados foram os seguintes: EMPENHOS SIMPLES

1) Isolados: A. Original, Eugênio Raulino Koerich S.A. (3), Dabi S.A., C. Ramos S.A., Samrig S.A. Kiliano Francisco Kretzer (3), Comércio e Indústria Germano Stein S.A., SOBRESTADOS, — Livraria e Papelaria Recorde Ltda., Camili Ltda., Livraria e Papelaria Modelo Ltda., DEVOLVIDOS A ORIGEM, NA FORMA DA INSTRUÇÃO.

2) Coletivos: Rols n.ºs.: SSP: 1528-70, 1490, 1530, 1497, 1498, 1531-70. MP: 1472-70. — SVOP: 1315-70. — SIJ: 1475-70, 1473, 1467-70. — SF: 1516, 1456, 1428-70. — SSAS: 1575, 1572, 1471, 1579, 1111, 416, 1480, 1492, 1579, 1111, 416, 1480, SEC: 1571, 1561, 1563, 1504, 1390, 1513-70. — IEE: 1433-70. — SA: 1544, 457-70. — DAT: 1583, 1407, 1494-70. — STH: 1521-70. — CJE: 1495-70. — 1450-70. — JULGADOS LEGAIS.

EMPENHOS POR ADIANTAMENTO

Responsáveis: Mercedes da Rocha Pacheco (5), Terezinha Hoffmann Pereira (3); JULGADOS LEGAIS. — Jaldyr Faustino da Silva; DEVOLVIDO NA FORMA SOLICITADA. — Rômulo Malaquias Silva (2); SOBRESTADOS.

LICITAÇÕES

Interessados: Tomadas de preços n.ºs.: 542, DCC, Cr\$ 71.292,56, adjudicatário: Móveis Cimo de Florianópolis. — 384, DCC, Cr\$ 162, adjudicatário: Casa Yolanda. — 005, DCC, Cr\$ 25.963,30, adjudicatário: Eugênio Fritsch, 455, DCC, Cr\$ 8.544,21, adjudicatário: Formal Ltda. — 477, DCC, Cr\$ 7.414,00, adjudicatário: Machado e Cia., 642, DCC, Cr\$ 35.69,53, adjudicatário: Formal Ltda., 472,

DCC, Cr\$ 30.302,50 adjudicatário: Lauro Lembe. 467, DCC, Cr\$ 16.388,00, adjudicatário: Imarita Ltda., 769-TJ, adjudicatário: Casa Vera Lúcia, 390, DCC, Cr\$ 45.393,44, adjudicatário: Formal Ltda., 107, DCC, Cr\$ 7.657,50, adjudicatário: Eugênio Fritsch, S.A., 231, DCC, Cr\$ 128.270,00, adjudicatário: Silva e Irmão, L. Santos Ltda., Berger e Cia., 132, DCC, Cr\$ 15.395,00, adjudicatário: Eugênio Fritsch, 689, TJ, Cr\$ 7.200,00, adjudicatário: Difac Ltda., 646, DCC, Cr\$ 16.620,00, adjudicatário: Mussi e Cia., J. Abraham e Cia., 498, DCC, Cr\$ 5.380,00, adjudicatário: Formal S.A., 409, DCC, Cr\$ 7.395,42, adjudicatário: Formal S.A. 426, DCC, Cr\$ 24.689,75, adjudicatário: Mag. Falck S.A., Brognolli e Cia., 113, DCC, Cr\$ 9.151,12, adjudicatário: Drogeria e Farmácia Catarinense S.A., Dental Santa Apolônia, 262, DCC Cr\$ 9.002,40, adjudicatário: José Hausmann 126, DCC, Cr\$ 9.105,00, adjudicatário: Eugênio Fritsch, 74, DCC, Cr\$ 23.908,50, adjudicatário: José Miguel Pitz, 450, DCC, Cr\$ 7.725,00, adjudicatário: J. Abraham e Cia., 69, DCC, Cr\$ 14.244,25, adjudicatário: Eugênio Fritsch, Convites: 673, DCC, Cr\$ 553,00, adjudicatário: Formal S.A., 086-70, PM, Cr\$ 4.313,23, adjudicatário: Philippi e Cia., Wilmar H. Becker S.A., 476, DCC, Cr\$ 538,00, adjudicatário: Representações Castro Ltda.; JULGADOS LEGAIS.

EXERCÍCIOS FINAIS

Interessados: Jofre O. Cabral, Alida Castagné e outros, Arno A. Lohmann, Ana Cecchetti e outros, Acácio Degand e outros, Elias Angelon e Manoel João da Silva; JULGADOS LEGAIS. — Coriguassu Euclides Gomes; ENCAMINHADO A COMISSÃO TÉCNICA JURÍDICA. — Nilcéa Cabral Fernandes, Cecília Zanella; SUSTADOS. — Antônio Moniz de Aragão; Encaminhado à origem.

APOSENTADORIA

Interessados: Olice Pedra de Caldas; JULGADO LEGAL. Antônio Manoel de Souza; SOBRESTADO.

DECRETO N.º

Interessado: Secretaria da Fazenda — N.º SF — 17.7.70/9349; JULGADO LEGAL. CONTRATO LOCAÇÃO DE PREDIO

Interessado: SEC — Domingos, Filomeno Neto; JULGADO LEGAL. CONTRATO DE LOCAÇÃO DE IMÓVEL

Interessados: T.J. — Maria Marques Valente Valeci Nunes; JULGADO LEGAL. CONTRATO DE EMPREITADA

Interessados: Construtora e Investidora Sulbrasil Ltda (2), Plameg Indústria Villares S.A., Construtora Gosech Ltda., Construtora Serrana Ltda., Construtora Marcondes Ltda., Consulbra Ltda., Construtora Imobiliária Habitacional Ltda., Engenharia e Comércio S.A.; SOBRESTADOS. CONTRATO DE LOCAÇÃO DE SERVIÇOS

Interessados: Genésio Pierri, Cecília Walter, José Vidal da Silva, Pedro Izidoro dos Santos, João Carlos dos Santos; JULGADOS LEGAIS.

RENOVAÇÃO DE CONTRATO DE LOCAÇÃO DE SERVIÇOS

Interessado: Kate Stnag, Haylos D. Dias, Leonilda Priaz Hanz, José C. de Souza Rosa; JULGADOS LEGAIS. — Wilson Morgentstern; ADIADO.

ADITAMENTO DE CONVENIO

Interessado: Prefeitura Municipal de Nova Trento; JULGADO LEGAL.

PREFEITURAS MUNICIPAIS

BALANÇOS GERAIS — 1969

Interessados: Prefeituras Municipais de Alfredo Wagner, Aguas de Chapecó, Vidal Ramos, Ponte Serrada; APROVADOS NA FORMA DA INSTRUÇÃO, EXATORIAS — BALANCETES MENSIS

Interessados: Siderópolis, e outros, Itapama e outros; APROVADOS NA FORMA DA INSTRUÇÃO.

PRESTAÇÕES DE CONTAS

Responsáveis: Osmar Oliveira, Zita F. Brognolli, Juvêncio L. de Moraes, Orlando Franco (2), Mário Nappi, Aurélio Vieira, Leda P. da Silva, João José Pamplona, Pedro A. Hinkelmann (6), Zita F. Brognolli, Walmir L. Sena, Ilá D. dos Santos, Luci Wagner, Leo B. Cassetari, Carlos Mirroski, Eulálio J. da Silva, Leda P. da Silva, Herbert H. Nilson, Osmar Oliveira, Leda P. da Silva, Mário Nappi (2), Henrique da R. Pacheco, Eulálio J. da Silva, Osmarina G. dos Santos, Arno Hering, Dalva C. Felício, Deodoro L. Vieira, Nilton Aparecido da Cunha, Severino F. Lima Júnior, Leo B. Cassetari, Amariete Heinnen, Osni Oliveira, Luiz Alves da Silva, Wandick T. da Silva (3), Josefina Brendel, Nilton Manoel de Souza, Sônia Gonçalves Bruno, Leoveral T. da Cruz, Sestílio A. Franzoni, Aurélio Vieira, Haroldo P. Pederneiras (2), Acíoli B. Pereira, Maria Venério, Eliete F. Ferrari, Sebastião Jorge Curcio, Elza Tamani, Rocy da Luz, Arnaldo S. Lima, Licurgo A. Nora, Aury Adauto Rebelo, Ilson W. Rodrigues, Ilá D. dos Santos, Antônio Figueiredo Júnior, Mário Moraes, Rômulo Malaquias da Silva, José V. Corte, Luiz Felipe Assaf, Sidnei

Mário da Silva, Delurdes Medeiros (2), Maria L. Duarte Oliveira, Wandick T. da Silva, Maria L. Biclespi, Wilson Morgentstern, Geor R. Daux, Olindina da Silva, Maria da Graça Cardoso, Wendramin A. Silvestre, Wilson Luz, Terezinha Z. Leite, Teresa K. Demenech, Ezio Rutkoski, Licurgo A. Nora, Mário J. da Silveira, Lauri S. do Herval, Manoel do Lago Almeida, Wandick T. da Silva (3), Adolfo Mário Rabelo, Milton Lunardi, Delurdes Medeiros, Henrique J. F. Fontes, Nilton M. de Siuza, Ruth Fagundes, Josefina Brendel, Maria L. Corrêa, Maria F. Mafra, Silvano G. de Camargo, Nerly Assad, Lauri S. do Herval, Osmarina G. dos Santos, Sidnei Mário da Silva, Antônio F. Amorim, Cecília X. da Silva (2), Diomar Acrísio Dutra, Wandick T. da Silva (3), Noélia Cassenfer, Ruth Fagundes, Cecília Venturi, Nabor Ferreira, Hildegard Boeira, Arnaldo Martins, Maria Sueli Pacheco, Dalva C. Felício, Herondina F. de Melo, Mário Moraes, Maria A. H. Lucikmann, Manoel do L. Almeida, Basília M. Rosa, Cleusa Santarito, Geraldo Jacinto, Jarém M. de Araújo, Antônio F. Ceccato, Leonid Daniluck, Rernando Gusman Oto, Heinz Hehutz, Nilton Manoel de Souza (2), Mário Moraes, Octacílio Schuller Sobrinho, Maria Francelina Mafra, Acíoli D. Martins, Iris Lopes da Silva, Sidnei Mário da Silva, Vera L. Soares, Maria Zélia Rodrigues, Odir A. Lehmkul, Marlita Vecchietti, Nelson Pereira Rios, Wilson Morgentstern, Salette Vizzolto, Nilo Manoel Cardoso, Marli R. Moreira, Suzete dos Santos, Nair Bonemberger, Maria F. Mafra, Ruth Fagundes, Mecidos da Rocha Pacheco, Maria Sueli Pacheco, Zita F. Brognolli, Lauri S. do Herval, Ernestina Kurth, Sidnei Mário da Silva, Lauri S. do Herval, Zaíne A. Araújo, Delurdes Medeiros, Octacílio Schuller Sobrinho, Joaquim C. dos Santos, Osmar Oliveira, Riscala Fadel, Milton S. Martins, Delurdes Medeiros, Haroldo P. Pederneiras, Jesus Montano Veiga, Osmar Oliveira, Humberto P. Vieira, Nilo M. Cardoso, Fernando Luiz Heusi, Fernando M. Malti, Herbert Hugo Nilson, Hélio E. Bridi, Arnaldo Silva de Lima, Cecília Cordeiro Dutra, Bernadete Loehmayer, Zita F. Brognolli, Mário Nappi Antônio Teixeira Pinto, Arno Hering, Roseli M. Vieira, Walmar E. Luanrdi, Nilton M. de Souza, Cecília C. Dutra, Arnaldo Felix dos Santos, Erek Khufmann, Nilton M. de Souza, Haroldo P. Pederneiras, Dalva C. Felício, Carlos Humberto P. Corrêa, Maria Francelina Mafra; TODOS JULGADOS LEGAIS.

RESENHA DE JULGAMENTOS

A Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado julgou, na sessão de 15 de setembro do corrente os seguintes processos:

1) Recurso criminal n. 6.338 de Florianópolis, recorrente Júlio Rocha Freire e recorrido o dr. Juiz de Direito.

Relator: Des. TROMPOWSKY TAULOIS.

Decisão: à unanimidade, conhecer do recurso e dar-lhe provimento em parte, para excluir da condenação, as contravenções pelas quais foi pronunciado. Custas na forma da lei.

2) Apelação criminal n. 11.115 de Rio do Sul, apelante a Justiça, por seu Promotor e apelado Aldemar Majjeo.

Relator: Des. MIRANDA RAMOS.

Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e dar-lhe provimento, para reformando a sentença apelada, mandar que a outro julgamento seja o réu submetido. Custas na forma da lei.

3) Apelação criminal n. 11.138 de Campos Novos, apelante Alcides Gervásio Figueiró e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. RUBEM COSTA.

Decisão: à unanimidade, conhecer da apelação e, em preliminar, declarar extinta a punibilidade pela prescrição. Custas "ex-lege".

Acórdão assinado na sessão.

4) Apelação criminal n. 10.961 de Itajaí, apelante João Maass e apelada a Justiça, por seu Promotor.

Relator: Des. TROMPOWSKY TAULOIS.

Decisão: à unanimidade e de acordo com o parecer da Procuradoria Geral do Estado, conhecer da apelação e dar-lhe provimento, para absolver o réu da acusação contra ele intentada. Custas na forma da lei.

O Tribunal de Justiça do Estado julgou, na sessão de 16 de setembro do corrente os seguintes processos:

1) Habeas corpus n. 4.572 de Brusque, impetrantes os drs. Jöbel Braga de Araújo e Eny Nascimento e pacientes Ismael Turibio Farina e Dalvo Francisco Cardoso.

Relator: Des. JOÃO DE BORBA. Decisão: por votação unânime, denegar a ordem. Custas pelos impetrantes.

2) Recurso de habeas corpus n. 979 de São José, recorrentes Neiza Maria da Silva, Theize há da Rocha Andrade e Augusta Bezi de Mello e Silva e recorrido o dr. Juiz de Direito.

Relator: Des. ALVES PEDROSA. Decisão: unânime, conhecer do recurso e regir-lhe provimento. Custas pelas recorrentes.

3) Recurso de habeas corpus n. 980 de Criciúma, recorrente o dr. Juiz de Direito, "ex-offício" e recorrido Alorino Cândido.

Relator: Des. MIRANDA RAMOS.

Decisão: por unanimidade de votos, conhecer do recurso e dar-lhe provimento e, para anular a decisão recorrida, determinar a remessa dos autos ao Exmo. Sr. Dr. Juiz Federal do Estado. Custas na forma da lei.

4) Recurso de habeas corpus n. 976 de Rio do Sul, recorrente o dr. Juiz de Direito da 1ª Vara "ex-offício" e recorrido Raul Carlos Pamplona.

Relator: Des. ARISTEU SCHIEFLER.

Decisão: por votação unânime, conhecer do recurso e dar-lhe provimento, para cassar a ordem. Custas na forma da lei.

5) Recurso de habeas corpus n. 978 de Criciúma, recorrente o dr. Juiz de Direito "ex-offício" e recorrido Euclides Henrique Zelerino.

Relator: Des. EDUARDO LUZ. Decisão: unânime, conhecer do recurso e regir-lhe provimento. Custas na forma da lei.

6) Pedido de contagem de tempo n. 166 de Florianópolis, requerente dr. Volney Ivo Carlin.

Decisão: por unanimidade de votos, de errar o pedido, nos termos do parecer da douta Procuradoria Geral do Estado.

Acórdão assinado na sessão.

Estante

CESAR LUIZ PASOLD

GEREMIA, O BOM

Foi no p-mar do Colégio Catarinense, há uns 7 anos. Aliás, p-mar do qual um bom pedaço está se do cortado para a construção do Ginásio Coberto, local para esportes de toda a comunidade.

Bem, mas como diziam, a coisa ocorreu no farto e s-rtido p-mar de há sete anos. Sorrido por que havia goiabas, mangas, carambola, outras menos votados, e até café. Claro que, teoricamente, o consumo era dos reverendos padres. Na prática esta pretensão exclusividade era ferida. Porque a turminha do interato, quando podia, atravessava a cerca "eletrotentada", e, na base da calma e eficiência, com um olho no padre, outro na goiabeira, saboreava os frutuosos sacerdotais.

Evidentemente que estas incursões eram evitadas de perigo, de peripécias, de gozações. Algumas passavam despercebidas. Outras, descobertas pelo Padre Prefeito, O Cascaavel, eram punidas de acordo.

Mas, uma delas, deu coisa interessante. Dois internos, após minucioso estudo da planta do local a ser atacado, e antecedido um eficaz preparo psicológico, se mandaram.

Eram 1730 horas, no verão. Não havia viva alma no pomar. Os dois es-

colheram, "ag-ête" pé de goiaba, subiram e iniciaram a alimentação.

Cada um sentado no seu galho. E foi aí que deu galho: eis que surge, com hindo vagarosamente, lendo o seu breviário, o Padre Geremia. Em so como professor de Português e mais famoso ainda pela ironia fina e inteligente que manejava, com exímio esgrimista, co-tra seus alunos.

Padre Geremia havia percebido os gatuões. Veio comi hndo, le do, e portu-se exatamente embaixo da goiabeira. Os dois, lá em cima de sangue gelado, ficaram parados da silva. Segura-divse firmemente, não se mexiam nem em pensamento.

E o Padre Geremia alf embaixo, firme desconfiado.

O silêncio tornou-se sepulcral.

...

Dois horas depois, Padre Geremia olha para os gatuões e elhidos e solta calmamente: "P-dem descer meus".

O susto e o alívio foram tão grandes, que os dois despençaram.

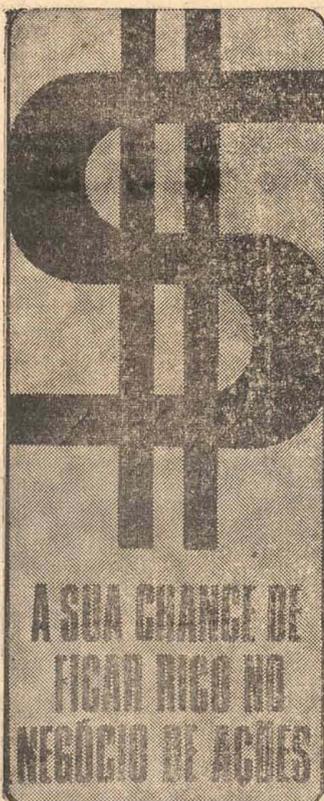
...

Hoje, por ocasião de mais um churrasco da saúde, pelo menos um dos dois, certamente está a se lembrar, com muita saudade, do mestre duro, imlaciável, sátrico, mas, antes de tudo, bom, porque o que se apreendeu com ele se sabe até hoje e a sua vida, foi toda e é toda ela, dedicada à inventude, despretenciosamente, idealisticamente.

RECON — Representações e Contabilidade Ltda.

São requisitos indispensáveis:
— Idade 20 a 25 anos
— Curso Secundário completo
— Experiência Anterior em Vendas.

Oferece:
Ajuda de Custos
Ótimas Comissões.
Os candidatos deverão apresentar-se a Rua Nunes Machado, 17 — 1º and. sala 4. Falar com Kleber.



O IMPÓSTO DE RENDA PERMITE QUE VOCÊ DEDUZA DA SUA RENDA BRUTA 30% DO TOTAL APLICADO NA COMPRA DE AÇÕES INCOCESA

O Banco Central do Brasil concedeu à INCOCESA o registro de SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO, n.º GEMEC-70/2539 (este registro permite a dedução dos 30% no Imposto de Renda).

Por outro lado, os equipamentos industriais já foram adquiridos em Milão, na Itália, da SACMI IMPIANTI S.p.A., que também é responsável pelo "know how" e "engineering" relativos à implantação e execução do projeto.

Portanto, muito breve a INCOCESA já

estará produzindo para suprir boa parte do déficit do mercado brasileiro de azulejos, e as ações INCOCESA terão um valor real bem mais elevado do que o preço que você pagar agora.

Aproveite a sua chance de ficar rico no negócio de ações: compre ações INCOCESA!

incocesa
INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE CERÂMICA S.A.
RUA SÃO MANOEL, GALERIA PIO XII, 3, SALA 9, TUBARÃO - SANTA CATARINA

Você pode adquirir ações INCOCESA em qualquer uma das Bolsas de Valores do Brasil, dos agentes credenciados pela Moritz S. A. — Corretora de Câmbio e Títulos, membro da Bolsa de Valores de Florianópolis, carta patente do B.C.B. A-67.835, ou nos escritórios da INCOCESA, em Tubarão SC.

O seu programa

CINEMA

SÃO JOSÉ

13h30m
Sammy Davis Jr. — Peter Lawford
UMA DUPLA EM PONTO DE BALA

Censura 10 anos
13:45 — 19:45 — 21h4 m
Genevieve Grad — Adriana Prieto

O PALACIO DOS ANJOS
Censura 18 anos

RITZ

10h
FESTIVAL TOM JERRY

Censura 5 anos
14 — 16 — 19:45 — 21h45m
Seari Connery — Brigitte Bardot — Stephen Boyd

SHALAKO
Censura 14 anos

CORAL

14 — 17 — 20h
John Wayne — Richard Widmark — Lawrence Harvey

ALAMO
Censura 10 anos

ROXY

14h
Tom Courtey — Julie Christie

O MUNDO FABULOSO DE BILLY LIAR

16 — 20h
Programa D. plo

O INCOMPARAVEL ESPIÃO — O LADRÃO AVENTUREIRO
Censura 18 anos

GLORIA

14h
FESTIVAL TOM E JERRY

Censura 5 anos
16 — 19 — 21h

SHALAKO
Censura 14 anos

JALISCO

14h
A MONTANHA DO LOBO SANGUINARIO

Censura 5 anos
16 — 19:30 — 21h30m
Genevieve Grad — Adriana Prieto

O PALACIO DOS ANJOS
Censura 18 anos

RAJA

14 — 17 — 19 — 21h
Dean Jones — Michelle Lee — Buddy Hackett

SE MEU FUSCA FALASSE
Censura 5 anos

SÃO LUIZ

14 — 16 — 19 — 21h
O CIRCO AO REDOR DO MUNDO

Censura 5 anos

TELEVISÃO

TV COLIGADAS CANAL 3
12h00 — Concerto Para a Juventude
13h00 — Municípios em Revista
14h00 — Cinema de Aventuras
15h30m — Domingo no Parque
17h00 — Buzina do Chacriha — Musical
18h30m — Beber Verde — Filme
19h00 — Família Tropa
21h00 — Renner Garcia
21h30m — Cine Samira
22h45m — Lancer — Filme

Zury Machado

próxima semana, comentaremos o jantar d s 15 anos de Ely Mara Vieira Avila, que foi na semana que passou.

DECORAÇÃO

A decoração da Cia. Catarinense de Crédito e Financiamento e Investimentos, que divulgamos anteriormente, com merecidos elogios, foi serviço da Boutique Garage.

Pela Cruzeiro do Sul, procedente do Rio, onde participou do 19 Congresso Notarial Brasileiro de Tabeliães, chega hoje a nossa cidade, o Oficial Maior do Cartório, Luz, José Carlos Kincheski.

CANTOR DA CAPITAL PAULISTA VEM A NOSSA CIDADE

Nos surpreendeu mesmo, quando, em recente reunião, era comentado que o Presidente do Country Club, Dr. Carlos Alberto Lenzi, está contratando um cantor das noites paulistas, para dar show na boite do Country.



Maria Tereza Colaco, uma das jovens belezas de nossa sociedade

A Modelar, Sessão Boutique, esta semana vai receber os últimos lançamentos para a primavera-verão, vestalões que já vem se aproximando x Os Deputados Abel Avila dos Santos, e Nilton Kueker, quinta feira foram vistas ja tando, com um grupo de amigos, no restaurante do Oscar Palace x Chegando de sua viagem ao México, o casal Bóris Tereshtesh x Quem veio cheio de novidades da cidade maravilhosa, comentando, até que seu retrato está sendo exposto em Galeria de Arte, foi o jornalista Beto Stodicki x Rachel, a moça que canta com Betânia, deixou a mini-saia pela nova moda, que é midi.

GRANDE PRÊMIO PARANÁ

O nosso particular amigo Mário Marques, o conhecido milionário paranaense, que também faz parte da Diretoria do Jôquei Clube do Paraná, está bastante atarefado com as festas do Grande Prêmio, que será no próximo mês.

Na próxima (sexta-feira), Lúcia Mello Araújo, no Santacatarina Country Club, recebe convidados para sua festa de 15 anos.

JÓQUEI

A Diretoria do Jôquei Clube Santa Catarina, já tomou providências sobre a restauração de sua sede social. Acreditamos que, para seus associados, isto é uma boa notícia.

Tobogan, Tobogan, é só que se fala na cidade. Um grupo do Rio, S.P.L. — Empreendimentos, ligados a Firma F. Viegas, dentro de alguns dias vai inaugurar em nossa ilha, o Tobogan, instalado no terreno defronte a Lindacap.

O PENSAMENTO DO DIA: "As mulheres vão longe, quando a novidade as atrai e a curiosidade as impelle".

Regina e Rostan Nascimento, o jovem casal que está de regresso de sua viagem de núpcias a Bahia, deixam seu bem decorado apartamento em São Paulo, onde vai residir, e, desde ontem está em nossa cidade, em visita a seus familiares. Ao jovem casal, nossos votos de boas-vindas.

ANIVERSÁRIO

Maria Tereza, a filha do casal Maria Tereza-Herculio Luz Callaço, é também um dos mais caros brotos de nossa sociedade. O broto em foco está festejando, hoje, os seus 15 anos.

NEIDE VAI PARA O RIO

Pela SADIA, viaja amanhã, para o Rio, onde será estrela principal do show da Bier Klause, a voz orgulho de Santa Catarina, Neide Mariarrosa.

O Senhor Darcy Lopes, Diretor da TV Cultura, em Assembléia Geral realizada anteontem, pela Diretoria dos Eions, Clube de Florianópolis foi homenageado com uma medalha, instituída pelo Lions Internacional.

DO RIO

Helena Rubinstein, dentro de alguns dias, vai mandar competente consultora de beleza, para atender ao mundo feminino de nossa cidade. A consultora de beleza deixa o Rio para, na Capital catarinense, atendendo, suas clientes diariamente, na Drogaria Catarinense.

No simpático restaurante do Oscar Palace Hotel, onde pela paisagem, tudo p de ter preço mais elevado, quinta-feira, participamos de um jantar, quando era festejado aniversário do já discedido Eduardo Altof. Como não podia deixar de ser, a esticada foi na boite do Hotel, com bolo de velas e muita animação.

Por falarmos em aniversário, na

Vaticano, um Estado desarmado

Não se poderá mais dizer que a cidade-Estado do Vaticano é, proporcionalmente ao seu tamanho (44 quilômetros quadrados) e ao número de seus habitantes (cerca de 1.500 pessoas), o território mais militarizado do mundo.

Paulo VI, antecipando-se a uma decisão que deveria ser tomada no fim do ano, desmobilizou e desarmou três das quatro corporações policiais e militares do Vaticano: a Guarda Nobre, a Palatina, e a Gendarmerie pontifical. Desta maneira, cerca de 700 homens que se ocupavam da proteção pessoal do Papa do território do Vaticano e dos seus palácios extraterritoriais perderam suas funções, seus vistosos uniformes e suas armas tradicionais e modernas.

A Guarda Suíça, a mais antiga, mais folclórica e de menor contingente (hoje seria formada apenas por 60 soldados), foi a única excluída por Paulo VI na recomendação que dirigiu ao Cardeal Villot, Secretário de Estado, em favor do desarmamento do Vaticano. A única que, talvez pela riqueza de seu folclore, do seu caráter antitriunfalista, continuará vestindo seus uniformes renascentistas (desenhados, segundo uma legenda, por Michelangelo) defendendo o Palácio Pontifício e a pessoa do Papa. Missão que, brevemente, a Guarda Suíça deverá desempenhar armada apenas de suas grandes e velhas lanças, e não mais com as modernas pistolas e metralhadoras que portava nas horas noturnas às portas do Palácio pontifício.

EXEMPLO DE COERÊNCIA

Autorizando a desmobilização e o desarmamento das três guardas vaticanas — Paulo VI quis oferecer mais um exemplo de coerência, seguindo um porta-voz da Santa Sé. "Ele, que tem, sido um pregador infatigável da simplicidade e da paz, não poderia continuar permitindo que o Governo da Igreja fôsse protegido, ao menos teoricamente, por

corporações tão numerosas e armadas", disse o mesmo porta-voz.

Essa preocupação não fez com que o Papa esquecesse de problema humano, criado pela sua decisão de ontem. Todos os gendarmes (os únicos, além dos suícos, que eram soldados remunerados) deverão ser providenciados com outras funções. Muitos deles poderão, inclusive, continuar fazendo o policiamento civil e desarmado do Vaticano, sem sofrer qualquer redução de seus vencimentos.

O mais sério problema criado pela desmobilização, no Vaticano, está diretamente relacionado com a aplicação do recente código de trânsito aprovado pelo seu Governador. A observância e aplicação desse código seriam confiadas aos gendarmes. Hoje não se sabe quem se encarregará desse policiamento.

SURPRESA

Os gendarmes foram os mais surpreendidos e preocupados com a notícia da desmobilização. Muitos deles correram à sala de imprensa do Vaticano para confirmar a autorização de Paulo VI. Confessaram, então, que a medida era mais surpreendente porque o mais esperado era a extinção da Guarda Suíça, que afinal foi a única preservada.

A murmurada e esperada extinção da Guarda Suíça se explicava pela crise observada no recrutamento de jovens de menos de 25 anos, com mais de 1,74 m, católicos praticantes e suícos, interessados em prestar esse serviço militar em Roma, no mínimo durante dois anos, ganhando menos de 800 cruzeiros mensais. A crise era tão séria que, recentemente, o comando dessa guarda obteve licença para usar nos seus serviços sem-núncios suícos.

PROCESSO GRADUAL

O desarmamento e a desmobilização dos corpos militares do Vaticano foi iniciado praticamente com João XXIII e prosseguido gradualmente por Paulo VI. As primeiras provi-

dências, nesse sentido, reduziram os contingentes das Guardas Nobre e Palatina. Mais tarde retiraram-lhe mesmo as simbólicas armas que exibiam em momentos solenes.

Em 1964, Paulo VI praticamente condenou a Guarda Nobre, criada em 1801, com a missão de defender os papas. Seus integrantes eram escolhidos entre famílias da velha nobreza romana ou entre parentes de cardeais e pontífices. No começo de 1964, essa guarda foi reduzida a um grupo de 75 membros.

A Guarda Palatina, criada em 1850, integrada por voluntários que se dispunham à defesa da "Roma Papalina", teve a partir de João XXIII seu contingente e suas atribuições muito minimizados. Deixou de ser, por exemplo, um agradável e legítimo refúgio para jovens que queriam fugir ao serviço militar obrigatório nas Forças Armadas italianas (durante a última guerra, essa Guarda Palatina chegou a ser integrada por 2 mil homens). Ultimamente, não reunia mais do que 408 voluntários encarregados de vigiar os aposentos e anticamaras do Papa.

A Gendarmerie era, das três corporações desmobilizadas, a mais moderna, a mais profissional e melhor armada. Há poucos dias tinha se rebelado contra o tratamento que foi dispensado à sua reivindicação de aumento de salários. O fato provocou grande escândalo e uma enorme contrariedade do Papa. Houve até quem considerasse o protesto dos gendarmes como uma tentativa de insurreição.

Comentando o desaparecimento dessas corporações, o Rádio do Vaticano não negou que ela represente uma perda para os turistas — compensada, entretanto, por outra verificação. O comentário concluiu, afirmando que a desmobilização e o desarmamento eram um indicio de rejuvenescimento do rosto da Igreja.

Horóscopo

Omar Cardoso

Domingo — 20 de setembro de 1970

- ARIES** — Neste domingo você estará inclinado a tomar decisões rápidas, bem como disposto a exercer seu magnetismo nos contatos com os demais. Vida amorosa beneficiada. Divirta-se à vontade.
- TOURO** — A companhia de gente simpática e agradável lhe poderá criar condições de conseguir melhores resultados em todos os sentidos. Seja breve em suas explicações e comentários; isto far-lhe-á bem.
- GÊMEOS** — Domingo em que será marcante o seu êxito no setor amoroso, havendo, também, boas chances de progresso no plano social e de sua popularidade. Bom fluxo para as festividades. Harmonia familiar.
- CANCER** — O exemplo e a conduta de terceiros poderão deixá-lo intrigado e curioso, podendo favorecê-lo em algum aspecto ou em determinadas circunstâncias. No amor, procure ser amável e compreensivo.
- LEAO** — Esteja atento às novidades e notícias que lhe derem pessoas estranhas, pois estas poderão ser mais importantes do que as julgar a princípio. Domingo promissor de completa felicidade no amor.
- VIRGEM** — Este será um domingo feliz e relativamente calmo, desde que não tome parte em discussões acaloradas e desnecessárias. Far-lhe-á bem as leituras instrutivas e benéficas. Confie em si.
- LIEIA** — Lembre-se que dentro de alguns dias o Sol estará transitando em seu próprio signo, marcando o início de seu mês propício ao êxito pessoal e aprimoramento da própria personalidade. Bom domingo.
- ESCORPIÃO** — É bom não se preocupar com o que poderá ocorrer amanhã ou depois, porém hoje mesmo. Se procurar viver este domingo com todo otimismo e confiança em si de que é capaz, terá um dia dos mais felizes.
- SAGITARIO** — Muita coisa importante poderá mudar de hoje para o futuro, se é solteiro (a) e pertence ao primeiro decanato de Sagitário. As novas amizades que fizer hoje incluirão pessoas evoluídas.
- CAPRICÓRNO** — Os passeios, viagens, visitas e assuntos curiosos e originais trar-lhe-ão proveito no tocante aos seus conhecimentos e aperfeiçoamento profissional. Sentimentalmente, há perspectivas promissoras.
- AQUÁRIO** — As afirmações que fizer a terceiros deverão se basear em conceitos práticos e concordes com as experiências adquiridas em todos os sentidos. É importante manter o equilíbrio de suas emoções.
- PEIXES** — A importância que der às pessoas queridas e o que fizer por elas será a medida correspondente ao sucesso que poderá alcançar hoje. Estarão sob aspectos astrais propícios o amor e as viagens curtas.

"Casa das Louças"

(Cacrem Netto & Cia. Ltda.)

A MAIS ESPECIALIZADA DO RAMO — OS MELHORES PREÇOS
ESTREITO — RUA GAL. LIBERATO BITTENCOURT, Nº 200
— Em frente à churrascaria "Faisão" —
Jogos de Jantar — Chá — Café — Jogos de Cristal e Vidro
Tudo para Restaurantes — Bares — Hotéis —
Artigos para presentes (Bódas de Prata — Ouro, etc.)
Peças avulsas — pratos — xícaras — canecas — vasos — bibelôs
— leiteiras — acucareiros, etc.
Faz reposição de peças de porcelana, de qualquer marca e
de cristais Hering.

GALERIA AÇU AÇU

Em exposição permanente os melhores artistas barriga verdes,
Artesanato, jóias, cerâmica
Etc & etc & etc
Blumenau — 15 de Novembro, n. 1.176

TAVERNA PORTUGUESA

Restaurante Típico
Rua João Pinto, 43 — Centro
(Bem perto do Hotel Royal)
Pratos Diversos
Diariamente Bacalhau
e Caldo Verde
Ambiente Selecionado
Aberta desde às 10 horas da
Manhã até às duas da Madrugada

FOZ DO IGUAÇU ASUNCION

Saída dia 25 de SETEMBRO
Tudo incluído, viagem, passeios, hotéis e café da manhã
Preço de Cr\$ 450,00
Pagáveis em 5 vezes.
Informações e reservas:
Rua 7 de Setembro, 16
Fone. 3853
Viaje bem...
Viaje HOLZMANN



O Faisão

RESTAURANTE — CHURRASCARIA

Festinhas, casamentos, reuniões, coquetéis, aniversários — Use nossos serviços

Estreito — Florianópolis

REPRESENTAÇÃO

Grande firma de São Paulo especializada em máquinas e produtos ligados à construção civil, deseja manter contato com elementos ou firmas de FLORIANÓPOLIS afim de ser estudada eventual representação de seus produtos.

Cartas, com o máximo possível de informações, para "REPRESENTAÇÃO" a/c. da Publicidade Patriarca Ltda. — Rua 7 de Abril, 264 — 8º andar, conj. 114 — São Paulo. — Capital.

DOCUMENTO EXTRAVIADO

Foi extraviado o documento de uma Motocicleta de propriedade do sr. Sálvio Mansur Neto, Marca Zundapp, ano 1951, Motor N. 775623 — Chassis N. 6737151. Cor Vermelha.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente, ficam convocados todos os sócios fundadores do Clube de Férias da Família Cristã, para uma reunião a realizar-se no dia 05 de Outubro de 1970, às 17.00 horas, nos escritórios situados à Rua Cel. Pedro Demétrio, 1966, 3º andar, Estreito, Florianópolis, afim de deliberar sobre o seguinte:

- Alteração nos estatutos.
- Assuntos diversos.

Florianópolis, 18 de setembro de 1970.

Aparecido Moacir Bianchini — Presidente.

JUQUEI CLUB DE SANTA CATARINA

Edital de Convocação

Solicitamos aos Srs. portadores de "ações" do JUQUEI CLUB DE SANTA CATARINA, adquiridos em 1951, para comparecerem aos escritórios da GONCALVES — Sociedade Corretora de Câmbio e Títulos Limitada, localizados na s/Loja da Galeria, Comasa à rua Felipe Schmidt, 62.

Esta convocação tem a finalidade de relacionar os proprietários de ações e a respectiva quantidade para fins de permissão dos novos Títulos Patrimoniais.

O prazo, para a apresentação das ações é até 31 de outubro do corrente ano, perdendo o direito os que deixarem de apresentar dentro da data fixada.

Carlos Alberto da Nova, Presidente em exercício.

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS

TOMADA DE PREÇOS N. 70-1054

A V I S O

O Departamento Central de Compras torna público, para conhecimento dos interessados, que receberá propostas de firmas habilitadas preliminarmente, nos termos do Decreto GE-15-12-69 — 8.755, até às 13 horas do dia 05 de 10 de 1970, para o fornecimento de Máquinas de escrever, destinado à Polícia Militar do Estado.

O Edital encontra-se afixado na sede do Departamento Central de Compras, à Praça Lauro Müller, n. 2, Florianópolis, onde serão prestados os esclarecimentos necessários.

Florianópolis, 18 de setembro de 1970.

Rubens Victor da Silva, diretor geral.

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS

A V I S O

O DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS, torna público para conhecimento dos interessados, que face ao atraso verificado na circulação do Diário Oficial, que os processos abaixo relacionados, tiveram as datas de abertura de propostas adiadas para 28 de setembro, às 15 horas, em sua sala de Reuniões.

PROCESSOS:

- TP 70-1.009
- TP 70-1.008
- TP 70-1.005
- TP 70-1.004
- TP 70-1.001

Florianópolis, 18 de setembro de 1970.

Rubens Victor da Silva — Diretor.

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS

A V I S O

O DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS, torna público, para conhecimento dos interessados, face ao atraso verificado na circulação do Diário Oficial que o processo de Tomada de Preços, n. 70-833, teve a abertura de propostas adiada para 24 de setembro do corrente ano.

Florianópolis, 18 de setembro de 1970.

Rubens Victor da Silva — Diretor.

DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS

A V I S O

O DEPARTAMENTO CENTRAL DE COMPRAS, torna público, para conhecimento dos interessados, face ao atraso verificado na circulação do Diário Oficial que o processo de Licitão n. 70-968, teve a abertura de proposta adiada para 3 de outubro do corrente ano.

Florianópolis, 18 de setembro de 1970.

Rubens Victor da Silva — Diretor.

Berenhauser

Empreendimento vitorioso — Últimas unidades a venda

A preços fixos sem qualquer reajuste mesmo depois da entrega.

Esta é a única oferta em Florianópolis neste prazo, nestas condições com tôdas as garantias, a tranquilidade que somente a Pronel inspira.

Rua Trajano, 18 ao lado da União de Bancos, no mais Central ponto comercial e bancário de Florianópolis — lojas — salas e grandes salões.

Somente 6 andares com 331 m2 cada

ou salas para escritórios

Pronel — Rua Tenente Silveira, 21 sala 02

Fone — 35-90 — Creci 1.903

EDITAL

O Dr. Aulo Sanford de Vasconcelos, Juiz de Direito Substituto da Comarca de Palhoça, do Estado de Santa Catarina, na forma da lei, etc. . .

Faz saber aos que o presente edital de 1ª praça virem, ou dele conhecimento tiverem, com o prazo de vinte (20) dias, que o porteiro dos auditórios deste Juízo, trará a público pregão de venda e arrematação, no dia 16 do mês de outubro, próximo vindouro, às 10 horas da manhã, em frente ao fórum local, à rua José Maria da Luz, n.º 2.822, desta cidade, os bens abaixo discriminados, penhorados a ALVARO DE SOUZA ALVES e sua Mulher, na ação executiva sob o n.º 95/69, que lhes move o Banco do Estado de Santa Catarina S/A., que são os seguintes: Uma gleba de terra em Guarda do Cubatão, distrito e município de Palhoça, com a área total de duzentos e dezoito mil, cento e sete metros quadrados (218.127ms2), dividida em partes diversas a saber: 79.860ms2, extremado ao Norte, com herdeiros de Desidério Rodrigues e, ao Sul, com o Rio Cubatão; a Leste com os herdeiros de Augustinho Quadros e, ao Oeste com João P. Cristiano; 36.960ms2, extremado ao Norte com a Estrada Municipal, ao Sul com o Rio Cubatão; a Leste com quem de direito e Oeste com Maria Eugênia Borba; 18.000ms2, extremado ao Norte e ao Sul, com quem de direito; a Leste com Bernardino Pereira e ao Oeste com Henrique S. de Matos; 1.056ms2, extremado ao Norte, com o Travessão Geral e ao Sul com as vertentes do Morro dos Quadros; a Leste com herdeiros de Bernardino Pereira e ao Oeste com José C. de Borba; 45.650ms2, estrema ao Norte, com o Travessão Geral e ao Sul, com o Caminho dos Quadros; a Leste com os herdeiros de Agostinho C. dos Passos e a Oeste com José Francisco Pereira; 18.315ms2, extrema ao Norte e Leste com Isabel C. de Borba ao Oeste com Luiza Matilde da Conceição e João Honório Silva; 18.286ms2, extremado ao Norte com o Travessão ao Sul, com Isabel C. Borba; ao Leste e Oeste c/José Ferreira de Macedo. Terreno este anteriormente adquirido por doação e inventário posteriormente, registrado no Registro de Imóvel, sob o n.º 16797 — L — 3, em data de 21-10-1961, do Registro n.º 18.327, às folhas 172, do livro 3-M., avaliado com suas benfeitorias, por Cr\$ 25.000,00. E assim serão os ditos bens arrematados a quem mais der e maior lance oferecer, além do preço da avaliação, no dia, hora e local acima mencionados. E para conhecimento público se passou o presente edital, que será afixado ao local do costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade e Comarca de Palhoça, aos 12 dias do mês de setembro do ano de 1970. Eu, Maria Cristina B. de Oliveira, Escrivão, o fiz datilografar e subscrevo. (Ass.) Aulo Sanford de Vasconcelos, Juiz de Direito Substituto. Confere com o original que afixei no local do costume, ao qual me reporto e dou fé. Data supra.

Maria Cristina B. de Oliveira — Escrivão

GARAGEM ALUGA-SE

No Edifício Brigadeiro Fagundes, Praça Pio XII — Nesta. Tratar no mesmo ed. — 11º andar, aptº 111.

ATENÇÃO CORRETORES

Precisa-se de corretores, com experiência para Indústria em franco desenvolvimento. Tratar à Rua Fulvio Aducci, 540.

NOTA DE AGRADECIMENTO

Walmir Bernardo Schmidt e Ester Pires Schmidt, genitores de MERI STELA SCHMIDT falecida dia 12, vêm de público agradecer comovidos à Direção do Hospital Celso Ramos, ao Dr. Alfredo Daura Jorge e seus auxiliares acadêmicos, plantonistas, pessoal da Enfermagem, do Banco de Sangue, do Laboratório, da Seção de Nutrição, da Zeladoria, do Serviço Social, do Serviço de Raios X e da sala de Internação, pela excepcional dedicação no atendimento prestado durante o período de hospitalização de sua pranteada filha, acometida de fulminante mal.

Florianópolis, 14 de setembro de 1970.

DOCUMENTOS PERDIDOS

Declaro haver perdido os documentos do veículo de minha propriedade, com os seguintes característicos: Cor: Vermelho Grená Marca: Volkswagen Modelo: Sedan Ano de Fabricação: 1966 Motor: B-351292 Placa: 7827 Florianópolis, 17 de setembro de 1970. João Rodolfo Ferreira Costa

Aconteceu... SIM

Por Walter Lange
Nº 649

Num recente congresso médico realizado em Filadélfia muitos aproveitaram a oportunidade para serem examinados por colegas especializados. Sabem-se que dos 600 médicos presentes, 200 estavam doentes sem o saber.

No saguão de entrada do edifício do Congresso, em Berlim Ocidental, se acham gravadas as seguintes palavras de Benjamin Franklin: "Queira Deus Deus que não só o amor à liberdade, mas também um conhecimento perfeito dos direitos do homem, possa impregnar tôdas as nações da Terra, de sorte que um filósofo possa por o pé em qualquer parte de sua superfície e dizer: Esta é minha pátria!"

Você sabia que: Nas caçadas de lebres são mortos quase só os machos, porque estes costumam pular, enquanto que as fêmeas ficam deitadas? Que a estricnina, um dos venenos mais fortes, não mata galinhas? (isto li numa revista, mas não aconselho a experiência. Afinal uma galinha faz falta e os ovos estão caros). Você sabia que as pulgas pertencem à família das moscas, que elas têm apenas asas mais curtas? Que existem plantas cujo crescimento pode ser perfeitamente observado em plena natureza? O cogumelo, por exemplo, cresce 5 mm, em um só minuto. O estame, órgão masculino das plantas fanerogâmicas, cresce na proporção de 1 a 2 mm por minuto. Os recentes de bambu crescem 0,75 mm, em um minuto. Entretanto, geral-

mente, uma planta não se desenvolve mais que 0,005 mm, por minuto. Você sabia que o castor e o bisonte, pertencentes à família dos mamíferos roedores, têm uma vida longa, chegando a idade de 50 anos? Que existem borboletas na África que aproveitam os galhos ôcos do ruminante antil pe, para nelas se criarem e se desenvolver?

Morreu um pobre Barnabé! "Coitado! De que ele morreu?", pergunta alguém. A resposta não demorou: "Não se sabe. Os médicos não conseguiram saber de que morreu". Começa então um terceiro: "Curioso esse Barnabé! Quando era vivo ninguém sabia de que vivia". — Era apenas um Barnabé!

No consultório médico: A cliente: "Doutor, não sei o que há comigo. Esqueço tudo. O que receita?" O médico (precauído): "Principalmente a Senhora deve pagar a consulta".

Século uma tradição o primeiro pôde-arriz foi usado por monges do século XVII, que assim pretendiam, com persistência, escorrer embora de uma camada de pó o viço da juventude.

Em Oregon houve um concurso com prêmio para o motorista de ônibus, considerado o mais gentil para com os passageiros. O prefeito encarregado da entrega do prêmio atrasou-se 10 minutos, porque o condutor que passou pelo "ponto de parada", onde o prefeito estava aguardando a condução, em pressa para chegar em tem-

po, não parou para levá-lo. O mesmo condutor era justamente o motorista que havia ganhado o concurso do "mais atento e gentil". — Azar!

Em certo lugar no interior o escritor registra a morte de um lavrador. E tra o médico do lugar, e em os olhos esbugalhados se sentiu lógico. "Que houve, doutor", pergunta o escritor. "Não, o homem não está morto! Foi enganado pelo desono parecido com a morte". O escritor: "Diabo, já escrevi e registrei o óbito. Não pode haver ratura no livro...". E depois de meditar em p.uco escreveu: "Morto por um engano".

O film "The Three Penny Opera" (Opera dos três vintens), de Kurt Weill e Bertolt Brecht, ficou durante sete dias em cartaz na Broadway, Nova York. Mais de 750 mil pessoas assistiram ao filme em 2.611 espetáculos.

Dizem que: Pagamini nunca atacava o seu violão com o arco sem primeiro ter feito descrever, a este, um arco de círculo, com o braço estendido. Que: Emílio Zola, nunca em comear a escrever os seus romances sem ter previamente acendido um vela, mesmo em pleno dia.

Na Universidade de Melbourne o Dr. Sinton constatou que, em cerca de 709 crianças de ambos os sexos, os olhos azuis sentem menos o tratamento de descer no o sintoma melhor do que os olhos de olhos verdes ou escuros.

Filatelismo

Teixeira da Rosa

SÉTIMO ENCONTRO CATARINENSE DE FILATELIA E NUMISMÁTICA

Conforme estava programado realizou-se dia 13 de setembro fluinte, em Brusque, na sede do Clube Bandeirantes.

O número de numismatas presentes aos primeiros Encontros foi pequeno. Mas, agora, se está volumando. Por isso os incluímos no título desta crônica.

Estiveram presentes os seguintes filatelistas e numismatas de Florianópolis: Cte. Arnaldo Vicchetti, Antônio França, Eng. Felix Schmiegelow (e esposa dona Olga), Edgard Schneider, Flausino Marques, Jayc Bernardes, João Alvetti, J. Ferreira da Cunha, Dr. Júlio Cordeiro, Osny Pinto da Luz, Lauro Farias, Rubens Tavares, Teixeira da Rosa (e esposa d. Olga); de Blumenau compareceram: Arno Martin, Carlos Bothbauer, Félix Martins Ritta, Fritz Reimer, Hermann Wuerst, Eng. Otto Berner, Werner Reimer e Wilson A. Pessoa; de Joinville: Alfredo Boehm, Adolfo Kerkennhof (e esposa d. Erica), André Olah, Bruno Ehnhardt (e esposa d. Eugênia), Dario Hofmann, Ladislau Olh (e esposa d. Lindoia), Nelson Braga; de Brusque: Ayres Gevaerd, Lélio Balod, jornalista O. G. Freier; de Joinville: Walério Walendowski (e esposa d. Ana); de Timbó: Curt Donner, Nilton Theilacker, Waldemar Gebauer; de Apituna: Jaime Lessa, Olímpio Lessa (e esposa d. Olívia); de Tubarão: o Eng. Vitor Doetsch; De Curitiba nos veio a visita ilustre do colega de jornalismo filatélico Rogério Chatagnier. Em síntese estiveram presentes numismatas e filatelistas em nº de 47, que somado aos de 7 esposas e 1 filha de filatélita, apresentaram total de 55 comparecimentos.

O almoço ocorreu no Restaurante do Clube Bandeirantes. Como de praxe, somente quebrada em Itajaí, cada qual pagou suas despesas. As 10 horas, por gentileza da Associação Filatélica Brusquense, foram servidas cervejas e guaranás, acompanhadas de pastéis muito sazonados. Também a Associação hospedeira sorteu numerosos brindes entre os participantes, inclusive as senhoras visitantes acima apontadas. Para o Sr. Camilo Mussi e presidentes das agremiações presentes, independentemente de sorteio, foram oferecidos brindes especiais. Constataram todos os brindes, em maior ou menor porção, de produtos brusquenses, bõdos graciosamente das importantes indústrias Renaux, Schlosser, Butner, Induko e Wulve. Acompanharam os ditos produtos uma flâmula da 1ª Olimpíade Estadual-1970 e uma filhinha filatélica referente à 3ª Exposição Filatélica Estadual, realizada em Brusque, em 1960.

Deliberou-se que o Oitavo Encontro será em Joinville, em data que será oportunamente anunciada. Após o almoço os presidentes das Associação e Clubes, convidados pelo dr. Júlio Cordeiro, reuniram-se, para

ouvir e discutir os assuntos pontado pela Associação Filatélica de Santa Catarina referentes à 5ª Exposição Filatélica e 19 Numismática de Santa Catarina, realizar-se dia 21 de novembro vindouro em Florianópolis. Na próxima vez, abordaremos este assunto.

UTILIDADE PÚBLICA

A Associação Filatélica de Santa Catarina, fundada a 6 de agosto de 1938, acaba de ser considerada de Utilidade Pública, mediante a Lei 970 de 30 de agosto de 1970, da Prefeitura Municipal de Florianópolis.

Aliás, desde 24 de setembro de 1951, a Associação é reconhecida de Utilidade Pública Estadual, face à Lei nº 1542.

CATALOGO DE SELOS PORTUGUESES

Acaba de ser lançada, para 1971, a 32ª edição do Catálogo Eladio de Santos, referentes a selos de Portugal Continental, Insular e Ultramarino.

Contém 270 páginas bem impressas em bom papel.

É obra indispensável aos colecionadores dos selos portugueses.

Pedidos devem ser encaminhados à Eladio de Santos rua Bernardo Lima 27, LISBOA 1 — Portugal.

EXPOSIÇÃO EM SALTO

Foi organizada sob os auspícios da Comissão de Filatelia e Numismática do Estado e da Prefeitura Municipal.

Esteve muito concorrida por expositores e visitantes.

Cumprimentamos a todos os cooperadores, e de modo especial ao médico Dr. Adriano Randi, jornalista fi-

latélico, não só pelo seu belo discurso mas também pelos muitos esforços que dispendeu para que o certame alcançasse o sucesso que obteve.

FILATELIA PARA TODOS

Por gentileza de Américo Tozzini, aplaudido cronista filatélico do Estado de Santa Paulo, tivemos oportunidade de conhecer a revista "Filatelia para Todos". Vale a pena ser lida. É editada pela Associação Portuguesa de Jornalistas Filatélicos, sediada à Praceta Oliveira Salazar, nº 5, 2º Dto. Caxias Portugal. Votos de vida longa e brilhante.

JUBILEU DA VITÓRIA

Em comemoração à passagem do 25º aniversário do término da Segunda Guerra, ocorreu a 8 de maio de 1945 o EBCT lançou a 14 do mês corrente, um selo de 20 centavos, polícrômico de forma retangular horizontal, nos dimensões de 29x44mm. Foi impresso em papel couchê, em off-set pela Casa da Média, sob desenho à gouache de Júlio Guimarães. A tiragem foi de 500.005, em folhas de 55 selos.

INTERCAMBIO FILATELICO

Sem envolvimento de nossa responsabilidade apresentamos os nomes seguintes: MARIODA SILVA DE JESUS, estudante, 16 anos, Caixa Postal 877, São Paulo, troca na base de um por um, Desça Universais; RUI LATINO DE CAIRES, 15 anos, Rua do Lombo da Boa Vista, 34-C — Funchal — Madeira, Portugal.

CORRESPONDENCIA

Qualquer nota, comentário, sugestão, poderá ser enviada à Teixeira da Rosa, Caixa Postal 304, Florianópolis, Santa Catarina, Brasil.

Transportadora VALE DO ITAJAÍ Ltda.

TRANSPORTES DE CARGAS — ENCOMENDAS — MUDANÇAS
CGCMF Nº 82.639.022

SANTA CATARINA — PARANÁ — SÃO PAULO — RIO DE JANEIRO
— MINAS GERAIS — PERNAMBUCO

MATRIZ — BLUMENAU — Santa Catarina.

ALAMEDA DUQUE DE CAXIAS, 166 — FONES: 22-1815 E 22-1840

END. TELEGR.: "TRANSVALE"

FILIAIS:

SÃO PAULO:

Avenida do Estado, 1624/34

Fones: 227-29-34 e 227-68-82

End. Tel.: TRANSVOALE

BRUSQUE

Av. 1º de Maio, 100

Fone 1299

End. Telegr.: TRANSVALE

CURITIBA

Rua Rockefeller, 664

Fone: 23-3453

End. Telegr.: TRANSVALE

AGÊNCIAS:

ITAJAÍ

Praça Vidal Ramos, 5

Fone: 183

End. Telegr.: TRANSVALE

FLORIANÓPOLIS

Rua Max Schramm, 242

Fone: 6363 — Estreito

RIO DE JANEIRO

Rua Nova Jerusalém, 482

Fone: 2-30-90-96 — Bonsucesso

End. Telegr.: TRANSVALE

JOINVILLE

Rua Dona Francisca, 3399

Fone: 3399

BELO HORIZONTE

Rua Manoel Macedo, 215

Fone: 22-99-44

Lagoinha

RIO DO SUL

Rua Cel. Aristiliano Ramos

Fone: 358

RECIFE

Travessa do Raposo, 64-A

Fones: 4-4117 e 4-5823

SERVIMOS BEM PARA SERVIR SEMPRE

VENDE-SE TERRENOS

Um lote de n.º 3 na rua Libéria com 11x23, distante 250 metros da praia no Balneário Camboriú. Um lote no centro da cidade de Itapema à 50 metros da praia com uma área de 565,30m². Tratar à rua Conselheiro Mafra, 103 com Sr. João Bernardes.

CLINICA MEDICA VETERINARIA

Consultas — Partos — Cirurgias — Atendimento à domicílio — Vacinações.

Horário de atendimento: A partir das 12 horas, com plantões noturnos, inclusive aos sábados e domingos. Rua Gaspar Dutra, 744 — Estreito — (próximo ao 14.º BC).

Adil Rebelo

Clovis W. Silva
Advogados

Sómente com hora marcada
Centro Comercial de Florianópolis — sala, 116
R. Tenente Silveira, 21 — Florianópolis — SC.

ORA. CLEONICE M. ZIMMERMANN LARGURA

PSIQUIATRIA INFANTIL
Distúrbios de conduta — Distúrbios da psicomotricidade — neuroses e psicoses infantis — orientação psicológica de pais

Consultório: Rua Nunes Machado, n.º 12 — 2.º andar — sala 4. Marcar hora de 2a. a 6a. feira das 14 às 18

CLINICA GERAL — PROTESE FIXA E MOVEL — COROA DE JAQUETA — CIRURGIA

DR. EVILASIO CAON

ADVOGADO
Rua TRAJANO, 12 — SALA 9

DOENÇAS DA PELE

— Das Unhas — Do Couro Cabeludo — Micoses — Alergia — Tratamento da Acne Pele Neve Carbônica e "Peeling".

DEPILAÇÃO

Dr. Roberto Moreira Amorim
Ex-Estagiário do Hospital das Clínicas da Universidade de S. Paulo.

CONSULTAS: — Diariamente, à partir das 13 horas.

CONSULTÓRIO: — R. Jerônimo Coelho, 325 — Ed. Julieta — 2.º andar — sala 205.

DR. A. BATISTA JR.

Clínica de Crianças
RUA NUNES MACHADO, 21
FLORIANÓPOLIS

RADIO — TELEVISÃO GANHE DINHEIRO

Aproveite suas horas de folga para estudar: O mais atualizado curso, para você aprender praticamente a montar rádios, amplificadores e fazer muitas experiências com as ferramentas, materiais e instrumento.

Informações: ESCOLA FARADAY
CLEMENTE ROVERE, N.º 16

CASA VENDE-SE

Vende-se três casas novas, não foram habitadas. Com três dormitórios, garagem, etc. estilo moderno, situadas no Balneário Camboriú, à rua Bruno Silva, 250, fundos do Hotel Marambaia, há uma quadra da praia. Preço Cr\$ 25.000,00 à vista ou com pequena entrada saldo a tratar, pela Caixa Econômica Cr\$ 300,00 mensais. Tratar no local ou no Edifício Rio do Ouro, sala 103, apartamento 503 em ITAJAI com Sr. Hermes Mariani.

VENDO

GORDINI 66 Tipo 2º

Mecânica à toda prova — Lataria em bom estado de conservação.

Peq. entr. Saldo 24 — 188,97.

Tr. Sr. Costa — Fone 20-59

Nunes Machado 17 — Conj. 5

VENDO OU TROCO

AERO 66

Mecânica — Lataria — Eletricidade 100%

Pneus novos. Troco por carro menor.

Ou vendo peq. entr. 24 — 337,94.

Tr. Sr. Costa — Fone 20-59

Nunes Machado 17 — Conj. 5

EMPREGO

Precisa-se de moça ou senhora que tenha grande conhecimento em datilografia. Tratar sábado dia 19 do corrente à rua José de Abreu (antigo Beco Caramuru) n.º 452 no Estreito das 13 às 17 horas.

MOVEIS — OPORTUNIDADE EXCELENTE

Por somente Cr\$ 1.000,00

VENDE-SE:

1 sala de jantar em fôrmica, com balcão, mesa elástica e 8 cadeiras; 2 poltronas estofadas; 1 conjunto de ferro para varanda com 4 cadeiras e 1 mesa; 1 estante-bar. Ver à Rua Teófilo de Almeida, 122 — BOM ABRIGO.

DR. BIASÉ FARACO

Reiniciu a clínica

Rua Felipe Schmidt, 46 — andar térreo

Consultas com hora marcada

EMPREGO

Precisa-se de MOÇA para Escritório.

Tratar Fúlvio Aducci N.º 540.

CASA — VENDE-SE

Localizada na Rua Eugênio Portela, 152, em Barreiros, medindo 6 por 9 metros, de material, com 5 peças, recém-construída com apenas uma semana de uso. Preço de ocasião. Ver e tratar na mesma com o Sr. Amilton Gonçalves.

ADVOGADO

PEDRO IVO MIRA GOMES, atende
a rua Durval Melquiades de Souza, 11,
apto. 28 — Chácara do Espanha.

DR. EDMO BARBOSA SANTOS

Cirurgião Dentista

Horário: de 2ª. a 6ª. Feira, das 14 às 19 horas

Rua Deodoro, 18 — Edifício Soraya — Sala 13

ATENDE PATRONAL DO INPS

VENDE-SE KOMBI

Vende-se Kombi 1968 semi-luxo, última série em excelente estado. Tratar pelo fone 3579 e 3886.

Kodoviaria Expresso Brusquense

Horário: Camboriú, Itajaí e Blumenau — 7,30 — 9,30 — 10 — 13 — 15 — 17,30 — e 18 hs.

Canelinha, São João Batista, Nova Trento e Brusque — 6 — 13 e 18 hs.

Tigipió, Major Gercino e Nova Trento — 13 e 17 hs

PASSAGENS E ENCOMENDAS PARA

Tijucas, Camboriú, Itajaí, Blumenau, Canelinha, São João Batista Tigipió, Major Gercino, Nova Trento e Brusque

AUTO VIACÃO CATARINENSE

HORÁRIOS DIÁRIOS DE FLORIANÓPOLIS PARA CURITIBA — 5,00 — 7,00 — 11,00 — 13,00 — 17,00.

JOINVILLE — 5,30 — 9,00 — 13,30 — 14,30 — 16,30 — 19,30 (direto).

BLUMENAU — 6,00 — 8,30 — 12,00 — 15,30 — 17,00 — 18,00 (direto) — 18,30.

JARAGUÁ DO SUL — 16,30 — 21,30.

PARA TIJUCAS, BALNEÁRIO CAMBORIÚ e ITAJAI — TODOS OS HORÁRIOS ACIMA

EXCURSÕES — DESPACHO DE ENCOMENDAS — VIAGENS ESPECIAIS

ESTACAO RODOVIARIA. FONE 22-60

Empresa SANTO ANJO DA GUARDA DE PORTO ALEGRE

à Florianópolis CARRO LEITO às 21,00 h
DE SOMBRIO

Laguna 4,00 8,00 10,00 16,00 19,30 e 21,00 h

Sombrio 4,00 8,00 10,00 12,00 16,00 19,30 e 21,00 h

Araranguá 4,00 8,00 10,00 12,00 16,00 19,30 e 21,00 h

Tubarão 4,00 8,00 10,00 12,00 16,00 19,30 e 21,00 h

Criciúma 4,00 8,00 10,00 12,00 16,00 19,30 e 21,00 h

DE SOMBRIO

à Florianópolis 0,30 8,00 12,30 14,30 20,30 e 23,30 h

à Porto Alegre 1,00 1,30 3,00 10,30 12,30 14,30 e 18,00 h

DE ARARANGUÁ

à Porto Alegre 1,00 2,30 10,00 12,00 14,00 18,00 e 24,00 h

à Florianópolis 1,00 8,30 13,00 15,00 21,00 e 24,00 h

DE CRICIUMA

à Porto Alegre 0,30 2,00 9,00 11,00 13,00 17,00 e 23,30 h

à Florianópolis 0,30 2,00 5,00 9,30 14,00 14,30 16,00 e 22,00 h

DE TUBARÃO

à Porto Alegre 8,00 10,00 12,00 16,00 22,30 23,00 e 24,00 h

à Florianópolis 0,30 2,30 4,00 6,30 12,00 12,30 16,00 16,30 e 18,30 h

DE LAGUNA

à Porto Alegre 6,30 14,30 23,30 e 23,30 h

à Florianópolis 2,00 3,30 6,00 6,10 10,30 12,00 15,30 16,00 18,30 e 24,00 h

DE FLORIANÓPOLIS

à Porto Alegre 6,30 14,30 20,30 e 23,30 h

4,00 7,00 12,00 17,30 19,30 e 21,00 h

à Sombrio 4,00 7,00 12,00 17,30 19,30 e 21,00 h

à Araranguá 4,00 7,00 12,00 17,30 19,30 e 21,00 h

à Criciúma 4,00 7,00 12,00 14,00 17,30 19,30 e 21,00 h

à Laguna 4,00 6,30 10,00 12,00 13,00 17,00 18,00 19,30 e 21,00 h

à Tubarão 4,00 7,00 10,00 12,00 13,00 17,00 18,30 18,00 19,00 e 21,00 h

em Porto Alegre: Praça Ruy Barbosa, 143 — Fones: 4-13-82 — 4-28-75 e 4-73-50 — Em Florianópolis: Estação Rodoviária — Fones: 21-72 e 36-82

EXPRESSO RIOSULENSE LTDA.

Linha FLORIANÓPOLIS — RIO DO SUL
HORARIO

Partida de Florianópolis à

Santo Amaro às 4,30 e 16,30 horas

Bom Retiro às 4,30 horas

Alfredo Wagner às 4,30 e 16,30 horas

Urubici às 4,30 horas

Rio do Sul às 4,30 e 16,30 horas

São Joaquim às 4,30 horas

Obs. Os horários em preto não funcionam aos domingos

Linha: Rio do Sul — Florianópolis

HORARIO

Partida de Rio do Sul à

Florianópolis às 5,00 e 14,00 horas

Alfredo Wagner às 5,00, 14,00 e 17,00 horas

Urubici e São Joaquim às 5,00 horas

Ituporanga às 5,00, 14,00 e 17,00 horas.

EMPRESA REUNIDAS LTDA.

SAÍDAS DE LAGES CHEGADA EM FFLORIS.

5,00 horas 14,30 horas

13,00 horas 21,30 horas

21,00 horas 5,30 horas

SAÍDAS DE FFLORIS CHEGADA EM LAGES

5,00 horas 14,30 horas

13,00 horas 21,30 horas

21,00 horas 5,30 horas

Saídas de Florianópolis — São Miguel do Oeste

19,00 horas diariamente

Saídas de São Miguel do Oeste — Florianópolis

7,30 horas diariamente



MUDANÇAS LOCAIS E PARA OUTRAS CIDADES.
DISPENSAMOS ENGRADAMENTOS. RUA PADRE
ROMA, 53 — FONE 2758 — ANEXO AO DEPOSITO
MOVEIS CIMO

Juiz de Direito da Comarca de São José Cartório do Cível

EDITAL DE PRAÇA

O Doutor Jaymor Guimarães Colloço, Juiz de Direito da Comarca de São José, Estado de Santa Catarina, na forma da Lei, etc.

FAZ SABER a todos que este edital virem ou dêle conhecimento tiverem que o Porteiro dos Auditórios deste Juízo ou quem suas vezes fizer, trará público pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lance oferecer sobre os bens penhorados a Fabrica de Molas Luz Ltda. "Famol", nos autos das ações executivas ns. 42/70, 64/70 e 22/70, que lhe são movidas pela Companhia Siderúrgica Belgo Mineira, Wilmar Henrique Becker e o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul "BRDE", cuja praça se realizará no próximo dia 14 de outubro do corrente ano, às 14,30 horas, à porta do Fórum, localizado no prédio da Prefeitura Municipal de São José, constantes de um terreno com a área de 437,00 metros quadrados, situado em Campinas, nesta Cidade, fazendo frente, onde mede 14 metros para a Avenida Presidente Kennedy; fundos com 12 metros em terras da Imobiliária Campinas; laterais, de um lado medindo 35 metros com a Avenida Castelo Branco; e do outro lado, medindo 26,50 metros e 8,50 metros com terras de Manoel Abrahão Vitorio; e um prédio misto com 280 m²., registrado à fs. 193, do livro 3/V, sob o n.º 23.839, avaliado pela quantia de Cr\$ 120.000,00 (cento e vinte mil cruzeiros) mais um gerador de acetileno tipo B2, completo, n.º 08938 e uma furadeira schmoel Ltda., tipo FBS, cap. 5/8 n.º 675, avaliados pela quantia de Cr\$ 5.500,00 (cinco mil e quinhentos cruzeiros), no total de cento e vinte e cinco mil e quinhentos cruzeiros (Cr\$ 125.500,00). E para que chegue a notícia a todos que os queiram arrematar, mandou o MM. Juiz expedir o presente edital que será publicado na forma da lei e afixado cópia no lugar de costume. Dado e passado nesta cidade de São José, aos dois dias do mês de setembro de mil novecentos e setenta. Eu (Arnaldo M. de Souza), escrevão a datilografia e assinou.

Jaymor Guimarães Colloço
Juiz de Direito

Rádio Televisão e Transistor

AULAS TEÓRICAS E PRÁTICAS
DIURNAS E NOTURNAS
INICIO DE NOVA TURMA

Informações:

ESCOLA FARADAY
CLEMENTE ROVERE, N.º 16

Dr. ALDO AVILA DA LUZ ADVOGADO

R. Tenente Silveira, 21 — fone 2768.

DOCUMENTO EXTRAVIADO

Foi extraviado o documento de uma camioneta Ford 350, de propriedade do sr. Antonio Agostinho dos Passos, ano 1963 — Motor n.º F.35AA22289, n.º Certificado 195720 — cor Marfim verde esmeralda, nota fiscal n.º 149410, placa n.º 71-01-65.

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA

A família de:
LÚCIA DAMINELLI BICOCCHI
agradece, sensibilizada, a todos que a confortaram no doloroso transe por que passou e convida para a missa de 7.º dia, que fará celebrar dia 18 (sexta-feira), às 19 horas, na Igreja Santo Antônio. Por mais este ato, antecipadamente agradece.

PRECISA-SE

Com urgência, alugar uma casa, com no mínimo dez dependências grandes ou prédio de dois andares, no centro.

Tratar no jornal O ESTADO, com Osmar ou Wilson.



TOALHAS DE BANHO E ROSTO
PISOS
GUARNIÇÕES DE MESA
ROUPA DE CAMA
JOGOS PARA ENXOVAIS
DAS MAIORES E MAIS AFAMADAS FABRICAS DE SANTA CATARINA!
Facilitamos o pagamento.
Rua Conselheiro Mafra, 47.

DR. AGAMENON B. DO AMARAL

ADVOGADO

CAUSAS: CÍVEIS — CRIMINAIS — TRABALHISTAS
ADMINISTRAÇÃO DE IMOVEIS

LOTES E CASAS A VENDA:

PRAIA DA SAUDADE, PRAIA DO MEIO E
BOM ABRIGO
Escrít.: Rua João Pinto, 39-A — Fone: 2413
Florianópolis — Santa Catarina

Dra. Léa Schmidt da Nova
Ginecologia e Obstetria
Consultório: Rua Jerônimo Coelho — Ed. ACM — 5.º andar
Atende diariamente das 15 às 18 horas.

DR. ANTONIO SANTAELLA

— Problemática Psíquica, Neuroses

Professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina
DOENÇAS MENTAIS

Consultório: Edifício Associação Catarinense de Medicina, Sala 13 — Fone 22-38 — Rua Jerônimo Coelho, 353 — Florianópolis

ENDOCRINOLOGISTA

DR. LUIZ CARLOS ESPINDOLA

— Dois anos de residência no Instituto de Endocrinologia da GB. (prof. José Schermann)

— Pós graduado pela PUC (prof. Jayme Rodrigues).
Diabetes — Obesidade — Tireoide — Distúrbios Glandulares — Dosagens Hormonais — PBI.

CONSULTÓRIO RESIDENCIA
Hospital Celso Ramos Fone 3147
Fone 3699 — 3899

Das 17 às 18hs. diariamente.

PRONEL

promotora de negócios Ltda.
IMOVEIS

Vendendo

APARTAMENTOS:

EDIFÍCIO ALDEBARAN

UM SENHOR APARTAMENTO, somente um por andar com 3 dormitórios, c/4 quartos, 2 banheiros, grande sala, jardim de inverno, área de serviço, dependências completas de empregados, garagens para 2 carros. Preço de auto luxo com nail de entrada em mármore. Acabamento de primeira e toda vista da Baía-Norte. somente Cr\$ 5.000,00 de entrada.

EDIFÍCIO ALÇION

Com financiamento em 10 anos em pleno centro da cidade ao lado do Teatro; Próprio para casal sem filhos ou pessoa so, a melhor oferta do momento para emprego de capital.

EDIFÍCIO ILHEUS

Apartamento c/2 quartos, sala, banheiros e dependências.

EDIFÍCIO SORAYA

4 salas, sendo duas com 22,05 m² e duas com 30,90 m²., sito a rua Deodoro 18.

CASAS CENTO

CASA, à rua, Raul Machado, casa de material c/2 quartos, sala, cozinha, banheiro, uma área envidraçada com 62m²., excelente vista, tem lugar para garagem. Custo Cr\$ 25.000,00.

CASA, Avenida Hercílio Luz n.º 186, área do terreno 250m²., casa c/porão habitável, 3 quartos e dependências. Custo Cr\$ 75.000,00.

Rua Alvaro de Carvalho, casa c/4 quartos, sala, banheiro, cozinha, copa, lavanderia, dependências, garagem.

Rua, General Bittencourt, casa de material, área 11 por 4, Custo Cr\$ 20.000,00.

Rua, Alvaro de Carvalho, casa c/4 quartos, sala, banheiro, cozinha, copa, lavanderia, dependências, garagem.

AGRONOMICA

Rua, Joaquim Costa,



Santa Catarina



malhas Hering

INFORMAM

LOBO & DAUSSEN — CIA. LTDA.

COMERCIO DE AUTOMOVEIS E OFICINA

Rua Dr. Filívio Azevedo, 952

VENDE — TROCA — FINANÇIA — PONTO CERTO
PARA BOM NEGOCIO

TEMOS PARA VENDA:

Simca Emusul	ano 66
Simca Tufão — motor novo	ano 65
Simca Tufão	ano 65
Aéro Willys	ano 63
Aéro Willys	ano 62
Gordini — estado de novo	ano 66
Volkswagen	ano 69
Volkswagen	ano 68

MAO DE OUBA PARA CONSTRUIR E REFORMAR NAO E MAIS PROBLEMA

R. Andrade, uma empreiteira especializada em mão de obra para construção, reformas e acabamentos de alvenarias e madeiras, preços módicos.

Atende-se construção pela Caixa Econômica e Ipesc.

Tratar — R. Nunes Machado, 7.º andar, sala 4 — Florianópolis

LIRA TENIS CLUBE

LIONS CLUBE DE FLORIANÓPOLIS — ESTREITO

SOIREE DA PRIMAVERA

APRESENTAÇÃO DO SHOW REVISTA "PSIU VEM K"

— CELSO PAMPLONA —

FIGURINOS DE CARLOS ALBERTO BARBATO

Promoção do Grêmio das Domadoras em benefício da Campanha de Natal
Local: LIRA TENIS CLUBE — Dia 26 de setembro às 23 horas.

Orquestra: Aldo Gonzaga

JENDIROBA AUTOMOVEIS

Financiamento até 24 ou 30 meses

Rua Almirante Lamego, 170 — Fone: 2952 — Florianópolis — S. C.

CORCEL luxo 2/p	ano 1969
CORCEL stand 4/p	ano 1969
VERANEIO	ano 1969
KARMANN-GHIA	ano 1969
OPALA v/côres	ano 1969
ESPLANADA v/côres	ano 1969
VOLKSWAGEN	ano 1969
ITAMARATI	ano 1968
ITAMARATI	ano 1966
REGENTE	ano 1967
EMISUL	ano 1966
CHEVY	ano 1962
RURAL 4 x 4	ano 1968
RURAL	ano 1967
RURAL	ano 1965
GORDINI	ano 1966
GORDINI	ano 1965
AERO	ano 1965
AERO v/côres	ano 1964
KOMBI	ano 1962
KOMBI	ano 1958
CHEVROLET	ano 1956
LANCHAS A TURBINAS	ano 1970

FINANCIAMOS ATE 24 OU 30 MESES

DIPRONAL

Rua Felipe Schmidt, 60 — Fone 2051

DEPARTAMENTOS DE CARROS USADOS

Rural verde e branco motor 2600	1969
Ford 2 portas 2 cores	1959
Pick-up Kombi	1968
Kombi	1963
Pick-up 4x4	1966
Pick-up 4x4	1969
Aéro Willys azul e branco	1966
Aéro Willys	1969
Volkswagen verde	1970
Corcel GT Vermelho	1970
Jeep	1963
Simca	1963

ATENÇÃO

VOCÊ QUER TRABALHAR E GANHAR Cr\$ 2.000,00 POR MÊS?
ENTÃO VENHA FALAR CONOSCO A RUA CONSELHEIRO MAFRA, 45.
DIVULGADORA

O Livro ergue os fracos e domina os fortes.

TAVERNA PORTUGUESA

Restaurante Típico
Rua João Pinto, 43 — Centro
(Bem perto do Hotel Royal)

Pratos Diversos
Diáriamente Bacalhau
e Caldo Verde

Ambiente Selecionado

Aberta desde às 10 horas da
Manhã até às duas da Madrugada

Bancos estão distribuindo formulários

A rede bancária desta Capital, com exceção do Banco do Brasil e do Banco do Estado de Santa Catarina, está encarregada de efetuar a distribuição e recebimento de declarações de rendimentos dos contribuintes pessoas físicas. A assessoria de relações públicas da Delegacia Seccional de Arrecadação está informando aos interessados que procurem os bancos sempre que necessitarem formulários do imposto de renda.

Encontro de economistas começa dia 21

O 1º Encontro Estadual dos Economistas, patrocinado pelo Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, Caixa Econômica Federal de Santa Catarina, Caixa Econômica Estadual de Santa Catarina e Cia. Catarinense de Crédito, Financiamento e Investimento, tem início amanhã no auditório da Faculdade de Ciências Econômicas, em Florianópolis. O conclave congrega cerca de 200 economistas de diversos municípios catarinenses tendo o desenvolvimento dias 21 e 22 do corrente.

Caçador faz Convênio Agrícola

Através de convênio firmado com a Secretaria da Agricultura, a Cooperativa Agrícola Mista de Caçador pretende utilizar recursos do Fundo de Estimulo à Agropecuária (Fepro) com a finalidade de subsidiar as despesas de frete para transportar calcário e fertilizantes.

Essa medida, fruto de decisão da assembléia geral da cooperativa, deverá aumentar a demanda de fertilizantes e corretivos para emprego na agropecuária, com ênfase na fruticultura de clima temperado, macieiras, nectarinas, ameixeiras, pessegueiros e videiras — nas culturas de trigo, milho e na recuperação de pastagens.

A Cooperativa Agrícola de Caçador, atualmente com cerca de 400 associados, tem como principal atividade a comercialização e industrialização da uva produzida na região, apresentando no corrente ano um volume de vendas de mais de duzentas toneladas de calcário e adubos para recuperação da fertilidade do solo.

CANOINHAS PROMOVE SEMANA DA SAUDE

Com a participação de médicos, dentistas, comunidades religiosas, clubes de serviço, inspetoria escolar, Serviço de Extensão Rural e outras entidades, a Comissão de Saúde de Canoinhas dará início amanhã, dia 20, à Semana da Saúde, a realizar-se em todas as comunidades rurais do município.

Segundo a programação estabelecida, a Semana da Saúde constará de reuniões com palestras educativas nas escolas e comunidades rurais de Canoinhas, além de faixas, cartazes, folhetos, programas de rádio e outros meios de comunicação de massa, visando o envolvimento da população para a melhoria das condições sanitárias do município.

Além do combate às endemias rurais, a Comissão de Saúde de Canoinhas promove orientação quanto a alimentação, combate aos vícios, educação familiar e outros aspectos de economia doméstica e de melhoria do nível social do meio rural do município.



Grande número de livros do Ministério da Educação e Cultura destinados aos estabelecimentos de ensino de Itajaí foram roubados de um depósito por dois indivíduos, presos pela polícia da cidade.

Presos em Itajaí dois ladrões de livros do Mec

A Delegacia Regional de Itajaí prendeu os indivíduos Ataíde Machado e Edgar de Souza por terem furtado material depositado na Transportadora Vale do Itajaí, inclusive grande quantidade de livros do Ministério da Educação, destinados às escolas do município. Os indivíduos foram denunciado pelo proprietário da Transportadora, onde trabalhavam. O fato foi comunicado ao Departamento de Polícia Federal.

Os livros foram apreendidos em livrarias da cidade e principalmente em poder de Fernando dos Passos, que era o principal receptor das obras do MEC.

Em seu depoimento Ataíde e Edgar revelaram que inicialmente vendiam o material em carroçadas como papel de embrulho, sendo a maior parte adquirido por Fernando dos Passos.

A polícia dirigiu-se à casa de Fernando, que negou tudo.

Blumenau já escolheu o seu operário padrão

BLUMENAU (Sucursal) — O operário Atanásio Moritz, da empresa Industrial Garcia, foi escolhido para representar Blumenau no concurso Operário Padrão de Santa Catarina, promovido pelo Núcleo Regional do Sesi e Jornal O ESTADO. Trabalhando há 36 anos naquela empresa, o Sr. Atanásio Moritz é sério concorrente ao título estadual a ser decidido no próximo dia 23, na Capital.

O representante blumenauense é casado com a Sra. Erica Oberg Moritz, possuindo o casal três filhos — João Nazário, casado, professor; Gustavo Alfonso, 22 anos, casado, ator de teatro amador, comerciante e Carlos Alberto, 15 anos, estudante — que lhe deram alguns netos. Iniciando sua carreira profissional como servente o candidato exerceu as atividades de tecelão, auxiliar de controle, contra-mestre, assistente de mestre e, hoje é chefe da Seção de Pano.

Entre os cursos que realizou o Sr. Atanásio Moritz, destacam-se os seguintes: Psicologia aplicada para problemas educacionais, familiares e profissionais; Noções de Serviço Social e Psicologia; Chefia e Relações Humanas. Sua atividade social tem sido intensa, participando de diversas sociedades de Blumenau, tendo sido fundador do Banco de Sangue do Bairro Garcia. O destaque em sua atividade so-

cial foi o socorro que prestou durante acidente no Rio Itajaí, quando cinco pessoas pereceram afogadas.

OBJETIVO

Segurando o Diretor do Sesi, industrial Carlos Cid Renaux, a campanha pela escolha do Operário Padrão de Santa Catarina visa premiar aqueles que mais conscientemente participam do desenvolvimento industrial do País. Não se cuida de distinguir apenas o trabalhador de melhor comportamento, asseverou, mas aquele que reuna todas as qualidades positivas de um bom operário, cónscio de suas responsabilidades e de seu significado no concerto social. Esclareceu ainda que se trata de um movimento que congrega os empregados e patrões dentro de sadios estímulos à compreensão e vivência da solidariedade e paz social.

Finalizou o Sr. Carlos Cid Renaux afirmando que "é princípio assente de que toda empresa se integra do trabalho de dirigentes, técnicos e operários. E, pois, um todo, de cuja harmonia depende o sucesso de sua existência e o que se vê numa unidade empresarial, simboliza um ideal que o Sesi nutre, através de uma integração cordial e produtiva de todos".

Comissão do Vale foi ao Governador

O Governador Ivo Silveira recebeu em audiência uma comissão do Vale do Itajaí, integrada pelos deputados Abel Avila do Santos e Nilton Kucker e pelos prefeitos de Gaspar e Timbó, Srs. Paulo Welmuth e Horst Doming. Durante a audiência foram assinados convênios entre o Governo do Estado e as prefeituras dos dois municípios. O convênios têm por finalidade a construção do serviço de abastecimento d'água de Gaspar e de uma ponte no perímetro urbano do município, o primeiro no valor de Cr\$ 100 mil e o segundo de Cr\$ 33 mil. Na mesma oportunidade, o Governador autorizou o Plameg a abrir concorrência pública para a construção do acesso da SC-23 a Timbó, numa distância de 5.300 metros.

Ilha de SC é tema de palestras

A professora Maria Carolina Gallotti Koerig, do Departamento de Língua e Literatura Estrangeira da Universidade Federal de Santa Catarina, iniciará amanhã em Curitiba um ciclo de palestras sobre o tema "A Ilha de Santa Catarina e seus Falares". O ciclo se estenderá até quarta-feira, sendo promovido pelo Gabinete Português da Universidade Federal do Paraná.

PLANEJAMENTO EMPRESARIAL

Será iniciado quinta-feira, nesta Capital, prolongando-se até sábado, um curso sobre planejamento empresarial, a ser ministrado pelo professor Nogueira de Faria, da Pontifícia Universidade Católica, do Rio de Janeiro.

O curso é promovido pela Ufsc e sua realização está despertando grande interesse nos círculos empresariais catarinenses, principalmente tendo em vista a fama do professor Nogueira de Faria, grande conhecedor do assunto a ser focalizado.

Glauco fala no seminário cooperativista

O Secretário Glauco Olinger, da Pasta da Agricultura, presidiu a solenidade de encerramento do Primeiro Seminário de Contabilidade Cooperativista realizado no Centro de Treinamento da Acresec, em Florianópolis, contando com a participação de mais de 50 treinandos.

Esses treinandos eram, em sua maioria, economistas e técnicos em contabilidade de cerca de 40 cooperativas catarinenses, havendo também a participação no Seminário de universitários da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina.

O Seminário, coordenado pela Diretoria de Organização da Produção, contou com instrutores do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, do Banco do Brasil, do INPS, da Universidade Regional de Blumenau, da Secretaria da Fazenda, da USAID e da Comissão Estadual de Energia Elétrica.

Segundo o engenheiro agrônomo Marinho Dias de Paiva, diretor da DOPr, o Seminário atingiu o objetivo, qual seja, a elaboração de um plano de contas padrão para as cooperativas de produção, consumo e eletrificação rural do Estado de Santa Catarina.

"Casa das Louças"

(Cherem Netto & Cia. Ltda.)

A MAIS ESPECIALIZADA DO RAMO — OS MELHORES PREÇOS.
ESTREITO — RUA GAL. LIBERATC BITENCOURT, Nº 200

— Em frente à churrascaria "Faisão" —

Jogos de Jantar — Chá — Café — Jogos de Cristal e Vidro

Tudo para Restaurantes — Bares — Hotéis.

Artigos para presentes (Bôças de Prata — Ouro, etc)

Peças avulsas — pratos — xícaras — canecas — vasos — bibilôs — leiteiras — açucareiros, etc.

Faz reposição de peças de jogos de porcelana, de qualquer marca e de cristais Hering.



Esportes

Avai joga hoje com o Caxias e tenta manter posição

Sta. Catarina vai à regata Escola Nava

Será no dia 4 de outubro próximo, na baía da Guanabara, às 10 horas, a largada da "revoada", prova que recebeu como nome REGATA ESCOLA NAVAL.

O Grêmio de Vela, da Marinha de Guerra está elaborando programação para comemorar o jubileu de prata dessa prova, que há vinte e cinco anos vem empolgando os meios natistas nacionais. Da prova deverão participar mais de quinhentos atletas-tripulantes, entre brasileiros e estrangeiros centenas de barcos à vela e goiões.

Santa Catarina deverá também fazer-se presente, com cinco barcos da classe Sharpie, destacando-se entre eles o campeonníssimo PIO NEIRO, a ser tripulado pela dupla tri-campeã brasileira da classe, Walmor Soares e Antônio Dondó.

REMO

Na manhã de hoje, em Porto Alegre disputa-se mais uma Regata Clássica Fôlha da Tarde, que tem caráter interestadual, presente que estará o Clube Náutico Riachuelo, desta tarde, que concorre com as guarnições do Náutico União, ainda a maior força do remo gaúcho e que ainda dia 6 último ganhou sensacionalmente a Regata Clássica Sulbancos, dentro do Clube de Regatas Aldo que ficou em segundo; o São José-Barroso, GPA, Vasco e, tal algumas guarnições do interior gaúcho.

A turma orientada por Orlando Lisboa vai utilizar um barco do Grêmio Porto Alegrense que, zsm, é melhor do que o barco do Zé-Barroso utilizado pelo Aldo Al-Luz, que perderam por barco e meio de diferença, achando mesmo que levarão de vencida a competição de quatro mil metros que terá por local a raia do Guaíba com chegada de frente ao Estádio Náutico. A guarnição catarinense, enquanto já demos notícia, considerada a competição desta manhã no sul, como um teste para as eliminatórias catarinenses para o Brasileiro de Remo. A mesma está constituída por Errani Rutkowski, timoneiro; Rainoldo Uessler, Ivan Vilain, Elpidio Ardigo, Samuel Sousa, Saulo Sôssa, Rui Lopes, Jorge Ambrósio, Nunes e Valério Mello.

O presidente da Federação Aquática de Santa Catarina, esportista Sady Berber, foi, há pouco contemplado com um postal que fala da grandeza do último Campeonato Mundial de Remo, disputado no Canadá. Nada menos de 23 países competiram intervindo 120 guarnições com um total de 450 remadores. Remeteu-o o esportista Renato da Fonseca, presidente da Comissão de Remo da Confederação Brasileira de Desportos.

Mais um barco foi reformado pelo carpinteiro João Flores, o único que esteve em atividade no último do C. N. Francisco Martinielli, no período de recesso que foi do último Campeonato Catarinense de Remo até sábado passando o rubronegro começou seus preparativos para as eliminatórias para o Brasileiro de Remo. Trata-se de um skiff que se juntará aos que servem para os treinamentos.

Falando de cadeira

Gilberto Nahas

Antigamente se admitia dizer que a maioria dos jogadores de futebol era analfabeto, a maioria com talento apenas nos pés, de pouca educação, tanto na vida privada como esportiva, sem recursos. Os tempos mudaram bastante. Hoje o jogador de futebol tem direitos assegurados por leis criadas pelo governo, tem amparo, tem Instituto, seus direitos são respeitados, e embora seja uma carreira de pequena duração, face ao desgaste físico constante, o jogador de futebol, pode facilmente ficar independente graças ao futebol. Tudo foi bem organizado pelas leis, a própria CBD e CND criaram leis e regulamentos de amparo ao atleta, deixando este de ser escravo do clube, e deixando também o clube de ser apenas o bom pagador do atleta. Deveres e direitos, como em qualquer profissão, empêho. Hoje os clubes gastam verdadeiras fortunas com seus jogadores, pagam salários altos, dão-lhes luvas, bichos, presentes, dão-lhes concentração e ninguém fica privado inclusive de estudar, afora o cuidado médico que todos prestam aos seus profissionais. Julgo mesmo que um atleta profissional competente, responsável, saberá fazer de sua carreira um trampolim para sua emancipação financeira, cuidando-se bastante, respeitando o patrão que é o clube e são os dirigentes que lhes pagam, cumprindo a rigor seus deveres, dando o máximo de seus esforços no campo da luta em defesa das cores de seu clube.

Admite-se é claro, um atleta ser excluído de campo por reclamações por jogadas vãs, pois na hora da disputa todos mudam e muitos se transformam completamente, não sei claramente se por amor ao seu clube para conquistar a vitória, ou se devido ao "bicho" que vai receber. O que não se admite nos tempos atuais, é ainda

existirem atletas que se esquecem, que embora de uniforme, são também cidadãos honrados, devem zelar pelos bons costumes, e é doloroso acreditar que alguns, esquecem-se de tudo, e julgam-se com o direito de justificar os árbitros ou seus companheiros, merecendo agressões covardes, quando contrariados por decisões que julgam erradas ou por levarem apenas uma falta. Nos grandes centros a lei é cumprida à risca. Agressão de árbitro ou de adversário sai de campo direta para a polícia. É agressão capitulada no Código Penal afora as penalidades da justiça esportiva. Aqui não se dá o mesmo e não sabemos porquê. Na verdade, é mesmo uma temeridade solicitar-se que a polícia prenda um atleta por agressão, quando às vezes nem torcedores que se excedem são presos. Tira-se uma onda de fazer de conta que não se viu quem foi, eu sei como é esse negócio, embora nem todos sigam esse caminho de falta de autoridade de alguns policiais em algumas cidades. Em outras não, é exemplar a conduta do policiamento.

Julgo contudo, que embora hoje em dia o futebol esteja cheio de ótimos profissionais, exemplares mesmo, existem na verdade ainda, muitos que são daquele tempo da molecagem e não respeitam sequer os dirigentes, culpa talvez de más direções que não exigem disciplina, culpa de técnicos ou treinadores que brincam, bebem, jogam com seus atletas, culpa de diretores e Presidentes que são os primeiros a darem o mau exemplo. Algumas equipes, então, quando mudam de técnico, mudam rapidamente para pior, na parte disciplinária. É o mal de se gastar dinheiro com o comando de uma equipe de jogadores aventureiros, que além de nada não sabem de futebol acabam com as equipes e depois dão um adeus.

Difícil compromisso terá o Avai na tarde de hoje, quando enfrentará o conjunto do Caxias de Joinville, que está sequeioso de uma reabilitação ampla, dada a má impressão que deixou na torcida ao empatar em seu próprio campo com o modesto Guarani por 1 x 1.

Colocado em terceiro lugar, tendo um ponto a separá-lo dos vice-líderes — Olímpico e Próspera — e três do líder — Ferroviário —, o conjunto dirigido por Carlos Alberto Jardim sabe que uma derrota lhe poderá ser fatal, pois terá muito reduzidas as suas chances de vir a recuperar, após mais de vinte anos, o galardão máximo. Vencer é palavra de ordem dada pelo técnico que sabe que seu time reúne condições para tanto, bastando-lhe jogar de acordo com sua aptidão técnicas e físicas, sabendo-se que o conjunto é nitidamente superior ao alvinegro joinvilense, cuja campanha não recuou muito, embora possa-se admitir uma reviravolta no Campeonato, com os joinvilenses em boa evidência.

Boa a pugna desta tarde no "Adolfo Konder" que poderá apañhar uma assistência coadunante com a importância do espetáculo.

OS QUADROS

Os dois times, salvo alterações, poderão ser estes:

CAXIAS — Julinho; Luizinho, J. Alves, Lili e Antônio Carlos; Piava e Chiquinho; Jairzinho, Fontan, Águia e Caubi.

AVAI — Jocely; Juarez Vilela, Deodato, Juca e Raulzinho; Bita e Rogério (Moenda) Gima, Nilso, Cavallazzi e Carlos Roberto.

ARBITRAGEM

A cargo do Sr. José Carlos Bezerra estará a mediação de confronto que é apontado como o principal da 6.a rodada do retorno.

ALVINEGROS CONFIANTE

Em Joinville, como uma das boas pugnadas da rodada, o Figueirense lá se encontra para dar combate ao América, local, que, ainda domingo, conseguiu bom resultado ao empatar com o Internacional, em Lages, pelo escorço de 1 x 1. É quase certo o reaparecimento do zagueiro Beto, após vácuo de forte contusão sofrida num dos jogos do retorno. Se concretizada a presença do jovem back, o time para enfrentar os rubros joinvilenses poderá ser este: Jacaré; Zé Antônio (Ferreira), Paulo, Beto e Admir; Félix e Joubas; Edson, Tarso, Carlos e Tati.

Quando ao América poderá alinhar o seguinte time: Geraldo; Airton, Ladinho, Luiz Carlos e Alvacir; Amilton e Laerte; Júlio César, Chiquinho, Jair e Dirceu.

DEMAIS JOGOS

Em Tubarão, o Ferroviário vai defender a liderança isolada, enfrentando o Carlos Renaux, de forma que os rubros são os favoritos na proporção de 5 para 1.

Em Itajaí jogam Barroso e Juventus, jogo que foi incluído no teste da Loteria Esportiva que, pelo fator campo e torcida, apresenta os locais como favoritos.

Completam a rodada: Paisandu x Hercílio; em Brusque: Próspera x Inter, em Criciúma e Guarani x Palmeiras, em Lages. Na rodada estará folgando um dos vice-líderes, o Olímpico.

No Setor amadorista

RIACHUELO PRESENTE A "FOLHA DA TARDE"

A guarnição de Oito Gigantes do Clube Náutico Riachuelo estará participando hoje da regata denominada Fôlha da Tarde, promoção Gaúcha de Remo.

Além do conjunto vice campeão do Estado, estarão na raia, as principais forças do remo do vizinho Estado.

Orlando Lisboa, treinador do clube azul e branco da Rita Maria, está esperando de cumprir uma excelente apresentação em águas do Guaíba.

DOZE X CLUBE DO CAMPO, PELO ESTADUAL

Depois de conseguir o Tetra Campeonato e repetir o êxito nas disputas do campeonato estadual de futebol de salão, a representação do Clube Doze de Agosto estará envolvido noutra competição de âmbito estadual agora as disputas do certame de 1970.

O adversário do clube doista, orientado por Rozendo Lima, será o Clube do Campo, uma das boas equipes do salomismo catarinense embora o intercâmbio dos tubaronenses seja dos menores.

Também nos juvenis teremos a disputa pelo mesmo título, reunido Clube do Cupido campeão da temporada e

Clube do Campo, campeão de Tubarão. Os jogos estão marcados para hoje, no estádio da FAC.

A LUTA PELO BOLA AO CESTO

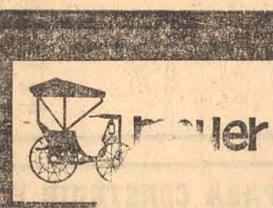
O campeonato estadual de bola ao cesto infante juvenil, chegará o seu final na manhã de hoje, que do será realizado a última rodada dos jogos finais do certame estadual de basquetebol infante juve il, temporada de 1970. Clube Doze de Agosto, União Palmeiras, Ginástica e Vasto Verde são os candidatos ao título.

ADIADOS OS JOGOS ELIMINATORIOS DE BRUSQUE

Os jogos da fase eliminatória do campeonato estadual de futebol de salão, temporada de 1970, determinados para este final de semana, na cidade de Brusque, foram transferidos para os dias 3 e 4, devido ao entretanto ser confirmada a mesma local das disputas.

Tal decisão da diretoria da Federação Catarinense de Futebol de Salão foi motivada pelo fato de alguns campeonatos regionais estarem em pleno andamento e porque não se conhece os respectivos campeões.

Nesta chave estão agrupados os campeonatos de Lajes, Rio do Sul e Brusque.





VEÍCULOS USADOS
Alta Qualidade

AUTOMÓVEIS		CAMINHÕES	
Simca Emisul	66	Ford F-600	56
Renault 1200	68	Ford F-600	59
Simca 1200	65	Ford F-350	66
Renault 1200	69		
Renault 1200	69		

REVENDEDOR AUTORIZADO  **CHRYSLER do BRASIL S.A.**

Financiamento até 30 meses
MEYER VEÍCULOS LTDA.
Rua Fúlvio Adduci 397 — Fones 6389 — 6393 — Estreito

Novas Placas

oficiadas pelo DETRAN

VENDAS:

JOIA PÓSTO LTDA.

Rua Gen. Gaspar Dutra, 150 — Estreito
FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA

FABRICANTES:

José Borges

Av. Visc. de Guararapes, 281
C. POSTAL 49 — CURITIBA — PARANÁ

"Preços Cadep"

SUNAB INFORMA AS DONAS DE CASA

A VIGORAR DURANTE O MÊS DE SETEMBRO

PRODUTOS	UNIDADE	PREÇOS MAX
Arroz japonês	granel 1 kg	0,75
Arroz agulha 404 especial	granel 1 kg	0,78
Arroz branco extra	granel 1 kg	0,84
Arroz amarelo extra	granel 1 kg	0,84
Arroz branco extra	pacote 5 kg	4,20
Arroz amarelo extra	pacote 5 kg	4,20
Açúcar refinado	pacote 1 kg	0,90
Açúcar refinado	pacote 5 kg	4,40
Banha de porco	granel 1 kg	2,30
Café torrado moído	pacote 1/2 kg	1,15
Extrato de tomate	200 gr	0,60
Farinha de mandioca	granel 1 kg	0,35
Farinha de trigo	pacote 1 kg	1,05
Farinha de trigo	pacote 5 kg	4,80
Feijão preto	granel 1 kg	1,30
Fubá de milho	pacote 1 kg	0,50
Pósforos	pacote 10 cx	0,50
Leite natural	1 l.	0,58
Leite em pó integral	lata 454 gr	3,50
Leite em pó instantâneo	lata 400 gr	3,40
Lã de aço	pacote 6	0,30
Macarrão sem ovos	pacote 400 gr	0,80
Macarrão com ovos	pacote 400 gr	1,05
Massas para sopa	pacote 200 gr	0,55
Maizena	pacote 200 gr	0,60
Maizena	pacote 400 gr	1,05
Maizena	pacote 800 gr	1,90
Manteiga	pacote 200 gr	1,40
Margarina vegetal	tabletes 100 g	0,40
Mortadela	1 kg	4,20
Óleo de soja	900 ml	2,60
Papel higiênico popular	rolo 1	0,25
Sal refinado	pacote 1 kg	0,40
Sal moído	pacote 1 kg	0,30
Sabão em pedaco peq	1 p.	0,23

OBSERVAÇÃO: Os preços máximos fixados na presente lista não abrangem todas as marcas comerciais. As casas participantes da CADEP estão obrigadas a ter pelo menos uma das marcas desses produtos por preços que não excedam aos fixados.



Especial

O Teatro Exercício

Mário Alves Neto

Cortinas abertas. Um palco de teatro dentro de outro serve como cenário. Os espectadores chegam e não sentindo graça a uma iluminação suave e indireta, a frieza de um local onde se representa o imaginário onde se interpreta tipos criados por um autor. Até onde o ator consegue evitar que o seu real, que o seu interior se projete nos personagens? Chegam os dois intérpretes para iniciar o ensaio da peça. Porém, qual peça, a que vivem no real ou a inventada pelo autor? Começa o exercício, que nada mais é do que um jogo muito bem escrito e definido por CAPLINHO (Autor brasileiro) no sentido de colocar em cheque o real o imaginário, o absurdo o passado o presente e uma tentativa de futuro fundindo-as sempre, interpendendo-as, contrastando-as para no final mostrar o que sobrou nos dois personagens (que representam todos nós no dilema de ter uma vida) isto é: UMA VERDADE MISTIFICADA E FALSIFICADA fruto do medo interno que todos têm de enfrentar a realidade.

A vida é um palco de teatro, con-

tinua a representação, começam os ensaios eternos...

O EXERCÍCIO é uma peça que se apoia, principalmente, nos seus atores, eles têm que atravessar um longo caminho, nas duas horas de espetáculo, que vai da naturalidade artificial até um profundo drama íntimo de cada um, ora sendo intérpretes ora sendo instrumentos de uma exploração do poder de criação de cada um, ora vivendo a realidade cruel da vida, ora abrindo para o absurdo. Para isso a escolha de RUBENS DE FALCO e GLAUCE ROCHA foi perfeita, eles fazem um desempenho à dois, muito difícil de ser igualado no teatro brasileiro. Na cena em que resolvem interpretar duas crianças, eles conseguem atingir momentos de perfeição teatral no contraste entre a mente infantil (a fantasia) e a percepção adulta (o verdadeiro), da mesma forma na linha, grotesca e absurda cena do parto, quando a expressão corporal é resçada de um modo objetivo e adequado.

Gesticulação sem excesso, entonação de voz perfeita e bem utilizada, mudanças faciais dramáticas

espetaculares, equilíbrio nas transformações de cada variante do próprio personagem, fazem nos sentir que estamos assistindo não só a um espetáculo teatral, como também a uma aula prática de interpretação, dada por GLAUCE e RUBENS. Destacar um ou outro seria injusto, eles se apoiam, se ajudam, se amparam, enfim se completam para atingir com todas as forças dramáticas em conjunto um desempenho que dignifica e coloca em destaque toda a capacidade artística do profissional de teatro, no Brasil, apesar das dificuldades, existentes sob vários aspectos, em realizar um trabalho tão árduo e de tanta categoria.

A direção de B. DE PAIVA — professor do CONSERVATÓRIO NACIONAL DE TEATRO — é inteligente e sóbria, ele apenas dá o máximo de condições cênicas para complementar e auxiliar o papel importante dos atores — espaço total e variado, utilização discreta da iluminação e uma maquiagem sempre dinâmica.

O EXERCÍCIO é um exercício intelectual e mental para atores e plateia, sem dúvida alguma muito bem conduzido sob todos os aspectos

Rumos para a Economia Pesqueira

Nalzir Salomé Silva

Poderemos observar, que os técnicos brasileiros de pesca, vêm continuamente se dedicando a estudos com vistas a criação de peixes do mar.

O biólogo Dr. Olinto da Silva, da SUDEPE, em 1959 apresentou à Universidade Rural do Rio de Janeiro um projeto para criação do camarão "Penaeus Schmitti, na Bata de Sepetiba, estado do Rio de Janeiro. Este projeto deverá ser iniciado logo entre em funcionamento o Centro de Piscicultura e Pesca Continental da referida Universidade.

A Universidade Federal de Per-

nambuco, através de seu laboratório de ciências do mar, está realizando estudos no sentido de melhorar a criação de peixes águas estuarinas, visando aumentar a produtividade de cerca de 500 viveiros existentes nas zonas de mangue, da capital pernambucana.

O Centro de ictiologia marinha da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, desenvolve intenso trabalho com vistas a criação de peixe e camarões, no litoral dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, e o Acordo de Pesca do Rio Grande do Sul, também inclui, entre um dos pontos que realizou estágio no Japão, para de-

servolver trabalhos de piscicultura.

Nas Filipinas, Indonésia e outros países asiáticos a criação de peixes marinhos é praticada em larga escala, em áreas de centenas de milhares de hectares, principalmente de chonos-chanos, peixe da família charidae, parecido com a sardinha, porém maior.

No Japão, a piscicultura em águas marinhas é praticada com resultados excelentes.

A prática da criação de peixes e camarões, determina a proteção da fauna, pois auferindo maiores lucros com a criação, os pescadores deixam de praticar a pesca predatória.

Primavera é aniversário de Florianópolis

Evaldo Pauli

O dia 21 de setembro inicia a Primavera. O Florianopolitano tricentão, lembra-te que Primavera é aniversário de Florianópolis. Ufanista desta cidade, que nasceu numa primavera em 1673. Entusiasma-te com o Sol, que pela manhã surge como porta estandarte da Luz e da vida nova. Como ele, desfralda o estandarte de luz das glórias de tua terra, por sobre nuvens e montes, terra e mar, levando ao conhecimento do mundo a festa triunfante das belezas do teu paraíso. Caiam como neveiros as glórias de outras terras mais propagadas, ante a grandza vitoriosa da verdade convincente do teu panorama.

Taques, que escreve a informação, deixa de indicar a data precisa do mês e dia. Mas, em se tratando de plantar, podemos inferir que tudo se fizera em torno do tempo da Primavera. Por isso, a Primavera fica sendo o ponto de referência para a comemoração do aniversário da cidade e que viria a ser Capital de um Estado.

Diz o texto: "Em 1673 mandou (Francisco Dias Velho) a este mesmo Sertão o seu filho José Pires Monteiro com cento e tantos homens de sua administração, com o intento de fazer povoação onde melhor se descobrisse; e, com efeito, descobriu excelentes terras na Ilha de Santa Catarina e logo nelas fez plantações... Em 1675 foi em pessoa a esta povoação o Capitão Francisco Dias Velho com novos gastos para impulso, e firmar a dita povoação, onde esteve três anos". Retornara Dias Velho, já tendo os documentos da posse legal das terras, em 1679, vindo a falecer em 1687.

Quanto a Pedro Taques, o melhor informante sobre Dias Velho, era,

como este, um paulista, havendo vivido de 1714 a 1777. Autor de "Nobiliarquia paulistana", para a qual começou a trabalhar desde os vinte anos, e que deixou inédita, se tornou, com ela, o historiador, não só das primeiras importantes famílias de São Paulo, mas também da fundação de Florianópolis. No arrolamento das famílias, colheu também o nome de Dias Velho, e com isso as datas principais de sua atuação na Ilha de Santa Catarina. O original, em mãos de particulares, veio para o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em 1855, que o publicou em sua revista, a começar de 1869. E assim se salvou um documento importantíssimo para Florianópolis e que seus primeiros historiadores desconheciam, razão porque se estabeleceu inicialmente uma confusão sobre as origens desta cidade. Com a informação de Pedro Taques sabemos que Primavera é aniversário de Florianópolis. Que nasceu em 1673. Que agora tem 297 anos. Que está em vésperas de tricentenário.

Uma Cruz que nunca falta

Há guerras na Indochina e no Oriente Médio; a Cruz Vermelha está lá, cuidando dos feridos, dando assistência aos que precisam. Há um tornado em Veneza; a Cruz Vermelha socorre as vítimas. Houve inundações em Pernambuco, terremotos no Chile e na Turquia, outras calamidades em outros lugares; a Cruz Vermelha compareceu para tornar menores os sofrimentos. Os terroristas árabes sequestraram aviões, mantêm passageiros como reféns; a Cruz Vermelha tentou negociações para libertá-los, só desistiu quando viu que não era possível. De 1864 para cá, todas as guerras e outras calamidades do mundo têm tido este ponto em comum: a presença da Cruz Vermelha, sempre uma esperança de vida e menos dor para milhões de pessoas. Essa atuação da Cruz Vermelha em todos os pontos onde a dor existe em termos de calamidade pública tornou-se possível graças a um acaso: a presença de um homem sensível num campo de batalha. Seu nome: Jean Henri Dunant.

Franceses e italianos estavam lutando para libertar a Itália do domínio austriaco, mas Dunant, alheio a tudo, queria falar a Napoleão III para ser autorizado a instalar moinhos na Argélia. Não conseguiu chegar ao Imperador, os moinhos foram esquecidos, mas viu os mortos da Batalha de Solferino, deu socorro aos feridos.

Dunant ficou tão horrorizado com os sofrimentos da guerra que, de volta a Genebra, iniciou um movimento para promover em todos os países a criação de uma sociedade de socorro aos feridos militares. Escreveu as Recordações de Solferino — e as repercussões foram tão grandes que os senhores da Europa se impressionaram.

Um grupo de quatro suíços uniu-se a Dunant e a 17 de fevereiro de 1863 formaram o Comitê Internacional Permanente de Socorro aos Feridos de Guerra. Uma sociedade internacional foi logo convocada para "suprir a insuficiência dos serviços de saúde dos exércitos em campanha". Dezesesseis países mandaram delegações de médicos e funcionários, e as discussões duraram três dias.

Em agosto de 1864, delegações de 16 países reuniam-se em Genebra, e, depois de sete sessões, assinou-se a Convenção para a Melhoria da Sorte dos Militares Feridos nos Exércitos em Campanha. Era o nascimento da Convenção de Genebra, e seus criadores decidiram deixá-la aberta à adesão de todas as potências que não a haviam assinado.

Durante a guerra franco-alemã, em 1870, Henri Dunant tentou obter da Imperatriz Eugênia, regente depois da derrota de Sedan, que determinadas localidades fossem declaradas "cidades dos feridos". Mas no ano seguinte Dunant tornou-se suspeito por ter salvo alguns condenados à morte, durante o cerco de Paris e os conflitos da Comuna.

Passou então a uma vida triste e solitária. Falido, envelhecido, entrou para um asilo de velhos em Heiden, Suíça. Um amigo pagava as diárias, de apenas 3 francos. O quarto era limpo, mas tão vazio quanto uma cela de frade.

Até que Dunant foi descoberto por um jornalista que o julgava morto há muito tempo — e o mundo se lembrou dele. O Papa mandou-lhe um retrato, o Congresso Internacional de Medicina, realizado em Moscou, em 1897, concedeu-lhe o seu prêmio. E, em 1901, veio o Prêmio Nobel da Paz.

Mesmo assim, a alegria não lhe foi restituída — os últimos dias do

grande velho foram de amargura, desencanto e solidão. Até a morte, a 30 de outubro de 1910. Mas sua obra ficou: hoje, a Cruz Vermelha reúne 91 nações.

O TRABALHO NO TEMPO

1864 — Veio a guerra entre a Prússia e a Dinamarca — e o Dr. Louis Appia foi o primeiro a usar o emblema da Cruz Vermelha num campo de batalha, dizendo-se "um delegado benevolente e sem pretensões".

1870 — A guerra entre a França e a Prússia seria pior sem a Cruz Vermelha: a Sociedade Nacional de Ajuda a Feridos e Doentes em Tempo de Guerra, da Inglaterra, mandou 12 mil caixas de material e mais de 7 milhões de francos suíços em gêneros. Em Basileia foi aberto um posto de socorro, e as vítimas da guerra foram ajudadas por 150 voluntários, entre médicos, estudantes e enfermeiros. Estados Unidos, Espanha, Itália e Portugal também ajudaram.

1899 — Durante a luta entre bóeres e ingleses na África do Sul, o General Herzog ordenou tratamento humano aos prisioneiros, doentes e feridos. A Convenção de Genebra foi adaptada à guerra marítima.

1914 — Na I Guerra Mundial, a Cruz Vermelha esteve em todas as frentes, em terra e no mar. Nos países em guerra, as sociedades da Cruz Vermelha auxiliaram os doentes, os feridos e os inválidos nos hospitais, nos portos, nas estações ferroviárias e nos campos de prisioneiros. Só as despesas da Cruz Vermelha Britânica eram em 1914 de 5 mil libras por dia, de 10 mil em 1917 e de 20 mil em 1918. Entre 1919 e 1922, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha repartiu 500 mil prisioneiros de guerra e centenas de milhares de civis.

1936 — Embora a Convenção de Genebra não estivesse automaticamente em vigor nos casos de guerras civis, o Comitê Internacional da Cruz Vermelha obteve concessões para socorrer as vítimas da guerra civil espanhola. Houve troca de reféns, de correspondência. Muitas vidas se salvaram.

1939 — A Polónia invadida, a mais cruel guerra que o mundo até então pudera imaginar. Um trabalho terrível para a Cruz Vermelha, com os feridos nas batalhas e nas cidades, a fome, milhões de homens, mulheres e crianças fugindo pelas estradas, amontados nos campos, aldeias, fábricas abandonadas. Na Grécia as pessoas morriam no meio da rua. Vários delegados da Cruz Vermelha morreram em serviço, outros sofreram ao lado dos que pretendiam socorrer. Foram distribuídos 36 milhões de pacotes com gêneros e medicamentos, no valor total de quase US\$ 1 bilhão (Cr\$ 4,65 bilhões).

1956 — Em Suez, a Cruz Vermelha lembrou o respeito às Convenções de Genebra: proteção aos prisioneiros, aos feridos e aos civis. Na luta da Hungria, socorros fornecidos por diversos países foram enviados durante meses. Na guerra da Argélia, sempre que era possível tornar menor um sofrimento havia alguém da Cruz Vermelha em ação. Assim também no Líbano, Chipre, Cuba, Rodésia, Niassa, Laos, Nepal, Congo.

ESTES DIAS LOUCOS

Nos dias que correm, a atuação da Cruz Vermelha é rigorosamente esta: presença constante em toda parte do mundo onde haja guerras ou calamidades públicas. Tem sido assim nas guerras do Vietname e do Oriente Médio. Na crise EUA-Cuba, que fez o mundo temer a Terceira

Guerra Mundial, ela atuou como "paciente zero". Na grande chacinha de Birmânia, ela prestou um socorro gigantesco e certamente o número de mortos pela fome e pelas doenças seria maior se não fossem os seus alimentos, seus remédios, seus médicos e enfermeiros.

No caso do Vietname, quem atua é a Cruz Vermelha Americana, cujos homens estão em todos os hospitais e bases militares, norte-americanas ou não. São ao todo 500 profissionais, muitos dos quais atendendo aos 43 campos de refugiados sul-vietnamitas.

Nos casos de calamidades públicas, a ação da Cruz Vermelha é maior ainda, e se dá muita atenção ao problema de alimentos, vestuário e assistência médica e material ao indivíduo. É comum ajudar a reconstruir uma casa.

A OVELHA DESGARRADA

A Cruz Vermelha Brasileira fez, por uns tempos, o papel da ovelha desgarrada da parábola bíblica: soou intervenção federal, a pedido do Comitê Internacional, porque estava desobedecendo às normas internacionais. Segundo o embaixador da Saúde, Sr. Leonel Miranda, tinha ela tantas irregularidades que "mais parecia um feudo político do que uma entidade pública".

Em 1960, a Cruz Vermelha, cuja sede é na Praça da Cruz Vermelha, teve que tem filiais em todo o país, em 1960, no Rio, cerca de 100 filiais. Nos Estados o número é menor e quase nunca ultrapassa 50.

A imprensa internacional começou a publicar notícias sobre a situação dos índios no Brasil, o Comitê Internacional enviou uma comissão de cinco membros para fazer investigações. Percorreu os Estados do Mato Grosso, Goiás, Pará, Maranhão e os Territórios de Roraima e Guayana. No fim, apresentou relatório dizendo-se bem impressionado mas propondo um convênio para assistência médico-sanitária regular ao índio brasileiro, inclusive com a instalação de postos e equipes volantes de médicos brasileiros e de outros países.

O CRESCENTE VERMELHO

No atual caso do sequestro dos aviões pelos terroristas árabes, o homem da Cruz Vermelha que tentava negociar a libertação dos reféns é o suíço André Rochat, de 45 anos. Sua missão foi facilitada pelo bom conhecimento que os palestinos têm desse organismo internacional, mas nem por isso ele conseguiu sucesso.

No mundo árabe, a Cruz Vermelha é conhecida como Crescente Vermelho. Não havia países árabes entre os primeiros signatários da Convenção de Genebra, mas sua utilidade era tão grande que eles acabaram aderindo. A relutância inicial era mais por motivos religiosos: pelo próprio nome, Cruz Vermelha, ou pensar numa organização predominantemente cristã, o que, para um muçulmano, era difícil de aceitar.

Mas como o objetivo é de socorro e não de religião, o problema foi superado. Em vez de Cruz (símbolo cristianismo), usou-se o nome de Crescente (símbolo do islamismo). E não houve mais dúvidas.

Hoje, só na Jordânia (onde foi fundada em 1947), o Crescente Vermelho tem mais de 7 mil filiais, inclusive maternidades e escolas técnicas para refugiados.

Colombo diz que vai reformular estruturas administrativas

Censo divulga amanhã novos resultados de SC

A Delegacia Estadual da Fundação IBGE divulgará amanhã os resultados preliminares alcançados na terceira semana dos trabalhos do Censo em Santa Catarina. A informação foi prestada pelo Sr. Américo Gomes do Amaral, acrescentando que os números obtidos nas duas primeiras semanas de trabalho já foram revistos, apresentando uma população de 992.350 habitantes, correspondentes aos 185.413 domicílios visitados. Esses números, segundo as previsões, representam 36,59% dos domicílios catarinenses, observando-se, pelos dados apurados, a média de cinco pessoas por domicílio.

Segundo o delegado do IBGE, os trabalhos do Censo em Santa Catarina estão se desenvolvendo conforme o planejado, sendo que diariamente chegam à Delegacia dados e notícias dos setores que vão tendo seus serviços encerrados.

Em suas primeiras semanas — declarou — o Censo desenvolveu-se com maior facilidade nos municípios de Imbuia, Marávilha, Presidente Castelo Branco, Governador Celso Ramos, Bom Retiro, Ipumirim, Vargeão e Aurora, que apresentaram um volume de trabalho superior a 90% das previsões. Por sua vez, já foram recenseadas 70%

da população dos municípios de Alfredo Wagner, Araranguá, Atalanta, Arroio Trinta, Catanduva, Garopaba, Guarujá do Sul, Ituporanga, Major Vieira, Massaranduba, Modélo, Nova Trento, Petrolândia, Salto Veloso, São Bento do Sul, São Domingos, Sombrio e Vidal Ramos.

Quando à Capital do Estado, até ontem o índice de domicílios visitados era superior a 30%. Essa percentagem, aparentemente pequena, é justificada pelo delegado do IBGE tendo em vista que a maioria dos recenseadores é composta por estudantes universitários que não dispõem de tempo integral para o trabalho censitário. Mesmo assim, a Delegacia espera que até o final do mês os trabalhos em Florianópolis estejam encerrados.

Os resultados preliminares que revelaram a existência de maior número de homens em Santa Catarina estão sendo modificados, com as mulheres até o presente quase igualando o número de habitantes do sexo masculino. Em todos os recenseamentos já realizados no Estado, desde 1930, os resultados têm registrado um maior número de homens no Estado, o que se constituiu num fenômeno em toda a região Sul.

Falando ontem aos prefeitos dos municípios sulinos e a líderes empresariais da região o Sr. Colombo Salles declarou já ter passado "o tempo do administrar com alarde; já passou o tempo de inaugurações de obras não terminadas; já passou o tempo do engodo e do abuso da crueldade dos governos".

— A administração de coisa pública é hoje, e o será cada vez, desligada da divulgação ostensiva, para atender, unicamente, à conceitualização hierárquica de necessidades e de possibilidades. Não se inaugurarão fontes sonoras onde não houver sistema sanitário; não se edificarão teatros, onde não houver escolas primárias.

A reunião foi realizada ontem à tarde no Colégio São Bento de Criciúma, presente também o Governador Ivo Silveira. Participaram do encontro os prefeitos de Criciúma, Araranguá, Içara, Jacinto Machado, Lauro Muller, Maracajá, Meleiro, Morro da Fumaça, Nova Venéza, Praia Grande, São João do Sul, Siderópolis, Sombrio, Turvo e Urusanga, além de deputados, representantes de associações, clubes de serviço e entidades.

À noite o futuro Governador foi homenageado com um jantar no Ginásio Marista de Criciúma.

Em seu discurso, o Sr. Colombo Salles assinalou que em seu Governo "as estruturas administrativas serão reformuladas para que a fluidez e rapidez dos processos burocráticos sejam acompanhadas pelo

interesse público e pelo respeito dos interesses da população".

Foi o seguinte, na íntegra, o pronunciamento do Sr. Colombo Salles: "Ao falar aos homens dos Municípios que se unificaram, na Micro-Região da AMSESC, sinto que minha mensagem administrativa será aqui, excepcionalmente, bem apreendida. Não porque a boa vontade dos outros participantes, nos encontros anteriores me houvesse faltado. Honraram-me todos, em todos os lugares por onde passei, não apenas com o ouvir polido, mas, sobretudo, com interesse comunicado e ativamente-participante. Diante do Projeto Catarinense de Desenvolvimento, se dispuseram todos a enriquecê-lo com suas colaborações, transmitindo os anseios e os reclamos de suas regiões, mas, sobretudo porque os homens desta região, acostumados que estão a trabalhar no fundo da terra, retirando dela, num trabalho escondido, mas nem por isso menos punjante, as riquezas necessárias à criação do seu bem estar social e do progresso econômico. É assim que me proponho a administrar.

Porque já passou o tempo do administrar com alarde; já passou o tempo de inaugurações de obras não terminadas; já passou o tempo do engodo e do abuso da credulidade dos governados. A administração da coisa pública é hoje, e o será cada vez, desligada da di-

vulgação ostensiva, para atender, unicamente, à conceitualização hierárquica de necessidades e de possibilidades. No se inaugurarão fontes sonoras onde não houver sistema sanitário; não se edificarão teatros, onde não houver escolas primárias.

E nesses aspectos que a administração planejada mais se afasta do administrador eleito, falaz e inocuo. E os homens que trabalham, dia a dia, no interior da terra sabem do que estou falando e me compreenderão; do mesmo modo que me compreenderão aqueles modestos e laboriosos construtores que sabem não ser certo colocar as janelas numa casa que não tenha, ainda, fundações; os teatros virão, mas depois que as crianças estiverem asseguradas suas escolas.

Não vos trago um Plano mirabolante e fantástico que, como num passe de mágica, faça o futuro sorridente e imediato; trago-vos um projeto de trabalho que delineia minha intenção de governo. A nós o ter analisado; a vós o enriquecê-lo, agora, com vossas justas reivindicações e, a todos os filhos deste Estado, o acompanhá-lo, durante sua execução, nos próximos anos para que ele seja cumprido.

Porque é essencial, no administrador a coisa pública, que dele todos participem. Uns nele estarão como planejadores, muitos, como seus executores e muitíssimos ou-

tros, como controladores do que esteja sendo feito. Não é em vão que se chama a coisa pública coisa pública. A administração pública não é um ritual secreto, conhecido de uns poucos e afastada das populações não participantes.

— O vos trazer o meu Projeto Catarinense de Desenvolvimento, o que faço é vos convidar para uma cruzada desenvolvimentista global. Este Estado não será dividido de um lado, na corte, ociosa e brilhante e de outro, em populações anônimas encarregadas de arcar com o peso do trabalho e do progresso sem participação no conjunto e no bem estar social que o século XX autoriza a todos.

As estruturas administrativas serão reformuladas para que a fluidez e rapidez dos processos burocráticos sejam acompanhadas pelo interesse público e pelo respeito dos interesses da população.

Não vos aceno com tarefas fáceis, ao propor estes alvos e estes meios; mas o que nos confortará a todos é que nada de grande se pede de homens pequenos.

Alegremo-nos, porque é da nossa geração que o Estado de Santa Catarina exige estas tarefas. São elas, sem dúvidas, um desafio mas ao mesmo tempo, são elas a afirmação tácita que as podemos realizar.

A nós todos, agora, cabe provar o nosso valor".

Ivo inaugura Tronco Sul em Criciúma

O Governador Ivo Silveira presidiu ontem em Criciúma a solenidade de inauguração do Tronco Sul da Cotesc, compreendendo a segunda fase da rede de emergência de telecomunicações do Estado. Posteriormente o Sr. Ivo Silveira inaugurou a Central Urbana de Criciúma.

O Tronco Sul ontem inaugurado compreende mais uma parte do sistema de telecomunicações da Cotesc por microondas e interliga as cidades de Florianópolis, Imbituba, Laguna, Tubarão, Criciúma e Araranguá. O trecho utiliza 20 transmissores de 10 W, 20 receptores e 20 antenas, além de equipamento multiplex, contando ainda com unidades de reserva, tudo com sistema automático de supervisão à distância.

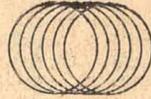
Exercício é sucesso em Florianópolis

Glauce Rocha e Rubens de Falco encerram hoje, às 21 horas, no Teatro Alvaro de Carvalho, a temporada florianopolitana de "Exercício", após vários meses em cartaz no Rio de Janeiro, Salvador e Belo Horizonte.

A peça do americano Lewis John Carlino (23 anos), está sendo encenada em todo o mundo, depois de ter batido records de bilheteria nos Estados Unidos.

Glauce Rocha, já detentora de vinte prêmios e bastante conhecida por seu desempenho em telenovelas, recebeu o Molière de 1969 como a melhor atriz do ano por sua interpretação do monólogo "Um Uisque Para o Rei Saul". Em "Exercício" contracenava com Rubens de Falco, considerado um dos melhores atores brasileiros do momento, num texto difícil e profundo.

Lewis John Carlino, atualmente um dos maiores salários de Hollywood, foi o roteirista de "Perdidos na Noite" e "Apenas Uma Mulher".



COTESC
Companhia Catarinense de Telecomunicações

Nós, da COTESC, estamos satisfeitos.

Ontem, sábado, entrou em operação o tronco sul de UHF, ligando Araranguá, Criciúma, Tubarão e Laguna com Florianópolis. O sinal de UHF já vem de Chapero por Concórdia, Joaçaba e Campos Novos a Lages. Daqui a pouco este mesmo sinal chegará a São Miguel D'Oeste, Xanxerê, Videira, Caçador, Curitiba e São Joaquim. O ano não se porá e a integração catarinense a cargo da COTESC estará concluída.

Em 30 de setembro operará o sistema de ondas portadoras entre Lages e Blumenau. Em 30 de outubro Mafra, São Bento do Sul, Jaraguá do Sul e Blumenau se ligarão por ondas portadoras. Já a 30 de novembro será a vez dos circuitos de Mafra — São Bento — Jaraguá do Sul, de Joinville — Itajaí — Florianópolis, e de Itajaí — Blumenau — Brusque. Neste sistema a nossa grande colaboradora é a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos — ECT.

Ontem entrou também em operação a moderna Central Telefônica de Criciúma, com 1.000 terminais.

Estamos hoje com 180 Canais no sistema interurbano. E tínhamos em julho do ano passado 82. E teremos 300 em dezembro. E 625 em março de 71. No decorrer do mês de julho realizamos 125.000 ligações interurbanas.

No dia 24 de dezembro entram em funcionamento 1.100 terminais de Florianópolis/Estreito. Em 30 de outubro começam a falar 1.000 terminais de Blumenau e 300 de São Bento do Sul. No Ano Novo operarão os 300 telefones de São Miguel D'Oeste, os 300 de Videira e os 150 de Capinzal. Já a 15 de janeiro de 71 será a vez de Jaraguá do Sul e a 31 de janeiro de Balneário de Camboriú, ambas com 300 terminais. De janeiro a março operam as Centrais expandidas de Araranguá, São Joaquim, Campos Novos, Xaxim, Timbó, Lages, São José e Palhoça, num total de 1.050 telefones. Ao todo serão 5.450 novos telefones, ou 40% acima da existência em julho de 1969.

A EMBRATEL opera em Florianópolis, Blumenau e Joinville, canalizando o tráfego para fora do Estado e concluirá em pouco o sistema DDD (discagem direta à distância) nestas três cidades. O COTESC vai operar o ODD (operadora disca à distância) entre dezembro e março próximos.

A concorrência para a implantação de todo o sistema da COTESC está aberta. As propostas serão recebidas segunda-feira, 9 de novembro.

O DENTEL (Departamento Nacional de Telecomunicações) nos ajuda enormemente, acompanhando e impulsionando as nossas ações.

Quanto aos investimentos, eles hoje alcançam Cr\$ 26.637.371,92, incluindo o acervo transferido à COTESC, da ordem de Cr\$ 12,2 milhões. Estes esforços é do Governo.

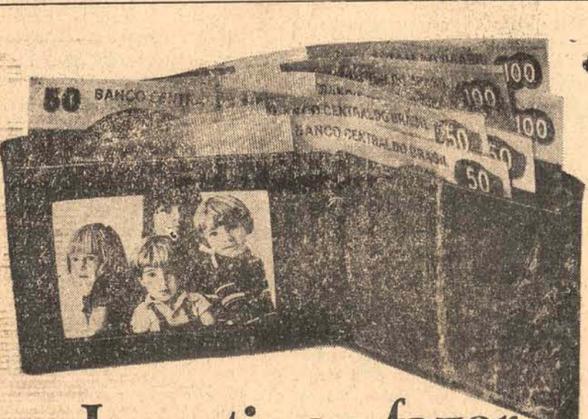
Nós, da COTESC, estamos satisfeitos. Parece que não é para menos.

GALERIA AÇU AÇU

Em exposição permanente os melhores artistas barriga-verdes. Artesanato, jóias, cerâmica Etc & etc & etc Blumenau — 15 de Novembro, n. 1.176

CONVITE PARA MISSA DE 7º DIA

Juliano Luchi e Família convidam parentes e amigos para a Missa de Sétimo Dia que será rezada na Igreja Matriz de Palhoça às 18 horas, de hoje em intenção da alma da inesquecível Elza Baasch Luchi. Antecipadamente agradecemos o comparecimento de todos a esse ato de fé cristã.



Investir ou fazer seguro para a família?

No Fundo Crescincó você faz as duas coisas ao mesmo tempo.

Basta você aplicar pelo Plano de Investimento Mensal Segurado - PIMS. É um novo plano de aplicação lançado pelo Fundo Crescincó.

Ele funciona assim: você aplica Cr\$ 100,00 mensais durante 60 meses em cotas do Fundo Crescincó.

Com a valorização do Fundo, suas cotas também valorizam.

Para você ter uma idéia, em 1969 o Fundo Crescincó rendeu 130,29%. E desde seu início, em 1957, mais de 12.000%.

O que diferencia a aplicação pelo PIMS de outras existentes no mercado é que ela está coberta com dois seguros de vida.

Um deles garante à sua família uma quantia correspondente ao valor atualizado de sua aplicação.

O outro garante a integralização de seu plano de investimento.

Procure hoje mesmo um agente BIB, a Sociedade Corretora de sua preferência ou uma das agências dos Bancos autorizados.

Aproveite esta chance para ganhar dinheiro protegendo a família.

FUNDO CRESCINCÓ
Administrado pelo
BANCO DE INVESTIMENTO DO BRASIL
Capital e Reservas: Cr\$ 99.381.095,18
Carta Patente: A-2041/69
São Paulo: Rua Líbero Baduró, 250 - 6º andar
Fones: 37-8870, 37-9961, 37-7883, 31-5791,
36-6339, 36-8438, 39-6330 e 39-6330
Rio de Janeiro: Av. Rio Branco, 147 - 10º e 11º ands
Fones: 222-3110, 222-3114, 222-3119, 222-3192,
231-1163, 252-2330 e 257-6284

Escritório Regional de Santa Catarina
R. ZIMMERMANN

Rua Tenente Silveira, n. 29 — Florianópolis
Rua 15 de Novembro, n. 1.312 — Blumenau

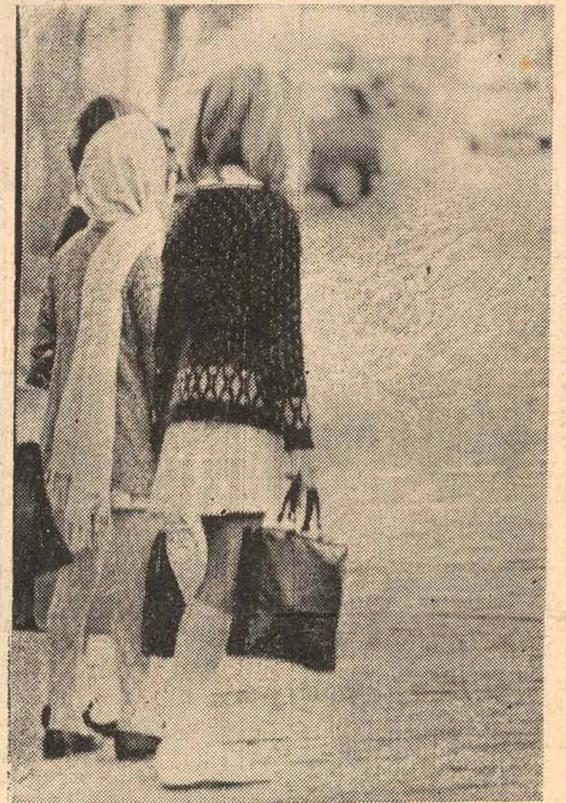


O Anjo da Guarda

Os olhinhos vivos das crianças ficam à espreitas na calçada a espera de um sinal, de uma luz. Elas ficam perfiladas, mas nunca in quietas. Sabem que ali está o Guarda para lhes proteger. Mas não um Guarda qualquer. Um anjo de Guarda.

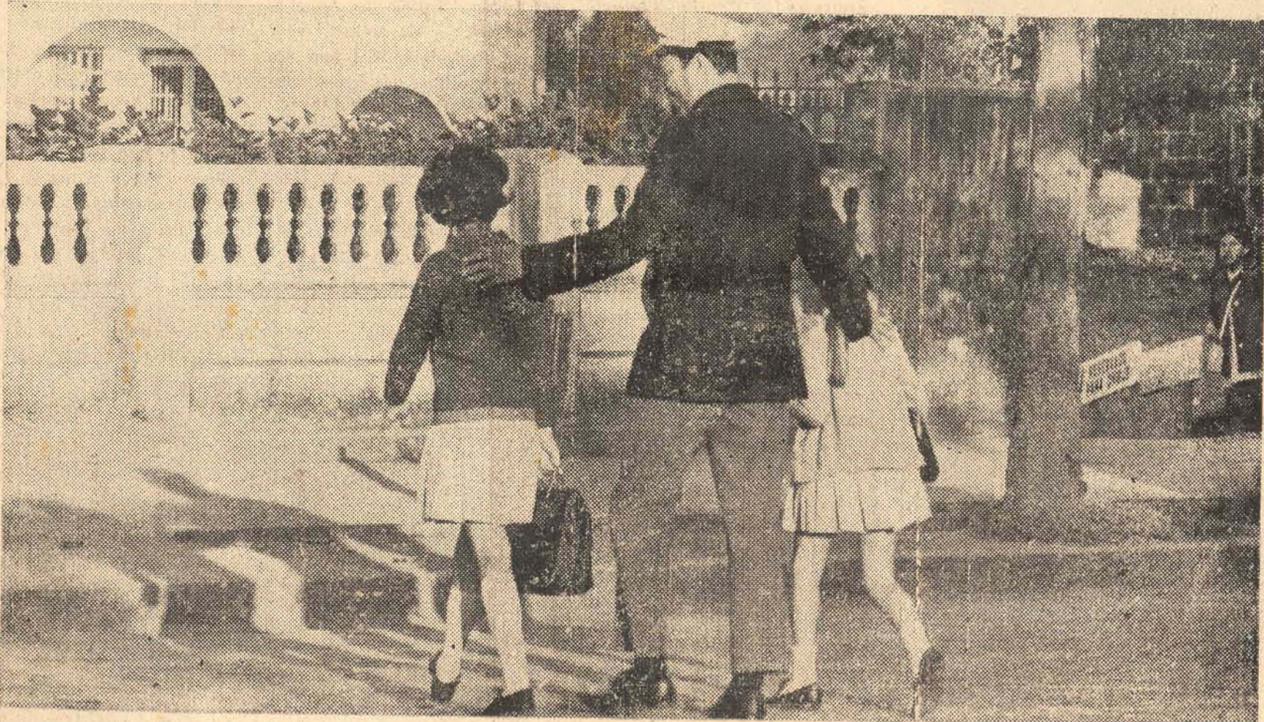
A Guarda Municipal de Blumenau nunca deixou de zelar pela segurança das crianças do primário e dos jardins-de-infância que, ao final das aulas, se encaminham para suas residências. Nos locais onde o trânsito de veículos é mais intenso e perigoso, ali estará um dos seus guardas para disciplinar o tráfego e proteger os escolares.

Quando os seus braços estão abertos, num gesto mágico que tem o poder de refrear a velocidade mais ousada e os veículos mais indóceis, a criançada sabe ter chegado a hora: é agora! Todas atravessam a rua sem medo, despreocupadas, no mesmo alarido da hora do recreio. Elas já conhecem o Guarda. Aquêlê homem lhes inspira confiança. Seu sorriso afável, seu jeito paternal, suas mãos protetoras. Seus braços são como asas. Nelas, as crianças voam em segurança até o outro lado da calçada.

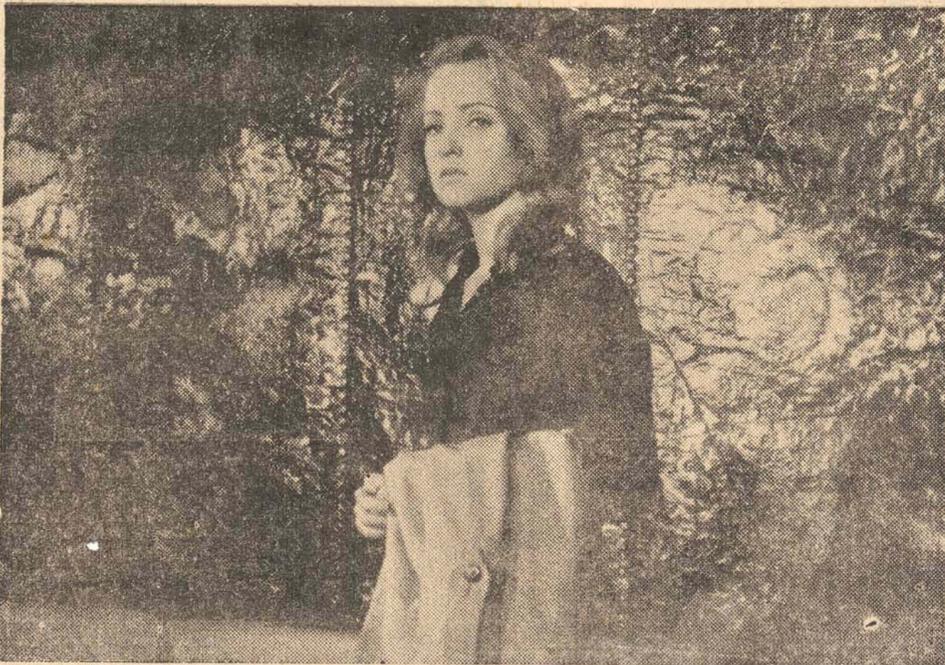
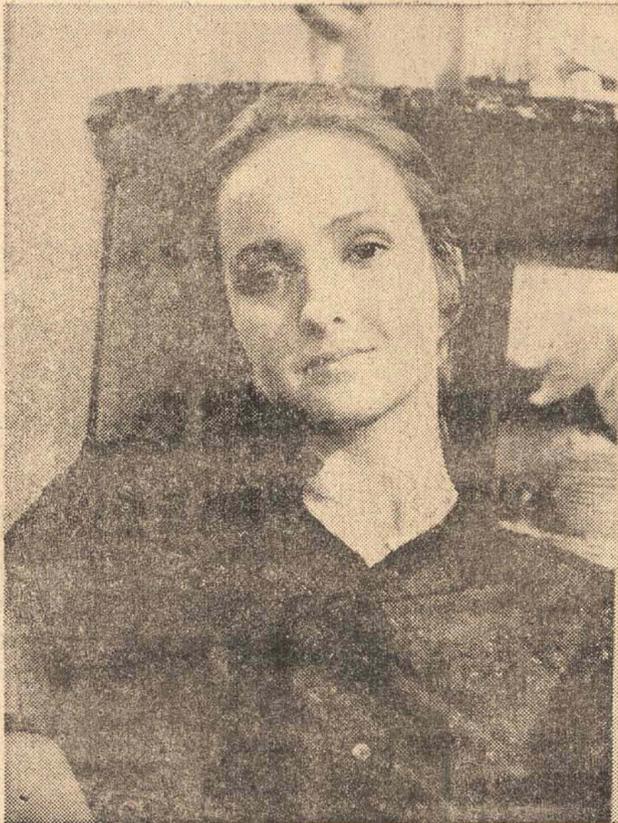


caderno 2

EDITOR: Sergio da Costa Ramos — FOTOS: Orestes Araujo
O ESTADO, Florianópolis, Domingo, 20 de setembro de 1970



ADRIANA



Adriana Prieto, solteira, 20 anos e apontada pela crítica cinematográfica brasileira como a maior esperança do cinema nacional.

Em outubro próximo vai rodar o seu décimo-segundo filme; mas começou em teatro, com 15 anos, fazendo "Os Espectros", de Ibsen. Depois vieram mais alguns trabalhos em teatro: "Marido Magro e Mulher Chata", de Augusto Boal; "Album de Família", de Nelson Rodrigues, "O Sexo Zangado" onde, na primeira parte, se desenvolve a peça de Max Frisch e, na segunda, uma revista de Stanislaw Ponte Preta.

Seu último trabalho em teatro foi para o Grupo Opinião, com o texto de Oduvaldo Vianna Filho "Dura Lex Sed Lex, no Cabelo Só Gumex". Depois disso, o cinema.

Após "Palácio dos Anjos", que representou o Brasil em Cannes, apesar de toda a onda de protestos por parte da crítica, fez mais três filmes: "Uma Mulher Para Sábado", "Lúcia McCartney" e está terminando em Cabo Frio "Soninha Toda Pura".

"Anjo Mau" extraído de um conto de Adonias Filho, que Adriana começa a filmar no próximo mês deverá ser, segundo ela, o seu melhor desempenho e a sua definitiva grande revelação.

ESTADO — Por que não televisão?

ADRIANA — Ódio, detesto, abomino televisão. Me frustra como atriz. Tive uma primeira experiência no começo da minha carreira e espero não repetir mais.

ESTADO — Que tipo de experiência?

ADRIANA — Comecei fazendo trechos de peças no início da TV Globo. Depois fiz "A Rainha Louca", também para a TV Globo.

ESTADO — E teatro na televisão, você faria?

ADRIANA — Sim. Atualmente, com Sergio Britto dirigindo o Grande Teatro Tupy, fazia tranquilamente.

ESTADO — Por que? Qual a diferença?

ADRIANA — Porque no teatro televisado os textos são melhores, menos cretinos. Há uma direção mais cuidadosa de atores. Se eu me transformaria, em pouco tempo, em

velas, sempre fazendo o gênero simpático e purinha, creio que me transformaria, em pouco tempo, em mais um cartaz sem nenhuma validade artística. Possiso, é preferível fazer um mau filme do que fazer telenovela.

ESTADO — Você acha então que — por exemplo — Regina Duarte está liquidada?

ADRIANA — Conheci Regina Duarte fazendo "Black Out" no teatro, em São Paulo, de maneira genial. Atualmente, em vez de desenvolver o seu potencial artístico num sentido maior e mais amplo, se transformou em mais uma mocinha da Rede Globo de Televisão.

ESTADO — Mas ela está fatuando alto e se tornando conhecida em todo o País, não?

ADRIANA — Durante quanto tempo? Eu faço uma carreira para tempo indefinido, não para alguns anos apenas; nem para aumentar a conta bancária. Os ídolos da televisão de hoje, não são os mesmos de há dois anos atrás.

ESTADO — Então a sua conta bancária está muito bem?

ADRIANA — Anda de acordo com o cinema nacional. Ora bem, ora mal.

ESTADO — E casamento, quando vem?

ADRIANA — Sou contra o casamento como instituição. No momento sou livre e, mesmo que não o fosse creio que nunca perderia a minha liberdade.

ESTADO — Por que você não aceitou o convite do Itamaraty para representar o Brasil em Cannes, quando do Festival de Cinema e quando o nosso País estava representado pelo "Palácio dos Anjos"?

ADRIANA — Eu aceitei, sim. Mas fui impedida de ir, porque não podia parar o filme que estava fazendo — "Uma Mulher Para Sábado".

ESTADO — Está provado, então, que fazer cinema não é assim tão glamuroso e tão fácil como todos pensam, não é?

ADRIANA — Fazer cinema não é nada fácil nem glamuroso. Hollywood e aquela imagem falsa que lançou ao mundo, já estão mortas há muito tempo.

ESTADO — E qual, bem no fundo, a compensação? Ou a pergunta é muito cretina?

ADRIANA — Não é nada cretina. Se tudo é tão ruim, tem que haver um motivo para se fazer. Há uma necessidade de comunicação, de contestação, de agressão.

ESTADO — Você é mesmo triste e, às vezes, distante?

ADRIANA — Não sei. As pessoas dizem que me acham um pouco triste e que meu olhar é muito melancólico, mas isso é um engano. Sou agressiva e teimosa. Quando estou com raiva me transformo num monstro irreconhecível. Donde se conclui que esse meu ar angelical é muito enganador.

ESTADO — Qual o papel sonhado. Toda atriz, todo ator, tem um, não?

ADRIANA — Aqui no Brasil não funciona muito a estória do papel sonhado. De cara você faz de tudo. Mas o sonhado mesmo não é um papel; é um diretor. Porque cinema quem faz é o diretor. Então, o ideal seria um diretor que conseguisse arrancar toda a minha força, a minha agressividade e toda a minha capacidade de criação. Isso, sim, seria o ideal.

ESTADO — Você não seria uma "Julieta" formidável?

ADRIANA — Todos dizem isso, mas eu não sinto. Porque, realmente, eu preferiria uma "Ofélia".

ESTADO — E, para finalizar, o que é que você acha do seu irmão, Carlos Prieto, como gente e como ator?

ADRIANA — Entre mim e o Carlos existe uma ligação que vai muito além de uma relação entre irmãos. Ele é meu amigo, confidente, diretor quebra-galho e empresário. Quando crianças nós brigávamos terrivelmente. Mais tarde tudo foi se solidificando numa amizade muito grande. Foi ele quem me levou para o teatro e, mais tarde, para o cinema. Nos meus primeiros nove filmes ficou sempre ao meu lado, esquecendo-se muitas vezes de si mesmo. Como ator, lutando contra o tipo físico que o limita um pouco, ele conseguiu fazer trabalhos que considero ótimos. É bom lembrar que essa minha visão não é de irmã e sim de colega de trabalho. Acho que os irmãos Prieto ainda vão realizar muito mais coisas.

Maurício Amorim

Iara Pedrosa

A ESTADA

Fotos de Paulo Dutra



A Pôse!!!

O charminho da jornalista muito feliz de escrever sua página aqui na casa. Tão contente com o jantar em homenagem ao Desembarga... A JORNALISTA está feliz!

Adora escrever. Ama o próximo como a si mesma. A jornalista é feliz! A oportunidade é para todos. É só aproveitar! (Uma gentileza de Rubens Cunha)



Vera Mussi

É carioca, e uma das boas aquisições da Ilha. Advogada, Professora de Inglês, dona de casa e mulher elegante.

Como consegue ser isso tudo ao mesmo tempo? É um segredo que não conta a ninguém. Fala pouco e muito sorri, mas numa vozinha

marsa vai dizendo tudo o que quer. Tem filhos sim, um casal: Antônio Cesar e Isabella.

Mora na rua São Jorge num chalé muito bacana onde os amigos sempre se reúnem nos fins de semana a bem de desfrutar de sua companhia. Que bom!



Tereza Rachel

Uma mulher — uma atriz — uma figura gente maiúscula — uma voz linda uma criatura amada.

Sempre que a vemos no palco ou ainda mais precisamente fora dele, sentimos aquela coisinha muito específica das grandes personalidades. O Teatro que é a sua vida, onde o amor pela arte está acima de qualquer convenção, faz de TERESA RACHEL, uma forte e singular figura.

Forá dêle ainda vemos Teresa no diálogo muito informal, que sabe

conduzir com propriedade de mulher arrojada e pessoal. Teresa que adora a Ilha, comeu camarão e mariscos (in! que gostoso) foi a expressão mais quente!

Já sentimos saudades de Teresa Rachel. Ela já foi para outros espetáculos para outras entrevistas. É a sua vida cheia de surpresas e comunicação. É a imagem muito bacana que todos verão com aquela certeza de que Teresa é mais atriz — mulher e mais a...

Limeira Tejo



Escritor e jornalista, mais jornalista do que escritor, passou por aqui nesta semana.

Pernambuco de nascimento e gaúcho por adoção, veio à Florianópolis para ver como eram as coisas por aqui.

Em conversa com Nicó, velho amigo de colégio disse ser Santa Catarina o próximo Estado a explodir no país. Disse ainda que tudo é muito bonito e que gostava de falar em suas atividades intelectuais. A ferro e fogo contou de sua viagem ao Rio onde vai terminar e publicar seu último livro. Uma figura das mais encantadoras que já passou por aqui.

Gente daqui e dali



Doces na semana passada e hoje gente para comê-los. Um punhado de pessoas que se reuniram outro dia numa festa de aniversário, quando também presente estava o menino Paulo fotógrafo, para alegria de todos nós.

Severino Nicomedes Alves Pedrosa Mais conhecido como Desembarga, nordestino e atrevido Severino Nicomedes nos honra neste domingo com sua presença por demais encantadora. O motivo é um só. Aniversariante da semana recebeu requintado e muito brasileiro cheio de vatapás, carurús e acarajés.

Elegantemente vestido, nosso velho Desembarga usava um terno de Minelli em terilene azul petróleo, gravata Balmain, camisa Pierre Cardin e sapatos de Italmocassin demonstrando que nem só de leis vive um Juiz. Há que ser "maneco" também.

Dôces para adoçar o bico de todos

(receitas gentilmente cedidas por CELESTINO SACHET)

"BAVAROISE A LA VANILLE" BAVAROISE DE BAUNILHA

4 ovos — 200 g de açúcar — 1/2 litro de leite — 1/4 de litro de creme de leite — 10 folhas de gelatina — 1 colher (de café) de baunilha — licor de baunilha.

Deixe a gelatina de molho na água fria.

Ferva o leite com a baunilha. Bata as gemas com açúcar até obter uma gemada clara e mecia. Junte o leite fervente aos poucos sem parar de bater e leve ao fogo brando. Adicione a gelatina mexendo energeticamente. Quando esse creme começar a formar um véu sobre a colher de pau, tire-o logo do fogo, sem deixar que ferva. Passe numa peneira e deixe esfriar. Bata o creme de leite. Junte-o às colheradas ao creme de gemas, misturando delicadamente.

Umedeça com licor uma fôrma furada no centro. Despeje a bava roise e coloque a fôrma na parte mais fria do refrigerador. Deixe gelar por 3 horas. Pouco antes de servir, desenforme e decore o prato com alguns merengues.

"BAVAROISE AUX FRAISES" BAVAROISE DE MORANGOS

1/2 kg de morangos — 4 ovos — 350 g de açúcar — 1/2 litro de leite — 1/4 de litro de creme de leite — 10 folhas de gelatina — 1 cálice de rum.

Lave bem os morangos e tire-lhes os cabinhos. Reserve uns 10 ou 12. Leve os restantes ao fogo com 150 g de açúcar e cozine durante 15 minutos. Passe numa peneira e deixe esfriar. Coloque a gelatina de molho na água fria.

Bata as gemas com o açúcar restante. Quando obtiver uma gemada clara e leve, junte aos poucos o leite fervente, mexendo sem parar. Acrescente a gelatina e leve ao fogo brando. Bata com força, para que a gelatina se dissolva completamente. Depois, vá mexendo devagar, até que o creme comece a formar um ligeiro véu sobre a colher de pau.

Tire do fogo antes que ferva, passe numa peneirinha fina e deixe esfriar. Depois, junte o creme de leite previamente batido. Mexa delicadamente.

Umedeça com o rum uma fôrma furada no centro e despeje a mistura. Deixe no refrigerador por 3 horas. Desenforme e enfeite com os morangos reservados. Complete a decoração com alguns merengues.

"BAVAROISE AU CHOCOLAT" BAVAROISE DE CHOCOLATE

120 g de chocolate em tablete — 4 ovos — 200 g de açúcar — 1/2 litro de leite — 1/4 de litro de creme de leite — 10 folhas de gelatina — 1 limão — licor de cacau.

Amoleça a gelatina na água fria. Ferva o leite com um pedaço de casca de limão.

Bata as gemas com o açúcar, até obter uma gemada clara e fôfa.

Dissolva o chocolate num copo de leite quente. Misture-o à gemada e bata bem. Junte aos poucos o resto do leite quente. Leve a mistura ao fogo brando. Acrescente a gelatina e bata energeticamente, para derreterá-la. Depois, continue batendo mais devagar, até o creme ficar espesso e formar um ligeiro véu de creme cobrindo a colher de pau. Tire do fogo antes que ferva e passe numa peneira fina. Deixe esfriar e então junte o creme de leite previamente batido.

Despeje o licor numa fôrma furada no centro, fazendo-a rolar entre as mãos, para que fique bem umedecida com o licor. Despeje a mistura na fôrma e conserve na parte mais fria do refrigerador durante 3 horas.

Desenforme e enfeite com merengues e pastilhas de chocolate.

Querendo uma bava roise de três cores, faça menos da metade de cada receita: chocolate, baunilha, morangos. Despeje uma camada na fôrma e leve ao refrigerador. Quando estiver sólida, junte a segunda. Deixe gelar e acrescente a terceira camada. Desenforme da maneira habitual.

TORTA CAPRICHIO

Para a massa: 100 g de açúcar — 250 g de farinha de trigo — 50 g de manteiga ou margarina — 1 colher (de chá) de fermento em pó — 4 colheres (de sopa) de óleo — 1 copo de leite — licor — sal.

Para o recheio: 3 ovos — 100 g de açúcar — 2 colheres (de sopa) de chocolate em pó — 1 colher (de sopa) de farinha de trigo — 1/4 de litro de leite — casca de limão.

Crems de cobertura: 100 g de chocolate de cobertura — 200 g de queijo cremoso — 100 g de margarina ou margarina — 50 g de açúcar — 2 colheres (de sopa) de açúcar de confeiteiro — 2 ovos — leite.

Massa: despeje numa vasilha grande o açúcar, a farinha peneirada com o fermento, 1 pitada de sal, o ovo inteiro, a manteiga ou margarina amassada com um garfo e o óleo. Mexa bem, com uma colher de pau, e vá adicionando aos poucos o leite morno. Despeje então numa forma untada e leve ao forno moderado durante 50 minutos mais ou menos. Retire, desenforme e deixe esfriar.

Recheio: bata as gemas com o açúcar. Adicione o chocolate e a farinha, alternando com o leite, fervido à parte. Junte então casca de limão e leve tudo ao fogo. Mexa continuamente e, quando o creme começar a ferver, tire do fogo e deixe esfriar.

Creme escuro de cobertura: bata as gemas com o açúcar.

A parte, derreta o chocolate, previamente raspado, em 4 colheres (de sopa) de leite. Despeje depois na vasilha das gemas com açúcar e acrescente o queijo cremoso. Misture bem. Creme branco de cobertura: bata a manteiga ou margarina em creme e adicione o açúcar de confeiteiro, misturando bem.

Montagem: divida a torta ao meio, horizontalmente. Borrife as duas partes com licor. Espalhe então o recheio sobre uma delas e cubra com a outra parte da massa. Decore a superfície da torta com o auxílio da bismaga de confeiteiro dispondo os cremes branco e escuro da co-

bertura em listras alternadas (veja a foto). Se quiser, complete a decoração com alguns amaretes.

TORTA DE CHOCOLATE E PÊSSEGOS

Massa: 300 g de farinha de trigo — 2 ovos — 150 g de açúcar — 160 g de manteiga ou margarina — 50 g de chocolate em pó — 2 colheres (de chá) de fermento em pó — canela em pó — sal.

Creme: 75 g de açúcar — 3 ovos — 3 colheres (de chá) de maizena ou farinha de trigo — 3 copos de leite — baunilha.

Decoração: 1 lata de pêssegos em calda — 150 g de amaretes.

Massa: Coloque a farinha de trigo numa superfície lisa. Faça um buraco no centro e junte o açúcar, uma pitada de sal, uma de canela, a manteiga ou margarina amassada com um garfo (reserve um pouco para untar a forma), o chocolate, o fermento e 2 gemas. Misture bem.

Embrulhe essa massa num papel impermeável e conserve no refrigerador por 1/2 hora. Depois desse tempo, abra a massa com o rolo. Forre o fundo e as paredes de uma forma de aproximadamente 24 cm de diâmetro, previamente untada com a manteiga ou margarina reservada e polvilhada com farinha de trigo. Cubra a massa com papel impermeável e em cima do papel espalhe o feijão para evitar que a massa cresça irregularmente. Leve ao forno moderado durante 40 minutos, mais ou menos. Retire o papel e os feijões, desenforme a torta e deixe esfriar bem.

Creme: Bata as gemas com o açúcar, junte a maizena ou a farinha de trigo e, quando estiver bem dissolvida, adicione o leite morno. Cozine o creme durante 10 minutos, mexendo sem parar. Perfume com algumas gotas de baunilha e deixe esfriar.

Coloque esse creme na cavidade da torta. Polvilhe com os amaretes bem esmialhados. Disponha por cima os meios pêssegos, com a parte côncava para baixo, escorrendo-os bem.

Horóscopo

Mais uma vez você chegará de madrugada. Rodará a chave da primeira porta, a de entrada, sem antes ter desistido de pôr o carro na garagem. Você há de queixar-se da moderna arquitetura ou dos terrenos caros para as construções. O que importa, entretanto, é que, no seu estado, a garagem parece ter encolhido.

A entrada será fácil: girará a chave e estará na sala de visitas. O problema, como sempre, será o acesso à escada. Ela chaverá a segunda porta, pelo lado de dentro, para que você anuncie a chegada tardia. Um hábito de muitos anos, que não foi modificado pelos protestos e ameaças. Ela é Touro.

Então você terá poucas opções: ou dormirá no escritório, mal acomodado, ou terá que bater na porta chaveada e sentirá que ninguém se resolve a descer a escada de madeira. Ela ouvirá as suas batidas, mas ficará deixando o tempo correr, pois é necessário irritar. Então você sentirá o desejo de outras vezes: vomitar no tapete amarelo, para que ela limpe-o no dia seguinte.

E, aí, você se sentará perto da eletrola, insensível e vencido, e esperará que ela resolva descer para lhe abrir a porta. E isso acontecerá, após 50 minutos, pois você, que é Sagitário, está com Cupido em boa fase. E não se esqueça: é muito fácil evitar ou atenuar oposições, uma vez que você tome uma posição otimista — mais aquiescedora para um diálogo mais objetivo.

Não se esqueça, também, de que ela é Touro e que, por isso mesmo, está na melhor tara, neste dia 13, para as influências sentimentais, românticas, amorosas e conjugais. Ela, portanto, estará no melhor período para quem nasceu sob o signo de Touro, e você poderá tirar proveito disso, se habilidade não lhe faltar.

Mas você agirá como Leão, que é Sagitário sob a ação do uísque, neste mês de setembro de 1970. E resolverá engrasrar, modificando a sua Casa Astral, contrariando Mercúrio, que é quem desenvolve o espírito de fraternidade e que predispõe às concórdias conjugais.

Então, ela que é Touro, porém contrariada, vira Virgem, lhe dirá que você é um coroa sem-vergonha, que abandona o lar, a família, para se meter com amigos, pela noite adentro, em rodadas de uísque e, talvez, mulheres. E pior ainda: que você não se enxerga, pois só anda em companhia de pessoas jovens, que até poderiam ser seus filhos.

Você terá vontade de dizer um palavrão, mas não dirá, embora a última afirmativa permaneça apunhalando o seu seio. Mas dirá que o pai dela, que é mais idoso, é mais sem-vergonha ainda, pois tem amantes, com casa montada e tudo.

Será o seu erro maior, pois, como já afirmei, ela, quando contrariada, não é mais Touro, e sim Virgem. Em consequência desta condição, como explica Freud, adora o pai. E dirá que é melhor ser co-

mo o pai dela, que é homem, do que como seu cunhado, que é duvidoso.

Você se esquecerá, em face da agressão inusitada, de que todo Sagitário, nestas circunstâncias, até o final do mês, está sujeito a sofrer acidentes. E ela baterá na porta na sua cara e arrebentará seus óculos. Você ainda poderá fazer um ato de resistência e ela prenderá dois dos seus dedos da mão direita e você soltará o palavrão reprimido.

Entretanto, ela nem o ouvirá, pois a porta já estará travada, e você permanecerá deitado sobre a forração macia, que lhe custou o salário de seis meses, em pagamentos módicos, por muito tempo, até que lhe passe a dor dos dedos esmagados.

Mas acontece que você, de origem, continua Sagitário, e a ajuda de parentes, especialmente de pessoas do sexo masculino, poderá colaborar na solução dos seus problemas mais urgentes. Assim é que seu filho velho, regressando da paquera, abre a porta de entrada e ver você estendido sobre o tapete amarelo, com dois dedos dentro da boca.

Sem uma palavra, como quem tira um pedra do caminho, ele arrastará você para o escritório e, com grande compreensão, ainda tirará seus sapatos e afrouxará sua gravata. Você nem dirá uma palavra de agradecimento, mas sentirá que não está completamente só naquela casa, e de que vale a pena ser Sagitário.

Oliveira de Menezes

O velhinho do 412

Confesso que morria de curiosidade. O mexicano Acevez, meu companheiro do 412, também. Mas qualquer um ficaria curioso. É que o diabo do velhinho não parava de indagar se chegara correspondência. Perguntava-me. Perguntava ao Acevez. Perguntava à camareira. Perguntava ao boy. Perguntava ao porteiro. Perguntava ao gerente. Perguntava aos hóspedes. Impress'onava, e velhinho. Pôxa.

Acevez e eu saíamos cedinho pra Universidade. O céu de Houston começava a esbranquiçar e estávamos de pé. Era só o tempo probanhoprocafépravestir. Pronto, Ciminha da hora. Saíamos correndo e entregávamos a chave na portaria. O velhinho já estava firme.

— Algo para o 412?
— Ainda não, mr. Allan.
Ao regressarmos, às cinco da tarde, o

velhinho da correspondência, invariavelmente, no corredor, bem à porta do 412, dormitava na grande cadeira de vime, colcha xadrez sobre as coxas, pijama de pelúcia azul, uísque e gelo ao alcance. O passio azteca do Acevez, despertava-o. Eu já ia respondendo antes.

— Que eu saiba, não mr. Allan.
— Se souberem...

Uma noite, ao jantar, Acevez e eu ficamos matutando que diabo de correspondência estaria esperando o 412. Uma carta do filho dizendo que a polícia descobrira o crime e estava a sua caça? Ou a comunicação do sócio esclarecendo que os negócios, afinal, estavam bem? Ou o diagnóstico médico dizendo que o mal era curável? Ou a carta da velhinha amada, fiel companheira de meio século, afirmando que o perdoava? Ou o telegrama da bela aventureirinha prome-

tendo chegar no sábado? Ou, ou, ou, ou, ou. Eram cinco horas da tarde. Regressávamos da Universidade. Acevez todo encolhido dentro do capote superdesenvolvido. Eu batia queixo. Houston tremia de frio. Não esperávamos encontrar o velhinho no corredor, colcha xadrez cobrindo as coxas, pijaminha azul, uísque e gelo etcétera, etcétera. E o velhinho, de fato, não estava. Mas tinha gente assim dentro do quarto, no corredor, por tudo. O fotógrafo da polícia escolhia ângulos singulares. O velhinho rompera os pulsos.

— Faz dez minutos entreguei uma carta a ele, disse o gerente.

— Então foi isto que queimou, rugiu o policial.

Ainda não era noite, mas lá pras bandas do Centro Espacial já tinha Lua e estrelas.

Jair Francisco Hamms

Farrapos de memórias

Havia no antigo Destêrro (1851) uma Sociedade de Bailes União Catarinense. Não possuía sede própria. As reuniões dancantes se realizavam em determinadas residências de associados. Naquele ano, em a noite de 18 de outubro, haveria baile. E um aviso, assinado pelo secretário da Sociedade, era publicado no jornal "O Novo Iris", órgão "político, literário, industrial e mercantil" — dizia-se no cabeçalho, onde também se liam os seguintes versos dos "Lusiadas":

"Depois de procelosa tempestade,
Noturna sombra e sibilante vento,
Traz a manhã serena claridade,
Esperança de pórtio e salvamento".
O aviso do secretário da Sociedade de Bailes União Catarinense dizia que, dessa vez, as danças se efetuariam na casa residencial do sr. Henrique Schutel e a entrada estaria franqueada desde as 7 1/2 (dezenove horas e trinta minutos de atualmente). Mas seriam observadas rigorosamente as prescrições regulamentares, acrescentava a nota, que citava ainda os seguintes artigos do Regulamento social:

"Artigo 14. — É expressamente proibido às damas o uso de joias de valor, assim como os vestidos de seda.

"Artigo 15. — Todos os cavalheiros se apresentarão vestido de casaca, com cal-

ças pretas, ou brancas, e de luvas.
Artigo 16. — Não poderão passar da primeira porta do edifício os criados, ou escravos que acompanharem os sócios ao baile — e aí poderão aguardar a sua volta."

Assina-o José do Rego Raposo, secretário.

Como se percebe, havia precauções...
X X X

Esse senhor José do Rego Raposo, ou doutor José do Rego Raposo como o vamos encontrar em outra edição de "O Novo Iris", meteu-se mais tarde em complicações, por causa do seu consultório homeopático, de que havia quem dissesse mal, enquanto outros dele diziam bem... O dr. Raposo se viu na contingência de afastar-se do Destêrro. E já havia arrumado as malas, quando lhe fizeram apêlo para que ficasse na Capital da Província, onde muitos amigos o defendiam. Foi então que Rego Raposo, numa explicação publicada em o número 8 de novembro de 1853 daquela folha, se declarou "decidido a não sair da Capital". Acrescentava que nunca cobrou mais de mil réis por visita, no perímetro urbano e que continuava a dar consultas e remédios homeopáticos gratuitamente aos indigentes.
X X X

Certa dama desterrense, cansada de

ser assediada por um apaixonado admirador que lhe rondava insistentemente a residência, ter-lhe-ia escrito este lacônico bilhete de advertência:

"Deixe-se de passar por esta rua, porque perde o seu tempo."

Mas o enamorado teimoso, que possuía velocidades de poeta, bem ajustada à alma lírica, não desanimou. O "Correio Catharinense", de 28 de setembro de 1853, publica a sua réplica ao recadinho da esquivada amada:

"Tenho feito juramento
Não amar quem me amofina,
Mas não posso! que é mais forte
A paixão que me domina."
X X X

Havia, porém, os que não se deixavam "amofinar" pelos encantos das meninas, naqueles tempos românticos. E sobretudo quando as donzelas preferiam os cães. Nesse caso estava o cidadão desterrense que fez publicar no "Correio Catharinense", de 20 de abril daquele ano de 1853, a seguinte recomendação:

"As moças dos cachorrinhos da rua do Menino Deus bom seria que deles se desfizessem pois os tais cachorros a todos os que por ali passam atacam, e também dão a sua dentadazinha, mesmo na presença das suas senhoras, que muito se regozijam de semelhante brinco".

Gustavo Neves

Aelobuencia apaixonada de D.H. Lawrence

Por Paul Bloomfiel

No quarto século da nossa era, o Imperador Juliano, conhecido como "o Apóstata", fez seu famoso esforço para restaurar os deuses pagãos. Foi mortalmente ferido durante uma batalha que perdeu para os persas. A lenda de que ele morreu pronunciando as palavras "Vencestes, ó Galileu!" é fabricada, mas foi dito que isso "representa os fatos". Suas aspirações morreram com ele.

D. H. Lawrence, quarto filho de um mineiro inglês, nasceu em 1885 e também fez um esforço — não para restaurar os deuses pagãos exatamente, mas antes para fazer de si mesmo um profeta dos poderes obscuros da natureza pelos quais a digna classe média urbana tem demonstrado pouco interesse. Mas isto é apenas uma comparação. O Lawrence agonizante — ele morreu de tuberculose em 1930, antes de completar 45 anos — não teria usado as palavras que a lenda colocou na boca de Juliano, porque para ele, Jesus era parte dos poderes obscuros e Deus uma potência universal que quase todos aqueles pertencentes ao nosso tipo de cultura estão condicionados a não entender.

UM GRANDE ARTISTA

Na verdade os poderes obscuros atuam nas pessoas sem que elas queiram ou peçam, já que são as forças amorais e energéticas que movem nossas vidas, e todos os panteísmos (assim como algumas neuroses) são a projeção deles. Que Deus não é um desses elementos fica por conta dos judeus, cristãos, muçulmanos e outros deístas. Se a teologia de Lawrence é confusa, seu senso de sagrada essência da vida em cada homem, em cada criatura, em cada coisa verde, mesmo na madeira e nas pedras, sua vívida consciência das chamas internas normalmente afogadas pela nossa cultura em tempo de paz, surge em seus romances com apaixonada eloquência, configurando-o como um grande artista.

É difícil escrever um parágrafo sobre ele sem parecer que estamos voltando para dentro de nós mesmos. Por exemplo: é normal que se diga que ele deixou seus personagens falarem livremente e embrenharem-se pela existência tão independentemente como se não precisassem da mediação do autor, enquanto que, por outro lado, um conceito vastamente aceito após seu livro "Filhos e Amantes" é de que seus personagens perderam sua definição transformando-se em símbolos de um processo inconsciente no qual, como um iceberg no mar, a individualidade possui sete partes na superfície e oito submersas.

Enquanto estava trabalhando no "O Arco-Iris", Lawrence escreveu a Edward Garnett: "Você não deve procurar em meu livro o velho ego estático do personagem. Há outro ego, e de acordo com sua ação o indivíduo é irreconhecível e passageiro... estados alotrópicos que necessitam de uma sensibilidade mais profunda do que qualquer outra que estamos acostumados a exercitar, para descobrir". Até aí muito bem. Depois vem o seu: "Ora, diamante! Isto é carvão! E meu diamante pode ser hulha ou fuligem, e meu tema é carvão."

CHOQUE SOBRE O VALOR

Se acreditamos que a função do romancista é nos mostrar o indivi-

duo em suas relações com seu meio-ambiente social em mudança, então podemos concordar com V.S. Pritchett que "uma vez arrancado de sua região (os Midlands ingleses) e de sua classe, ele cessou de ser um romancista". (Lawrence desarrai-gou-se de sua região natal nos últimos dez anos de vida). Pritchett entra em choque com W. H. Allen sobre o valor de "O Amante de Lady Chatterley". O "culto fálico", diz ele, "foi um desastre para o escritor de costumes", enquanto que, segundo Allen, o livro "é de longe um romance melhor do que se diz ser". O que certamente não podemos deixar de nos dar conta é que entre o "culto fálico" e a atual liberdade literária existe uma enorme diferença. Lawrence, hoje em dia, ficaria horrorizado com os costumes modernos.

Pritchett admite que Lawrence "escrevia de dentro", assim que podemos nos voltar para um aspecto menos controverso de sua obra, o resultado daqueles "momentos de grandeza" que lhe foram atribuídos por Virginia Woolf.

A PRIMEIRA FONTE

O prefácio de Huxley para a edição não encadernada das cartas de Lawrence será sempre a primeira fonte para qualquer um que estiver tentando compreender o homem. Ele era muito inteligente, de fácil convivência, mas ao mesmo tempo irritável e brigão — e um gênio. "O único romancista profético escrevendo hoje em dia", disse E. M. Forster em 1927. Herbert Palmer, no seu admirável "Post-Victorian Poetry", não foi muito justo com Lawrence, apesar de muitos de seus poemas serem belos. Eles revelam sua simpatia pelos animais (como no intitulado "Snake"), e entre outras coisas demonstram um senso de humor que muitas vezes não floresce nas suas prosas. Trazem ainda à tona a aversão que ele sentia por socialistas e burgueses. Este homem do povo só se sentia bem com gente simples, apenas interessados em seus problemas, e com aristocratas — de sangue ou de intelecto.

ENORME PARTE DE SORTE

Foi devido a uma enorme parte de sorte que Lawrence encontrou uma esposa na bem nascida Frieda von Richthofen, que fora casada com o Professor Weekly, de quem tivera dois filhos. Como ela tinha preenchido seu papel de progenitora e Lawrence parecia não ter urgência em ver-se pai, eles devem ter decidido pôr a arte à frente de uma segunda prole para Frieda. Os tuberculosos não costumam ser infecundos.

Se Lawrence tivesse vivido mais alguns anos teria descoberto que as potências obscuras podem levantar-se quando invocadas por um demagogo obscuro com uma ideologia de "sangue". Se ele ainda estivesse vivo agora, como Forster — mais velho do que ele seis anos — estaria vendo com horror milhares de estudantes de toda a parte associando-se para transformar em tema público e político suas inclinações para um individualismo lawrenciano.

Não. Não é como um "profeta" que Lawrence vive e continuará vivendo. Ele era um grande artista. Um grande escritor em prosa e verso. Podemos ainda ser atraídos por algumas das suas falas. Elas são mais apaixonantes do que certas virtudes compatíveis com felicidade da Era do Computador.

anamaria

"Vim, cheia de saudades,
Cheia de coisas lindas,
Prá dizer..."

E o que acontece é que, na verdade, não sei se as coisas são tão lindas assim, mas que a saudade é enorme, bem, isso eu sei.

Gente, quanto tempo!!!

Pois é, a minha saída, ou melhor, minha licença, foi sem aviso prévio, assim, quase como quem não sabe que vai, mas a verdade é que fui, e muita coisa houve, e muita coisa aconteceu, e tudo deu tantas voltas que quando vi estava qui outra vez.

E podem ficar tranquilos os meus (ou será que são 10, Mauro?) fieis leitores, que agora é prá ficar. Simplesmente.

E assim é que, depois de muito pensar, cheguei, mais uma vez, à rilhante conclusão que a vida é linda de morrer" (e digam o que disseram, eu quase morri por que ao conheci o Sérgio Bittencourt), e hoje vesti azul e comprei uma "Futura" cor de rosa, pois tenho certeza que minha sorte vai mudar. Se você ainda não sabe, Futura é caneta do momento, nas mais lindas e loucas cores que você possa imaginar...)

O que é que tem que ver uma coisa com a outra?

Olha, eu também adoraria saber... "Vem, meu novo amor, vou deixar a casa aberta..." e não sei também qual foi o outro amor que morreu, mas tenho uma esperança enorme neste que vem chegando.

Por que será que há tanta alegria em voltar? Não sei, mas estou divinhando milhões de novas possibilidades, e há em mim uma certeza que o termo exato seja impudável... bem, uma gana incrível de começar outra vez.

"A lua girou, girou,
Traço no céu um compasso,
Eu também quero fazer
Um travesseiro dos teus braços..."

E Dr. Holdemar, por gentileza, liga ao seu amigo, que tantos favores prestou a "Prata Palomares" que não se preocupe, mas que também desista de entender qualquer coisa. Todos nós já desistimos. Nos momentos cruciais de dúvida, o máximo que podemos fazer é fechar os olhos e obedecer, cegamente, ao nosso slogan preferido: "TUDO pelo cinema nacional!"

E em alguns momentos o "Ame-o ou deixe-o" também pode ser aplicado.

Cesar Orlando Valente

Dezessete anos. Talvez menos, e já sentindo aquela ânsia profunda de contar ao papel o que lhe vai lá por dentro da rosada adolescência, ainda.

Mas nem todo rosa é o seu mundo. Há, numa outra matéria (que consideramos adulta demais e fora do que se propõe esta página), o verde, a esperança, o verde-pátria, poeticamente enfeitando a sua preocupação pela Transamazônica e suas consequências, sintetizando-a liricamente, pleno de avidez da maturidade que parece já estar chegando, provavelmente cedo demais.

Dentre os trabalhos que nos foram entregues, selecionamos este poema em prosa, cumprimentando-o e incentivando-o a produzir sempre, cada vez mais e mais.

A MOÇA

Manhã diáfana de primavera azul. Vento ameno, nem do norte, nem do sul. Sol dourado e morno, fazendo em espelho da Ilha o contorno. Cai do céu uma virgem e fica, na areia, à espera de alguém para amar.

Passa o pintor, o artista, e vê o colorido do corpo da vênus de formas perfeitas; vê a estética que, na tela, lhe dará a fama, a realização, o gozo do belo. Vem e diz, então, o pintor: — "Deixe-me retratá-la, ó forma perfeita, glória da criação!"

Ela não ouve, move-se de leve. É altiva.

Passa um homem comum, não jovem e vê as pernas bem torneadas, o seio atrevido e, oh glória, o "foison noir" à mostra daquela gata deitada na areia. Grita: — "Eh, cem cabreais por um programinha!"

Ela não ouve; não se move. É incorruptível.

Passa, então, o adolescente e vê naquele ser deitado na areia, alguém que ouça seus problemas, que são tantos.

Confia e conta a ela suas inseguranças, profundamente humanas. Mostra ser ainda puro. Vê a essência, vê a humanidade porque dela precisa e isso é bom.

A êsse ela ouviu e amou profundamente.

Pois é. Acabamos saindo sem entrevista.

Glauce Rocha resolveu fazer compras em Blumenau, quando já tínhamos destinado o "papo" com Adriana para outra página do Caderno. Daí ficamos coçando o bigode, pensando numa saída digna; numa maneira de encher a página sem fazer o mesmo com a paciência dos leitores.

Vamos, então, ao "recheio" de emergência; tudo o que não coube no "Bizu" e que merece destaque. Isso, naturalmente, se cessar o berreiro aqui na redação, sobre Vasco, Flamengo, bólo esportivo, apostas de litros de uisque, etc.

EXPOSIÇÃO NO PAINEIRAS
Gilberto Bittencourt, diretor cultural do "antro" (não é, santo

padre?) trabalhando feito um doido, oferecendo arte aos associados e a quem mais desejar.

Rute Maria Medeiros e Sônia Oliveira abriram o setor de exposições no Paineiras. A primeira mais técnica, apresentando — inclusive — diversos projetos arquitetônicos.

A pintura de Sônia Oliveira tem temas que vão do bucolismo acadêmico ao abstracionismo e impressionismo.

Um fato muito importante: nenhuma das duas saiu do Instituto de Belas Artes de Florianópolis ou da Escola de Artes Plásticas de Desterro City.

TEATRO NA UNIVERSIDADE
Como será que o Dr. Murilo Gonzaga Martins da Silva tem resistido à vontade (que sabemos existir)

de ter a Universidade Federal um grupo permanente de teatro?

E não somente isso mas — também — um teatro, ainda que de arena; ainda que num porão velho; ainda que com somente 100 lugares? Como será e por que será que o Departamento de Extensão Cultural da Universidade tem resistido a isso? Falta de verbas?

Mas custa tão pouco!... E tem tanta gente com vontade de fazer!...

NÓVO AUDITÓRIO
O nóvo teatro do Colégio Coração de Jesus, com platéia inclinada, palco com boa profundidade e boa altura, decorado com muito bom gosto, precisa e deve ser melhor aproveitado.

Resta saber se pode ser alugado para apresentação de peças, shows

ou concertos.

BARRIGA VERDE — ESPERANÇA
No programa enviado pela Galeria Açu-Açu e Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes, de Blumenau, para a grande Coletiva de Artes Plásticas Barriga Verde, a ser inaugurada no dia 25, Lindolf Bell descobriu o significado do termo barriga-verde.

Numa bela apresentação, o poeta diz que o apelido não é vergonhoso e que ninguém deve ter medo de sê-lo.

Segundo ele, somos barriga-verdes porque — simplesmente e nada mais que isso — engulimos a esperança, que tem essa cor e que, a partir de agora, começamos a devolvê-la ao mundo.

Oxalá tenha razão o poeta, oxalá!

BIZU

A cidade de Treze Tílias está pegando fogo no turismo. O Diretor de Turismo do Município, Padre João Küng, acaba de enviar convite para a grande festa do chopp, quando estarão sendo apresentadas e homenageadas todas as missões turismo do Estado. Segundo soubemos, a cidade foi colonizada por tiroleses austríacos e, dentre as atrações, estão a Banda Tirolesa e um escultor que, se quisesse, já seria famoso em todo o mundo. Estaremos lá, no dia 27.

(Mauro)

"Prata Palomares" chegou ao fim. Foram três meses de cansaço, loucura, confusões e muita alegria, também. A todos os que nos atenderam e nos ajudaram a quebrar os "galhos" mais incríveis, puxei, o nosso muito obrigado. Sem vocês teria sido impossível chegar ao fim. Aos amigos que vão partir, a nossa saudade, estaremos todos juntos outra vez. Foi muito importante gente...

(Anamaria)

Hoje está estreando "Palácio dos Anjos", que representou o Brasil no Festival de Cinema de Cannes. Como havíamos prometido uma entrevista com Adriana Prieto, a atriz do filme que, por sua vez, havia prometido passar uma semana aqui e não veio, tivemos que cumprir a promessa de qualquer maneira. Então escrevemos a ela, enviando as perguntas e ela nos respondeu mandando as fotos. Diz que a visita à Ilha fica para breve. Vale a pena ver "Palácio dos Anjos" mais porque a Adriana é linda de morrer.

(Mauro)

Aleluia, irmão! E olha, pode ficar tranquilo que a sua colaboradora (gênero muito simplesinho...) não está pretendendo mais tirar férias tão cedo. Deus é grande, daqui pra frente a coisa vai tomar jeito e muita lubrificação para não fundir mais.

(Anamaria)

Mandaram o nome do bar e restaurante de Tom Abreu, Aleluia!!! (Hoje é o dia dos aleluias). "Caiapós" (agora fica a dúvida se é com "K" ou com "C" mesmo) continua mandando — dentro da noite até às sete da manhã, sempre com gente (inclusive) famoso — som de muito violão. Na última terça-feira Tereza Rachel e Odavias Peti jantavam depois da estréia e faziam amizade com todo mundo.

(Mauro)

Hoje é o último espetáculo. Portanto não percam. "O Exercicio", com Glauce Rocha e Rubens de Falco, foi uma das peças mais importantes de 1969, no Rio de Janeiro. As "telenovelomaniacas" que não estiverem interessadas no texto da peça, que é extraordinário, poderão ir ver a formidável Glauce Rocha, já conhecida de "Veu de Noiva", "Irmãos Coragem" e tantas outras dessas estórias chatas e lacrimejantes.

(Mauro)

Carlos Prieto, ator de "Prata Palomares", antes de viajar para São Paulo (foi embora na quinta-feira), forneceu uma lista d'"Os Mais" do filme. Nossa Senhora!!! O negócio é altamente inflamável! Além dos melhores e mais amigos, Prieto destaca os piores e os mais desonestos e mais caracteres.

(Mauro)

Bons espetáculos (como texto. Como interpretação e direção, ainda não sabemos) estão a caminho de Florianópolis: "Henrique IV", de Pirandello, com Ziembinsky; "Pic-Nic No Front", de Arrabal e "Estória do Zoo", de Edward Albee; estas duas de 25 a 27, pelo Grupo de Teatro de Santa Maria, Rio Grande do Sul.

(Mauro)

"Falando de Rosas", de Frank D. Gilroy, que tantas controvérsias causou no VI Festival Estadual de Teatro Amador, vai ser levada novamente, sob a direção de Mário Alves Neto, no dia 23. No elenco, Lizete Palumbo, Sergio Lino, Gessony Pawlick e Waldir Silva Dutra.

Artes Plásticas em Blumenau



Um dos maiores acontecimentos no campo das artes plásticas de Santa Catarina será, a partir do dia 25, em Blumenau, a grande COLETIVA DE ARTES PLÁSTICAS BARRIGA-VERDE, promovida pela Galeria Açu-Açu e Sociedade Dramático-Musical Carlos Gomes.

Lindolf Bell enviou o convite-programa, com apresentação do próprio Lindolf Bell e do Dr. Péciles Prade, que salienta, "malgrado a disparidade de tendências, um ponto de ligação entre as artes em Santa Catarina: a presença da natureza, marcada profundamente nos que expõem".

Já Lindolf Bell fala na "antropo-fagia da verdade, após o tempo esplêndido do sono, após a longa refeição da história. Depois de tantos anos, é a antropofagia catarinense, aprendendo a não ter medo nem vergonha de ser barriga-verde."

Dentre os artistas que participam da mostra — vinte e nove ao todo — estão Eli Heil, Elke Henrie Bell, Ernesto Meyer Filho, Hassis, Martinho e Martin Afonso de Haro, Orlando Ferreira de Mello, Rodrigo de Haro, Silvio Pléticos e Vera Sabino.

PLÁIA!

mauro júlio amorim

calenPLÁRIO

DOMINGO 20 — Hoje, portanto. No teatro, o último espetáculo de "O Exercicio", com Glauce Rocha e Rubens de Falco. Se você é "macaca" de telenovela e não conhece e nem quer conhecer o texto de Lewis John Carlino e nem a genial interpretação dos atores. Se você não se importa com essas coisas vá, ao menos para ver a "Helena" do "Veu de Noiva". E não se esqueça de aplaudir bastante, porque eles merecem.

TERÇA 22 — Segundo a programação enviada pelo Teatro Alvaro de Carvalho, é o dia em que será encenada, novamente, "Falando de Rosas", de Frank D. Gilroy, pelo Grupo San-Carte Promoções Teatrais. A direção é de Mário Alves Neto, com a participação de Lizete Palumbo, Gessony Pawlick, Sergio Lino e Waldir Silva Dutra.

QUINTA 24 — Folga no teatro. Mas é quinta-feira e isso já é muito alentador. Sinal que o fim da semana está próximo e que você (ôba!) pode entrar na sua. Seja inventivo, que diabo!

SEXTA 25 — As peças são excelentes, extraordinárias, geniais.

SÁBADO 26 — Antes de ir ao Paineiras novamente, vá ao teatro. O Grupo de Teatro de Santa Maria, Rio Grande do Sul, continua até domingo com as peças de Arrabal e Edward Albee. Vá lá fundir a "cuca", vá!

SEGUNDA 21 — Já viu "Palácio dos Anjos", que representou o Brasil em Cannes? Aproveite esse dia. O filme é considerado o mais

luxuoso que o cinema nacional fez até agora e conta com excelentes interpretações de Adriana Prieto, Rossana Ghessa e Norma Bengell. Não é artisticamente bom. É comercial, apenas. Mas vale.

QUARTA 23 — Novamente, às 21 horas, a peça de Gilroy. Depois...

EUA dão lição de combate às drogas

— "Alguns momentos extras ao passar pela Alfândega é um preço pequeno a pagar para nos ajudar a manter as drogas longe de eus filhos".

O slogan da maior campanha de controle aduaneiro da história dos Estados Unidos é uma tentativa de conciliar a antiga tradição do mundo com a necessidade de refrear o crescente contrabando de narcóticos, que atingiu no ano passado a mais de 400 milhões de dólares em valor de revenda.

Em 1969, somente neste país, o número de mortes provenientes do abuso de drogas foi de 950, sendo 232 entre menores de 20 anos. Para este ano, prevê-se um aumento de 25% de mortalidade geral e de 50% na juvenil. Em fevereiro, morreu um menino de 11 anos, no mês passado, a vez de um de 10 anos, e a antiga tradição já se presta a cair.

Duplo esforço

Os primeiros resultados dessa campanha, liderada pelo próprio comissário-geral da Alfândega, Sr. Myles Ambrose, já começaram a surgir. Em junho, primeiro mês de trabalho ativo, as autoridades conseguiram interceptar 10 toneladas e nos aeroportos internacionais, nove toneladas de maconha, 43 onças de heroína bruta, 22 libras de cocaína, 205 de haxixe, além de mais de 100 mil pilulas diversas, em um total de Cr\$ 12.500 mil em valor de revenda.

Em compensação, os balcões de controle aduaneiro nos aeroportos estão constantemente congestionados, com as filas de passageiros se alongando mais e mais, enquanto os funcionários empreendem uma busca cada vez maior e mais minuciosa nas bagagens.

Uma declaração de bens adquiridos no exterior e uma rápida inspeção nas malas semi-abertas constam ser suficientes para se passar pela alfândega alguns meses atrás. Agora é diferente: todos os volumes são examinados escrupulosamente, e até pequenas caixas são abertas e revistas.

O critério com que são levadas a efeito as inspeções pode ser medido por este exemplo, dado pelo próprio comissário-geral, Sr. Myles Ambrose:

Uma moçinha foi presa há algum tempo no Aeroporto Kennedy. Ela estava grávida, um tipo de gravidez instantânea, contraída em Paris. Ela já estava com uma barriga enorme quando chegou aqui. Mesmo assim nós a revistamos, e o fizemos tão bem que descobrimos que a gravidez era apenas uma gaiola de pássaros, com dois ou três quilos de heroína pura.

Mas se os efeitos da campanha têm sido positivos em relação ao controle em si, no que toca à fluidez do tráfego de passageiros ela tem sido muito prejudicial, e segundo alguns, pode até se tornar desastrosa. Os três maiores pontos de chegada de

contrabando aéreo de narcóticos são N. Iorque, Chicago e Los Angeles, que juntos representam mais de 60% do fluxo de 250 milhões de pessoas que, segundo se estima, passarão pela alfândega este ano. As piores perspectivas são para Nova Iorque, onde o número médio de vãos internacionais chegando do país sobe a 50 mil por ano.

Fim da facilidade

Mesmo frente à perspectiva de saturação dos aeroportos, a alternativa escolhida pelas autoridades foi a de reprimir o tráfico ilegal, usando todos os meios disponíveis. Visando ao reforço desta campanha, o Bureau da Alfândega e o Bureau de Narcóticos e Drogas Perigosas resolveram unir seus esforços, pondo um ponto final a uma disputa de vários anos pela jurisdição sobre o contrabando de entorpecentes.

Com um reforço de 900 homens nos últimos meses, o efetivo de controle alfandegário subiu para quase 4 mil agentes, distribuídos proporcionalmente pelos 400 aeroportos internacionais do país. E a nova política é explicada pelo comissário-geral:

— Nos últimos anos — afirma o Sr. Myles Ambrose — estivemos mais preocupados em facilitar os passageiros, em vez de controlá-los. Agora estamos mudando este procedimento, e tentando encontrar a melhor fórmula. Usaremos qualquer recurso ao nosso dispor para deter o contrabando de narcóticos, e para isto estenderemos o controle até o máximo possível.

Nossa responsabilidade frente à lei é de facilitar os passageiros. Se pudermos parar o contrabando e ao mesmo tempo permitir um rápido fluxo de passageiros, isto será ótimo, mas tudo que fizermos neste sentido será somente uma cortesia.

Certamente os aviões são utilizados em grande escala para este tráfico, por causa da rapidez de entrega. A maconha entra de inúmeras maneiras e sob várias circunstâncias, e ainda assim há outros meios os quais nem sonhamos descobrir. Eles (os contrabandistas) trariam drogas para cá até em camelos, se eles pudessem — concluiu ele.

O controle, principalmente depois da união das duas agências especializadas, está tomando proporções cada vez maiores. Não somente os aviões e os passageiros são revistados, mas também as malas postais. Este último sistema provou sua eficácia no mês passado (agosto), quando a polícia conseguiu apreender cerca de 1 milhão de dólares em LSD, seguindo a pista de uma carta, vinda da Suíça com mais de 15 gramas de alucinógeno concentrado.

Depois de uma inspeção de rotina, a droga foi descoberta, e as autoridades deixaram a carta seguir até seu destinatário, o fotógrafo Samuel Cook, de Manhattan. No mesmo dia, ele foi preso, e em seu poder foi encontrada uma chave de um cofre

no Chase-Manhattan Bank, onde estavam 85 mil doses de LSD já preparadas, além de fórmulas para sua diluição e instruções para sua aplicação.

O tento maior

Mas foi por intermédio do controle direto sobre os vãos internacionais que a polícia conseguiu marcar seu maior tento. Um quadrilha internacional, cujo esfacelamento ganhou as primeiras páginas de quase todos os jornais, no último dia 19 (agosto), foi considerada pela polícia como "a maior jamais descoberta em conexão com tráfico ilegal de drogas". Segundo informações oficiais, seus negócios excediam a casa de cinco bilhões (bbb) de dólares por ano, tanto em contrabando, quando na comercialização de drogas vendidas dentro do país.

A primeira pista para a identificação da quadrilha surgiu em uma inspeção de um jato vindo de Francfort, quando agentes do Aeroporto Kennedy descobriram um pacote de heroína em um banheiro. Em Chicago, ponto final do voo, um passageiro apanhou o pacote, se ou, comprou um outro bilhete e voltou para Nova Iorque. Aqui foi preso, e as investigações posteriores permitiram as prisões de quase todos os demais integrantes, e consequente liquidação da quadrilha, que somente no ano passado trouxe cerca de 850 quilos de heroína de Marselha, na França.

Aliás, o papel desempenhado pela indústria clandestina francesa, que transforma em heroína o ópio colhido na Turquia, pode ser considerado, segundo as autoridades, como o principal causador do agravamento do problema dos tóxicos nos Estados Unidos. Desde o começo do século, a maior preocupação da alfândega era controlar o fluxo de contrabando de maconha vinda do México. Mas agora a situação mudou — e para pior.

Apesar de grande (estima-se que mais de 20 mil toneladas anuais de maconha mexicana entrem no país), o contrabando pela fronteira Sul não pode ser considerado tão perigoso quanto o aéreo, principalmente composto pela heroína.

A diferença principal está na própria diferença de periculosidade entre as duas drogas, pois a maconha não cria dependência física, enquanto a heroína, além de viciar irremediavelmente quem a consome, pode também matar ou levar à loucura. A questão da quantidade também influi, pois enquanto as doses de maconha são utilizadas em quantidade absoluta à quantidade suficiente para se fazer um determinado número de cigarros, a heroína entra em quantidades concentradas, facilitando o tráfico e atingindo um número maior de pessoas.

Ataque nas fontes

Além de manter os agentes policiais e alfandegários ocupados, o problema já está sendo atacado em esferas mais altas do Governo americano, que se volta para fora do país no esforço de bloquear o

contrabando.

O próprio Presidente Nixon já está empreendendo negociações diplomáticas visando conter o plantio de ópio no Oriente Médio, e aumentar a repressão à indústria ilegal na França, que é operada principalmente por importantes corsos no Sul daquele país.

Mas o maior passo que se preste a ser dado. No início do mês passado (agosto), o Deputado federal Claude Pepper, da Flórida, propôs uma lei autorizando um empréstimo de 100 milhões de dólares para ajudar a Turquia, Irã e Afeganistão, entre outros países, a erradicar as plantações de ópio, com o fornecimento de outras sementes, fertilizantes, maquinaria e know-how agrícolas.

A aprovação desta lei completaria o trabalho iniciado há dois anos, quando foi feito um empréstimo de 3,5 milhões de dólares à Turquia. Esta concessão, considerada pequena para combater um cultivo tão profundamente arraigado, não deu resultado, pois apesar de o Governo turco diminuir de 13 para sete o número de províncias onde o ópio pode ser cultivado legalmente, estas sete passaram a produzir mais, cobrindo a colheita anterior.

Esperanças de um resultado definitivo para o problema, o Sr. Claude Pepper afirma que os Estados Unidos estão gastando "cinco vezes mais aquela quantia (100 milhões de dólares) na tentativa de bloquear o fluxo de heroína e outras drogas para dentro do país".

Ainda assim, os narcóticos estão entrando em quantidade cada vez maiores, e causando um abuso de drogas que atinge as proporções de uma crise. Chegou a hora de atacar este problema na fonte, com todos os meios honrados que tivemos em nossas mãos — diz ele.

Se nós gastarmos todos estes 100 milhões na Turquia e na França, a fortuna que poderíamos economizar tentando suplantar o problema aqui seria enorme, sem falar no número de vidas salvas.

Se no Sul da França houvesse um grupo de homens sinitros lançando mísseis mortais sobre Nova Iorque, eu acho que tomaríamos alguma providência. No entanto, a única diferença entre um míssil atômico e a heroína, é que esta última condena suas vítimas a uma morte em vida — assinala o Deputado.

Lembrando as negociações entre os Governos americano e francês, ele conclui:

— Eu acho que nós devemos prestar menos atenção a estas delicadezas diplomáticas, e dizer diretamente aos franceses: "Escutem, este negócio está saindo dos seus laboratórios, e muito pouco está sendo feito pela sua polícia para acabar com a industrialização e exportação de heroína. Vocês estão matando nosso povo. Se vocês querem ser nossos amigos, como nós queremos ser, e não conseguem combater o problema vizinhos, devem deixar-nos ajudá-los, salvando nosso povo desta coisa terrível".

Da Psicanálise, até o entendimento

A Psicanálise, cada vez mais na moda. Aos poucos, vai sendo adotada por gente que "linha loucura pra fazer, mas onde é que eu ia arranjar dinheiro?" Aquela imagem (proposta pelo cinema) da mulher rica que tira os sapatos e se recosta no divã do consultório luxuoso do médico já é superada. Hoje, em consultórios comuns, gente comum que economiza na feira para pagar consulta já tem condição de procurar a solução dos seus problemas: a psicoterapia de grupo, que veio abrir as portas. Mas a Psicanálise continua caminhando em direção ao povo. Atualmente, é o grande assunto das novelas de TV.

De fato, tudo o que se relaciona com a Psicologia e a técnica psicanalítica é cada vez mais divulgado. Já não se admite mais a análise de qualquer assunto sem que se esclareçam as suas implicações psicológicas. A observação de uma estudante de curso colegial é válida:

— Eu vou ser psicanalista ou psicóloga. Tudo hoje é com eles, você já reparou?

Só que eles, agora circulam por aí sob uma condição um pouco diferente. As novelas de televisão, por exemplo, descejam que o psicanalista funciona junto ao grande público. Uma boa acolhida que vem de encontro à necessidade cada vez maior que as pessoas têm de explicar as coisas. A psicóloga Amarilis Schvinger fala de uma carência.

— As tensões, o avanço da tecnologia que não se acompanha de um avanço em termos mais humanos, de uma melhoria das condições humanas propriamente ditas, mas sim das condições materiais, levam o indivíduo a ficar atrasado em relação a todas as coisas que acontecem tão depressa em termos tecnológicos e a ter dificuldade em se localizar no meio disso tudo.

O MUNDO DO COMPUTADOR

— Você ouve falar, por exemplo, de um computador que faz aquilo e aquilo outro, que os meios de transportes são cada vez mais rápidos. Pois eu tenho um amigo que se recusa a entrar num aerotrem. Ele diz: "Para o meu psiquismo não faz sentido entrar num negócio que passe pelos lugares e eu não sei o que é, só ele mostra que as coisas realmente andam mais depressa do que ele, como pessoa. Uma tecnologia que ele já está preparado para receber.

A psicóloga chama atenção para a necessidade, cada vez mais presente em termos de procurar pontos de apoio, pontos de referência conhecidos, para poderem lidar com essa massa de coisas desconhecidas que nos rodeia.

— Em termos de aquisição, você nota uma certa volta ao primitivo, em que você vê as coisas. As pessoas estão querendo ver que o mundo está de pé, porque tem

aquilo sustentando e não aquela coisa fluida, fios sustentando estruturas enormes, onde você não vê onde é que está a coisa.

Isso mostra claramente como as pessoas se sentem no mundo atual. Muito desencontradas, sozinhas, procurando se entender, procurando ver se conseguem acompanhar a evolução tecnológica.

Por isso, tudo o que venha responder a esse tipo de necessidade é bem-vindo.

Que a necessidade existe, é inegável. A consciência dela é que ainda é problema.

— O adolescente é uma pessoa que está numa fase eminentemente de procura, de compreensão de si mesmo. Se a Psicanálise se propõe a ser um método que facilita isso, é evidente que seja mais atraente para o adolescente. O adulto está mais estruturado, já se habituou a seus padrões de comportamento, já encara com mais ceticismo o propor mudanças. É claro que isso não é generalizado. Há muitos adultos que estão aí nas suas indagações. Mas, de maneira geral, são mais sedimentados, têm medo de perder as coisas.

ENTENDER, UM DRAMA

Acontece, porém, que a Psicanálise está mesmo se tornando assunto popular. Até que ponto as embaraçadas domésticas e outras tantas pessoas totalmente alheias à coisa — em termos de consciência — podem perceber o seu alcance, é discutível. Há, por exemplo, o problema da linguagem. Sobre isso, explica o Dr. Hélio Tolipan, psicanalista.

— Julgo que ainda não se encontrou uma linguagem adequada entre os meios habituais de informação e o público, de um modo geral, para que o entendimento da Psicanálise se dê de forma satisfatória, visto que o assunto é complexo. Com o tempo dever-se-á encontrar, mas por ora a confusão é grande.

Tal entendimento advirá como decorrência da elucidação do que são, e a que se propõem, um psicanalista e um psicólogo, um psiquiatra, um psicoterapeuta de grupo, uma assistente social. O cinema vem, há algum tempo, abordando o tema psicanalítico. Sabe-se, de antemão, que reproduzir uma situação psicanalítica profissional, artificialmente, é tarefa extremamente difícil. Poucos filmes o conseguem. Em *Freud, Além da Alma*, por exemplo, dirigido por John Houston e com a assistência técnica de um psiquiatra experiente, Dr. David Safford-Clarke, há uma reprodução exata do que foi e como funcionava a Psicanálise nos seus primórdios. Mas, na sua grande maioria, os filmes cinematográficos ocidentais, em termos de tratamento,

dando uma idéia bem falsa e mesmo desfrutável sobre o assunto.

Mas, assim mesmo as pessoas gostam do tema, que está presente em duas telenovelas de grande audiência. Em *As Bruxas*, a ação se desenrola em torno de um grupo durante o seu trabalho de psicoterapia. As cenas no consultório, os problemas de cada um colocados livremente, a interferência de uns sobre os outros, todos os conflitos soltos no ar.

A maioria dos psicanalistas rejeita o trabalho, acusado de "malfeito e inconsequente". E embora muitos telespectadores gostem da novela por ser "mais intelectual" existem os que a abandonaram, inclusive por medo.

— Eu fiquei muito deprimida — diz uma telespectadora. — Comecei a ver todos aqueles problemas, aquelas ansiedades, as pessoas mexendo lá com as coisas delas, e eu me atormentando, vendo aquilo tudo refletido em mim. Eles têm o médico pra ajudar. Mas e eu?

INTERPRETAR, UM DIREITO

Um assunto mais do que sujeito a interpretações. Há, por exemplo, quem não entenda nada. Em outra novela, *Irmãos Coragem*, a personagem Lara, tem dupla personalidade. A prostituta confunde-se com a moça cheia de pudores. E vem o psiquiatra salvar a situação.

Infelizmente não é essa a solução ideal para o caso, pelo menos do ponto-de-vista de grande parte do público. A autora, Janete Clair, recebe várias cartas por semana, com conselhos para que anule a figura do médico.

— Eles estão encarando o problema como espiritismo e macumba — diz ela. — Os centros espíritas me escrevem dizendo que não é nada daquilo, que o médico não tem importância nenhuma, que eles estão acostumados a resolver problemas até piores. Dizem que podem me ajudar melhor, apontam caminhos. A minha preocupação tem sido, justamente, explicar, aos poucos, a validade do tratamento. Para isso, sou orientada por um psicólogo.

Janete concorda que até bem pouco tempo não haveria condição de abordar o assunto, "eu continuo respeitando meu público humilde, de empregadinhas, mas sinto que já existe — apesar dos problemas — um clima mais propício. As revistas estão aí, e não falam de outra coisa".

O Dr. Hélio Tolipan vê mérito nesse trabalho.

— Não obstante, os equívocos também existem — diz ele. — Por exemplo, num capítulo de uma novela bem conhecida, pude verificar, com surpresa, que havia a reprodução bem aproximada do que ocorre na realidade, e o tratamento do problema era feito com muita dignidade. Noutro capítulo da mesma novela havia um erro técnico que, se ocorresse na realidade, comprometeria significativamente o tratamento.

Por informação verbal, valha isto como ressalva, mas que me veio através de pessoas que merecem crédito, pude reduzir de outra novela que a idéia da conduta do psicanalista em relação à protagonista é bem diversa do que ocorre na prática — embora o enfoque se dê com mais compreensão psicológica e humana.

De qualquer maneira, nova mentalidade vai sendo introduzida. Psicanálise vai deixando de ser "coisa de doido".

Sem dúvida — diz ele — a divulgação do tema através das novelas de televisão desperta o interesse das pessoas e as leva a procurar maiores esclarecimentos, se precisarem e quiserem. Também poderá levá-las a encarar os problemas emocionais através de um novo ângulo de visão, com mais compreensão e não da forma crítica e impiedosa como antes se fazia. Essas eventualidades confluem naturalmente para uma perspectiva nova de tratamento de casos que só quando atingem um grau muito grave se pensava em tratá-los.

ACERTAR, UM PROBLEMA

Uma faca de dois gumes? O maior entendimento poderia coincidir com uma procura exagerada do tratamento. De certa maneira, isso preocupa a psicóloga Amarilis Schvinger.

— É que uma certa divulgação muito grande pode fazer com que muitos profissionais se acreditem habilitados para usar a técnica quando na realidade não estão. Talvez porque a procura de tal profissional aumente e isso provoque um movimento de outros profissionais achem que já que o campo é fértil é bom se meter nele. A maioria dos universitários quer ser psiquiatra. Os jovens sentem que o campo é fértil. Há um clima de muita gente querendo fazer uma coisa que não é fácil: exige habilidade, preparação profissional longa, e, principalmente, evolução pessoal.

O certo é que, bem ou mal interpretados, os psicanalistas estão marcando vários pontos no IBOPE. Já são um assunto de massa.

— Se a Psicanálise deve ou não ser levada ao grande público, não é mais um assunto questionável, mas um fato consumado — diz o Dr. Hélio Tolipan. — A única ressalva seria a que já me referi, isto é — que cada vez mais se procure definir bem as atividades profissionais abordadas e suas respectivas pertinências.

Quanto à utilização dos benefícios da Psicanálise, as dificuldades existem, tanto aqui como nos outros países, inclusive nos chamados superdesenvolvidos. A dificuldade maior reside no fato de que o número de profissionais qualificados é sempre menor do que os que deles necessitam.

O ouro maldito de Las Vegas

Estamos diante de um filme de linha essencialmente aventureira, realizado em clima de produção internacional: Espanha, França, Alemanha, Itália, Estados Unidos, são os países envolvidos na produção, além da distribuidora Warner Bros-Seven Arts que também é americana.

Por outro lado, o elenco apresenta um conjunto heterogêneo de intérpretes, onde figuram americanos (Gary Lockwood, Lee J. Cobb, Jack Palance), franceses (Georges Geret, Jean Servais, Roger Hanin) alemães (Elke Sommer) além de outros de nacionalidade não totalmente definida.

O título original é Las Vegas 500 Millions; a Warner deu-lhe o título em inglês de THEY CAME TOROBLAS VEGAS.

O diretor é Antonio Issi, já conhecido através de dois filmes, também de pouca expressão: As Aventuras de Scaramouche e Um Homem em Istanbul.

A película tem muita movimentação, muita violência e algum erotismo; não basta isto, entretanto, para que a estética cinematográfica seja alcançada e transposta para a tela, pois, se assim fosse, os westerns feitos na Europa, seriam filmes de 1ª categoria; o desenrolar cansa e provoca a náusea, apesar de toda a violência e da movimentação, enquanto que os intérpretes, funcionam apenas profissionalmente, no sentido de fazer jus ao cachê. Isto incluindo mesmo aqueles reconhecidamente eficientes, como Lee J. Cobb, ou Jack Palance, irregular em suas atuações.

O herói é Gary Lockwood, um dos astronautas de 2001 — Uma Odisseia no Espaço, enquanto que sua namorada é Elke Sommer, enfiteando o filme, sem conseguir salva-lo.

Em papel curto, Jean Servais, o famoso intérprete de RI FI FI, de Jules Dassin, também em trabalho que não vai além da rotina.

A fotografia é de Juan Gelpi, e não pode ser contada como um ponto positivo a favor do espetáculo.

A narrativa se arrasta, durante quase duas horas e, ao término da caçada, tem-se a nítida sensação de um desperdício de trabalho e material, para um resultado que, apesar de suas pretensões estéticas, não consegue se erguer além do lugar comum.

TEATRO / Mário Alves Neto

Falando de Rosas

— Dando prosseguimento a maratona teatral, ora em curso no TAC, teremos nos dias 22 e 23 (terça e quarta feiras próximas) a encenação da peça de FRANK GILROY — FALANDO DE ROSAS — adaptada e dirigida por mim mesmo. Seu texto original é uma verdadeira incursão no vazio do conformismo da classe média norte americana, um monte de palavras que nada dizem, uma péssima demonstração de monotonia teatral. Por isso mudei tudo, aproveitando apenas a idéia básica — a guerra entre os seres humanos existiu, existe e existirá sempre, somente os cenários e ambientes são alterados, a PAZ é uma utopia, sua imagem é a mesma de um cruel carrasco pronto a liquidar seus inimigos.

Para atingir um clima adequado à peça acima, baseei a montagem nos seguintes princípios:

— total liberdade criativa de direção e interpretação dos atores.

— desenvolver o espetáculo apoiado na farsa hipocrisante de nossos dias, a alegria livre porém fingida (as rosas, a propaganda, o balanço, a música moderna, as danças atuais, a ironia das palavras) em contraste com a violência generalizada (discussões, agressões, destruições do cenário), tudo, sempre ameaçado pela presença agressiva de uma paz simbólica e talvez a única salvação.

— rompimento total com qualquer característica do teatro convencional, buscando envolver a platéia emocionalmente, atra-

vés diversos estímulos audio — visuais, colocando-a surpresa e agitada diante de uma forma estética nova.

O teatro é uma arte em crise lembra simbolicamente um elemento que já possuiu todas as riquezas da vida, mas de repente, começa a perder tudo, fica marginalizado, as dificuldades aumentam, porém ele permanece vestido em traje rigor a fim de manter uma falsa aparência. Na verdade ele precisa colocar uma roupa esportiva e viver a realidade cultura buscando novas formas, novas concepções. FALANDO DE ROSAS tenta humildemente mostrar uma moderna roupagem teatral, no que toca aos espetáculos feitos nesta capital.

Para realizar uma experiência de certo arrôjo, nada como buscar gente iniciante, jovem e com capacidade positiva de trabalho criativo, daí a escolha de SERGIO LINO, LIZETE PALUMBO VALDIR SILVA e GESSONY PAULUCK (o único não estreado). Durante quatro meses ensaiamos de uma forma lúdica e séria, tentando um trabalho de pesquisa num mini-laboratório de teatro, envolvendo sempre o aspecto da liberdade de criação sob todos os sentidos.

Cada um fez o seu personagem como melhor lhe parecia: SERGIO faz um sério ou cômico, dependendo das reações da platéia; LIZETE faz uma VERA intranquila, tonta, pronta a tudo e a nada, desesperada pelo que realizou na vida mas sem saber o que pretende para o

ouro, a versatilidade e a presença marcante de LIZETE obtém resultados positivos; GESSONY faz um PIERRE seguro, frio, inconformado mas realista de seus atos, ele é o próprio ponto de equilíbrio para a capacidade criativa de LIZETE e SERGIO; VALDIR faz a "PAZ" cruel, irônica, ele representa o próprio personagem na sua luta cotidiana para vencer da vida, na raça e na coragem.

Para os que forem buscar mensagens objetivas ou subjetivas bem definidas, lembrem-se: TEATRO não é agência de publicidade, a mensagem é o meio, a lógica racional e formal acabou na era eletrônica, a única mensagem válida numa sociedade de consumo massificada é COMPRE, VENDA, CONSUME, GASTE, ADQUIRE, BEBA COCA-COLA.

Chamo a atenção para a sonoplastia perfeita de UNURI SILVERIO e a iluminação bolada pelo CLAUDIO MORAES bem inserida na forma livre da peça, mostrando sua grande capacidade como iluminador inteligente e objetivo que é.

Outra experiência, que sempre defendendo nesta coluna, será realizada em espetáculos a preços populares, vejamos os resultados quais serão.

FALANDO DE ROSAS é um blefe ao digestivo, uma tapeação ao formalismo, um grito anárquico contra uma estrutura superada, uma originalidade para as múmias teatrais e, principalmente um espetáculo florianopolitano nato.

LITERATURA / Di Soares

Cassiano Ricardo

Entre os estudiosos da obra de Cassiano Ricardo, vem juntar-se agora o nome de um catarinense, cuja bagagem literária há muito que transpôs as fronteiras provincianas. Trata-se de Nereu Corrêa, que acaba de lançar pela Comissão de Literatura da Secretaria de Educação e Cultura de São Paulo, o livro CASSIANO RICARDO O PROSADOR E O POETA. A trajetória do autor de "Martim Corrêa" é vista sobre os mais diversos prismas, com oportunas observações sobre o estilo e sobre a mensagem humana contida em sua obra, "mensagem que é, na sua pungente e sugestiva beleza, a de um dos maiores poetas do mundo contemporâneo". Volume da Coleção Ensaio, com capa desenhada por Joel Minervino Linck.

A AGRESSÃO HUMANA

Do psicanalista inglês Anthony Storr, lança Zahar Editores um de seus mais importantes trabalhos, cujo título é A psicanálise, da etologia animal e da fisiologia, o autor demonstra que "na generalidade dos animais, a agressão nos in-

divíduos da mesma espécie serve a uma função de hierarquias estáveis, dos finalidades evolutivas declaradas à manuais, ou, para grande número de espécies, à seleção dos machos mais fecundos e capazes para a reprodução, à ampliação do território do habitat, no controle da população ou a outros fins que sempre visam à preservação e a evolução da espécie". Volume da Coleção Payche, em tradução de Edmond Jorge.

ADONIAS FILHO

Mais um importante trabalho do crítico Assis Brasil acaba de ser lançado pela Organização Simões, do Rio de Janeiro. Trata-se do volume que estuda a obra de Adonias Filho, vitorioso romancista de "Corpo Vivo" e "Memória de Lázaro". Neste ensaio, o crítico "passa do problema "real" na obra de arte ao problema da linguagem literária, saindo o romancista de "Os Servos da Morte" engrandecido de uma análise proveitosa e rica de informações". Ora montada no melhor sentido didático, útil portanto para os que se iniciam literatura.

FICÇÃO CIENTIFICA

Circulando o número de agosto do MAGAZINE DE FICÇÃO CIENTIFICA como sempre trazendo colaboração da melhor categoria. Entre os colaboradores desta edição figuram: Tom Purdom, J. W. Schutz, Harlan Ellison, Isaac Asimov e outros. Na parte brasileira, é publicado um conto de Walmes Nogueira Galvão intitulado "A Toca".

O CASO DOS DEZ NEGRINHOS

Pela Série Amarela, da Coleção Catavento, lança a Editora Globo mais uma das conhecidas novelas de Agatha Christie intitulada O CASO DOS DEZ NEGRINHOS. Leitura empolgante, de suspense, com um final verdadeiramente inusitado.

MORAL E DESENVOLVIMENTO

"A liberdade maior para a criatura humana está em conhecer os bens infundáveis do seu espírito. A alfabetização é a única liberdade que leva o homem a ligar-se com a sua grandeza criadora em proveito da construção da sua Pátria" Palavra da romancista Adalgisa Nery.

Música Popular

Augusto Bacchi

Mini-entrevistas.

Anteontem, a Rádio Bandeirantes transmitiu em horários diferentes, pequenas entrevistas com artistas conhecidos, sendo que em duas delas: uma, com a Regina (do Trio Esperança), que eu sei de uma parte; outra com Beth Carvalho, a cantora carioca, conhecida de vários festivais internacionais da canção.

Vamos ver o que a Regina e a Beth Carvalho têm a dizer.

Entrevista 1: Regina (Trio Esperança).

R. Bandeirantes: Há um projeto antigo — chegou a ser feito esse disco — de reunir toda a família musical brasileira: os Golden Boys, o Trio Esperança e a Família. Já foi feito, vai ser feito ou não chegou a se concretizar?

R. Regina: Nós pretendemos isso. Estamos entendendo, de uma música que realmente sirva a tempo.

R. B.: Você ficou muito satisfeita com a vitória que você tinha em Atenas, é claro não é?

R. Regina: Evidentemente.

R. B.: Ela vai entrar no Festival Internacional de Música Popular. O Trio Esperança e os Golden Boys, sim.

R. B.: Essa conta pra mim, e essa fofoca de que a Evilha está noiva do Luiz Cláudio, heim?

R. Regina: Ah!... eu não sei de nada! Tou totalmente por fora. Não sei. Não sei dizer mesmo. Isso é problema dela, né? Só dela.

R. B.: Regina, e você pessoalmente não tem planos de aumentar a família? Como é que está você pessoalmente? Vão parar o Trio Esperança mais um ano, para aumentar a família?

R. Regina: Não; pelo menos por enquanto eu não pretendo. E mesmo porque eu tenho um que vale por dez. Quer dizer, tão cedo eu não pretendo.

R. B.: Fora "Primavera", que já é muito conhecida, qual a faixa que você gosta mais do LP do Trio Esperança?

R. Regina: Eu gosto de "Do Outro Lado da Cidade", gosto do "Ma Belle Amie"; tem diversas faixas do LP que eu gosto mesmo.

Entrevista 2: Beth Carvalho.

Beth há muito tempo não ia a São Paulo. Foi agora, para trabalhar o seu compacto duplo lançado no mês passado pela Odeon e que traz as composições: "Mini" (?), "Sem Rumo e Sem Destino", "Olho Leblon" e "Minhas Tardes de Sol".

A entrevista:

Rádio B.: Você está lançando o seu disco em São Paulo agora, não é?

Beth: É. Um compacto duplo da Odeon e eu resolvi vir trabalhar aqui, porque eu nunca tinha vindo, não é?

Rádio B.: Há quanto tempo está lançado esse disco no Rio?

Beth: Há um mês.

Rádio B.: Que é que você gravou?

Beth: Eu gravei uma música de Ruy Maurity, de José Jorge, chamada "Mini" (?); gravei "Sem Rumo e Sem Destino" de Adolfo e Tibério Gaspar, que é trilha sonora do filme "Memórias de um Cidolô"; do Lado B. "Olho Leblon" de Edmundo Souto e Tavitó; e "Minhas Tardes de Sol", que é da trilha sonora de "Irmãos Coragem".

Rádio B.: Há pouco tempo nós entrevistamos o Augusto Marzagão, no Rio de Janeiro e ele disse que você foi uma das melhores coisas reveladas pelo Festival Internacional da Canção. Você está no Festival deste ano, não está?

Beth: Estou. E desta vez de uma maneira diferente. E' com uma composição minha, chamada "A Velha Porta", um forró e o arranjo é do Rogério Duprat.

Rádio B.: Infelizmente você não pode dar nenhuma dica da música, porque elas têm que ficar inéditas, mas eu queria perguntar então, sobre a Beth Carvalho compositora. É a primeira música que você fez?

Beth: Eu já fui classificada no Festival Internacional no ano de "Andança" eu tinha uma música minha classificada, também, que foi a Vera Lemos quem defendeu: "Guerra de Um Poeta".

Rádio B.: Você conhece muito, é Beth, ou só esporadicamente?

Beth: Super esporadicamente. Eu faço uma música por ano. Mas eu tive sorte nos festivais porque já me classifiquei duas vezes...

Rádio B.: Você está confiante em "A Velha Porta" este ano?

Beth: Olha, eu acho que a música é bastante popular. Mas eu não sei, esse negócio de festival é tão complicado... você não sabe como é que vai ser a reação do público na hora... mas eu acredito que a música deva balançar, pelo menos, o Maracanzinho. Em classificação não posso dizer nada, que eu não sei...

Rádio B.: Quem vai fazer o arranjo?

Beth: Rogério Duprat. E eu vou cantar com "As Gatas", que eu considero as "The Supremes" do Brasil, porque elas têm uma sonora voz. E elas... como eu fiz com os Golden Boys, que estavam em outra faixa e nós convidamos elas pra cantar "Andança" o mesmo eu quero fazer com "As Gatas", porque elas estão numa faixa de Carnaval. Eu quero ver se introduzo elas na música popular brasileira de meio de ano. Vamos ver se dá né!

Rádio B.: Beth, o casamento sai este ano?

Beth: Eu acho que sai...

Rádio B.: Pouca gente sabe, ela é noiva do Edmundo Souto, que é um dos melhores compositores da música popular brasileira e que por sinal está em São Paulo. Ele é arquiteto, não é? E trabalha numa firma aqui em São Paulo; perto, inclusive do meu escritório e nós nos encontramos quase sempre...

Beth: É, ele fala muito em você.

Rádio B.: ... e eu já estou sabendo que o casamento sai lá pra dezembro, por aí, não é?

Beth: O problema é que ele trabalha aqui e eu no Rio. Tenho o festival, tenho o meu disco, então não dá pra gente pensar em casamento agora.

Rádio B.: Então nós teremos a Beth Carvalho classificada em São Paulo a partir do ano que vem, talvez, não é?

Beth: Talvez.

(*) — Ruy Maurity é um nome desconhecido para o público, mas seu talento é incontestável. Seu lançamento oficial deu-se durante o 5º FIC, no qual seu irmão Antônio Adolfo, consagrou-se no mesmo ano com "Juliana".

Ruy Maurity teve um elepe seu lançado este ano pela Odeon e que traz arranjos dos maestros Gaya, Orlando Silveira, Erlon Chaves, Cesar Mariano, Lyrio Panicali, Arthur Verocai, além de Antônio Adolfo.

Viu, Menina.

"Olhava só você / viu, menina / falava de você / viu, menina / amava só você / viu, menina..." Este é o início da composição "Viu, menina", de Tony e Frank Adriano, interpretada pelos próprios autores e que está aparecendo com muito destaque nas emissoras de São Paulo.

A música, além de ser bonita, é toda no estilo de Tim Maia. E bem interpretada, mas Tony e Frank imitam abertamente o Tim. Isto, é claro, não chega a queimar a música; tenho certeza que ela fará muito sucesso quando aparecer por aqui. Mas ela mostra, quão potente está sendo a influência do Tim Maia sobre os novos compositores. É enorme.

Publicidade: a máquina fantástica

Talvez Zephyr não seja o cigarro mais puro, nem mesmo o detergente Pluft faça o seu branco mais branco, mas, quem sabe se os lençóis Zastrás não melhorariam as relações com seu marido?

Olhe em volta e veja: os cartazes, os folhetos, as revistas, os filmes, a televisão. Toda uma máquina fantástica quer que você consuma mais não, consuma em vão.

"A publicidade nunca mente. A mulher não se engana. Um produto ineficaz perde logo o prestígio. Uma boa agência não aceita clientes duvidosos. A publicidade é um espelho da sociedade".

Algumas verdades de uma das profissões mais empolgantes que existem. Mas, pelo sim, pelo não, você, a grande consumidora, deve ter a sua verdade.

Para os publicitários a publicidade deixou de ser a máquina opressora que dirige a vida das comunidades e a mulher não tem do que se queixar: se utilizam suas belas pernas para vender um carro esporte ou incentivam o comportamento dissimulado do marido ou ainda menosprezam as relações dos casais em crise para vender sabão, nem por isso a publicidade merece castigo.

"Mostre que é mulher. Use Cheirrol e veja as consequências".

Esta fantástica máquina voltada para a mulher, praticamente dia inteiro, ganhou tal importância de uns 30 anos para cá, que virou ciência e cadeira de Comunicação. Durante todo este tempo, soube encontrar seus veículos e mobilizar seus agentes. Há menos de cinco anos redescobriu o erotismo, reencontrou a liberdade sexual, captou o poder das telenovelas e dos movimentos pacifistas.

O publicitário é um ser eclético. É um grande curioso. É ao mesmo tempo um repórter ou um novelista. É um sarcástico, um irônico, ou um amargurado. Deve raciocinar com rapidez, acompanhar as mudanças do mercado, do comportamento das pessoas, a psicologia da sua época. Tudo deve tocá-lo profundamente, a nada ele pode ficar alheio — diz José Orlando Laponte, especialista em publicidade, que trabalha para a Aroldo Araújo Propaganda.

"Você é a rainha do lar, por isso merece o sabão Bravura".

Quando a mulher ainda desafiava a sua época, fumando em público em pleno ano de 1923, a publicidade enfrentava o seu grande desafio: arrebatar todas as roaring-ladies de então, ávidas por gastar o dinheirinho ganho nos escritórios durante a tarde; fazê-las interessar-se por meias que melhor mostrassem suas pernas e desafiassem-nas a ir mais longe, cada vez mais longe.

— Para atingir a mulher, o criador de campanhas deve estar com as antenas ligadas. Ele deve fazer uma pesquisa sociológica da moda, dos meios de comunicação, da vida nas grandes e pequenas cidades. A mensagem enviada deve ser captada, bem recebida, compreendida, induzindo a mulher a um movimento de compra. Por exemplo: há uma grande variedade de produtos para o cabelo, em grande quantidade. É preciso que o cliente da agência que fabrique produtos para o cabelo provoque o interesse da mulher com o seu artigo.

Será necessário pesquisar o mercado, a opinião das mulheres que compram produtos para o cabelo, verificar com elas compram, o que preferem. Em propaganda, a mentira não funciona. É preciso conservar a boa imagem do produto e projetá-la para o público.

"Querido, quero o meu lençol Zastrás. Todas as mulheres felizes têm um".

Antes de chegar à tevê que você diga frase sempre à noite, o filme publicitário passa por muitas fases de preparo, que começam com uma reunião entre os redatores, programadores visuais, enfim, uma equipe inteira da agência, que elaborará um plano de ação de parte do público a atingir: neste caso, você, casada, mãe de dois filhos entre cinco e sete anos, dona-de-casa, leitora de jornais e de revistas de moda.

— Depois do cliente ter encaminhado à agência as linhas de seu problema — isto é, do produto que quer lançar e vender — e dizer o que ele deseja de nós publicitários, essa reunião vai lançar uma equipe em direção da mulher a atingir, vai paquerar a

mulher o tempo todo, sob todos os aspectos, em busca da ciumeira ideal: seu modo de vida, status social, preferências, enfim, que pressões pode exercer sobre aquele tipo de consumidora.

Feito isso — continua Laponte — aplica-se o painel de consumo, formado de mulheres conhecidas, do mesmo tipo ideal para absorção do produto. Os depoimentos das mulheres, suas reações negativas — muitas vezes devidas à cor do produto, ou à embalagem, tudo é anotado e levado em conta.

"O Sr. me garante que esse negócio limpa mesmo, não é só propaganda?"

— Se a consumidora acredita no produto, ela será fiel a esse produto. A mulher é muito astuta, tem um sexto sentido infalível e não voltará jamais a comprar o produto que a enganou.

"Publicidade é um grupo de sujeitos mentindo, mas que não mentem sobre coisas mentirosas." (de um publicitário carioca).

Laponte, que tem 29 anos de carreira, 32 de casado e 64 de idade, diz ter absoluta consciência do alcance nocivo que pode ter sua profissão.

— A consciência do publicitário é aguda; ele tem uma grande sensibilidade para captar os problemas, aquilo que é nocivo ou não.

Há 35 anos, Goebbels, Ministro de Propaganda de Hitler — numa época em que as massas se preocupavam menos com a liberdade sexual do que com qualquer líder político que as pudesse conduzir — já usava com inteligência diabólica armas supereficientes de convencimento público, porém, de forma menos contundente.

— A publicidade pode ser boa ou má, dependendo de quem a usa e com que fim. Hoje, já se compreende o sentido das grandes campanhas sociais que a propaganda vem fazendo em favor da comunidade. Antes, a publicidade era considerada uma fofna marginal de pressão sobre o consumidor.

Nesse ponto, deve-se ficar atento para dois aspectos da propaganda: a financiada pelo cliente e a paga por entidades comunitárias. O Mobrál — Movimento Brasileiro de Alfabetização — é um exem-

plo disso. No campo da educação, através de slides, filmes, folhetos, pela televisão e através de cartazes, a publicidade pode prestar um grande serviço à comunidade.

"Os soutiens, as revistas como Playboy, os fabricantes de cosméticos, de liga, cintas, todos os exploradores do nosso sexo devem ser repudiados como símbolo de opressão". (Betty Friedan — líder intelectual dos movimentos radicais de libertação feminina nos EUA).

Quando as pessoas já não cochicham mais sobre peças íntimas, nem coram de vergonha quando comentam sua vida e aceitam o controle da natalidade com inteligência, torna-se muito mais simples falar de soutiens, calcinhas, relações sexuais e estímulos sensoriais. Mas a tarefa, por outro lado, exige maior sutileza, exige a visão sociológica, a abertura cultural necessária ao publicitário, diante das transformações da época, a cada perna ao pé da página, a cada seio que já não necessita ser necessariamente velado nem às verdades que os casais dizem na cama e que estão na boca de qualquer um — ou, melhor dizendo, em qualquer esquina. O erotismo cansou? A mulher continua como símbolo exclusivo do sexo?

— Tudo depende do bom gosto, da capacidade de saturação — explica Laponte. — O erotismo é uma forma artística de comunicação, dependendo do talento de quem o apresenta. Qualquer coisa, mesmo sem erotismo, apresentada de modo grosseiro, será de mau gosto.

Que as mulheres, queira Deus, continuem a ser o grande interesse sexual para o homem. Aí de nós se ela passar a um ser anódino, masculinizado. Não é pelo caminho da revolta, como o das moças norte-americanas, que elas vão conseguir se afirmar como mulheres. Todas podem ser ternas e amantes nos momentos íntimos e peritas em sua profissão, mesmo na mais dura. E, por outro, serem verdadeiros viragos fazendo flores ou tricotando na cadeira de balanço.

"A gente não está aqui para falar a linguagem de uma minoria: falamos para as classe B e C, no nível de linguagem que elas estão

acostumadas a ouvir. Não adianta comunicar num nível acima. O cliente quer é vender o seu produto". (de outro publicitário carioca).

Dia 26 foi um dia agitado para muitas mulheres ativistas nos EUA: elas não trabalharam nem em casa, nem em seus empregos, não lavaram pratos, não cozinharam, não fizeram compras nem amor com seus maridos. No entanto, saíram à rua para reivindicar salários iguais para homens e mulheres, para mulheres de todas as raças e condições sociais, acesso a empregos considerados "de exceção" e a construção de mais creches para seus filhos.

— Essa "exploração", fazendo com que todos os homens supervalorizem a mulher como símbolo do sexo, se explica, porque isso está no subconsciente de cada homem: afinal, a mulher é um ser que endeusamos, a bem-amada, pela qual lutamos, pela qual queremos vencer — conclui Laponte.

A publicidade não é agente; é meio. Não é causa; é efeito. Portanto, quase todas as críticas que são feitas à publicidade podem ser atribuídas à sociedade, da qual ela é um espelho.

Esta é, em síntese, a opinião do publicitário Mauro Sales, vice-diretor da agência de propaganda que leva seu nome, uma das maiores do Brasil.

Produção e Consumo

— A publicidade não cria nenhum para ninguém. Ela é um instrumento de comunicação, que procura estabelecer a ponte entre quem produz e quem consome. Seria injusto dizer que, sem publicidade, as pessoas tomariam menos banho. Como seria injusto também dizer que a publicidade não tem influência nenhuma.

Mauro Sales acredita que, na sociedade em que vivemos (uma sociedade de consumo de bens e serviços), o consumo é importante pois gera empregos. E a publicidade, estimulando o consumo, é um fator econômico e cultural muito importante.

— Primeiro, porque ela tem a função educativa quanto ao uso dos produtos, preparando o homem comum para as novas coisas. Tem, portanto, um sentido de evolução. Segundo, porque es-

timula a beleza e o bom gosto. Ninguém consegue fazer uma propaganda estimulando o mau gosto. Terceiro, o fator econômico: se ela estimula o consumo, mesmo que seja de objetos supérfluos, está gerando empregos. Se tirássemos o supérfluo do mundo, possivelmente estabeleceríamos a fome,

A Necessidade do Supérfluo

Segundo Mauro Sales, a propaganda não força ninguém a agir ou comprar da maneira que ela determina.

— Quando se pensa que ela está forçando que você diga sim, ocorre justamente o contrário: ela está forçando a se dizer não. Sem a propaganda, não se conheceria, por exemplo, os 40 tipos de televisões existentes. Quando você escolhe determinada marca, está dizendo não a todas as outras. Sem a propaganda, só se teria a liberdade de fazer ou não fazer uma determinada coisa.

Mas, a publicidade faz com que as pessoas comprem objeto de que não necessitam, produtos supérfluos — dizem os maiores opositores da propaganda. Mauro Sales responde:

— O que não é supérfluo? Se levarmos este raciocínio até o fim, voltamos à Idade da Pedra. Só não seria supérfluo comer e dormir. Há necessidade de se ouvir música, ler poesia, conhecer história? Para você não é nada supérfluo que sua meia tenha este desenho do lado. Você se sente melhor, mais bonita, mais satisfeita com ela. Se a propaganda estimula o consumo de supérfluos, ela não é totalmente inútil, já que quem consome tais produtos tem um sentido de bem-estar.

Nem todas as pessoas podem comprar o supérfluo e sentem-se frustradas por não poderem ter aquele produto que, diz o anúncio, "é imprescindível", "todos devem tê-lo".

Não, ela não se frustra por causa da propaganda. Ela se frustra por não conseguir obter o que a propaganda oferece. O anúncio expõe uma frustração latente, mas não é numa causa; é um dos elementos desta frustração. Além disto, a propaganda serve de estímulo para que a pessoa se esforce mais, trabalhe mais, para atingir aquele objetivo. É a lei da selva.

A Realidade da Midi / Maxi

Acceptar, já estão aceitas, as saias longas — maxis e midis. No Rio, principalmente em São Paulo, em todo o Sul — em Curitiba, as saias longas são um grande sucesso — na Bahia, até em Recife e no Norte em geral, onde o clima tropical perdura praticamente o ano inteiro.

As proporções novas, usadas a partir dos comprimentos mais longos — também começam a ser entendidas, é mais que entendidas, sentidas. Caso mesmo de sentir como usar esta nova moda que iniciou um ciclo novo na indústria da vestimenta feminina. Pois não existem regras a seguir: em questão das proporções (maneira de usar as blusas, mais com pridas ou mais curtas; modos de empregar os cintos — mais largos ou mais finos; as alturas e os feitios dos sapatos; as cores e texturas das meias; o tamanho e o comprimento das alças de bolsas a tiracolo; enfim, o estilo dos enfeites, dos colares, dos brincos, das pulseiras, de toda a parafernália chamada bijuteria), nessa questão o caso trata-se muito

mais de sentir, de usar a intuição do que de racionar, de pré-esquematizar o que vai bem.

De um modo geral, as blusas, pulls, suéteres, t-shirts que vão melhor com as saias midis e maxis são usadas por dentro da saia. O alto torna-se pequeno, curta, frágil, delicado. Aí, a midi ou a maxi torna-se mais ainda longa, favorecendo a silhueta.

No caso das saias e dos vestidos maxi — assim como dos mantôs e das capas de chuva — a maxi que a brasileira aceitou e está usando é moderada, discreta, sem nada dos exageros das maxis vistas nas ruas da Europa, que vão carregando a mulher e limpando a poeira do chão. Um estilo maxi determinado pelo comprimento que bate rigorosamente nos tornozelos, nem um centímetro mais baixo. E este pede, mais que o comprimento midi, um bom par de botas com a cano ajustado à perna ou no mínimo uma sandália — em tempo de verão — de sola, rasa, trançada (Satyricon), que emenda e prolonga a saia, até a cintura, não deixando uma

canela nua, um espaço morto e vazio, entre os pés e a barra de saia, fazendo descontinua a roupa toda.

A midi, por motivos vários, é a mais aceita.

Porque daqui a pouco será verão. Tempo de calor. Porque "dá menos na vista", como argumento daquele tipo de mulher que se inibe com os olhares perplexos, com os comentários irônicos ouvidos de passagem, na calçada, ou com a gozação aberta, dos mais provincianos. A midi é especialmente usável a todos os momentos do dia. E adaptada ao estilo cigano, com ou sem babados, faz mais verão que a maxi.

No final, fazendo um balanço, será mais ou menos assim, o comprimento da moda-verão: à noite, muitas maxis e midis serão encontradas. Nas festas, nas reuniões, nos restaurantes, nos teatros, nos jantares de veraneio. De dia, quase que exclusivamente aparecerão midis. (E sempre as minis, os vestidos curtíssimos, as t-shirts que apenas cobrem os biquínis, para usarmos de manhã,

nas ruas da Zona Sul; ou um mini mais generoso, para a mulher que trabalha, que circula diariamente, no centro da cidade).

Quanto aos estilos, a realidade da midi/maxi é esta: uma tendência é a do estilo cigano — cuidada com ele, porque com facilidade pode se transformar em roupa de festa de São João; tudo depende da maneira de aplicar os babados (se houver); do estampado (alegre, exuberante mas não chamativo, obviamente escandaloso) enfim, da interpretação de cada uma.

Outra tendência é a das saias longas montants, importantes, que moldam o corpo em fazendas do tipo do jêrsei, do ciré, do crepe. São as saias (ou os vestidos) preferidos para serem usados à noite, em feitos mais solenes, mais acadêmicos. São as saias que mais exigem um bom corte, um caimento perfeito, uma queda suave, na altura dos quadris para, em geral, depois, abrir para baixo, num discreto movimento de évasé.

Terceira tendência, a tendência

da saia esportiva, prática, de usar todo o dia. Aquêlê gênero lançado por St. Laurent, no mês de junho, e transformada por suas clientes, rapidamente, em best seller de verão da Europa, comprada aos milhares em suas boutiques de Paris (Rive Gauche), de Nova Iorque, de Roma, Milão e Genebra. O tipo de saia montada em quatro panos, às vezes despontada, de tecido que não amassa, fácil de lavar, perfeita para ser vestida com uma t-shirt superesporte também.

Claro que para as saias longas — para estas três tendências gerais, como para todas as saias que se invente — o adequado será o tecido sintético. O caimento é sempre garantido, a conservação é fácil, o seu uso também, acessível a mulheres de todas as idades, com várias conformações. E em se tratando de saia longa, também um problema que não tinhamos com a saia mini — tanto a midi como a maxi estão sujeitas a ficarem amarrotadas mais facilmente que as saias curtíssimas. Por isso, mais que as outras, pre-

cisam ser confeccionadas em fazendas resistentes se bem que também flexíveis.

Outra realidade da saia longa: o seu aproveitamento. Em relação à minissaia, muito maior. Se os seus preços são ligeiramente mais altos que os das saias curtas, o suplemento compensa: uma saia mini não possuía a categoria da saia longa. Era apenas mais uma "pequena saia." Ao passo que a midi e a maxi são "uma senhora saia", mais importante, peça de resistência num guarda-roupa. Com duas saias longas no armário, mais algumas blusas, de cores modernas e de boa qualidade, uma mulher pode variar e compor muitos trajos.

Outras vantagens da nova realidade: através da saia longa redescobriu-se o uso do tailleur (paleto-jaqueta), roupa mais que funcional; a saia longa, usada por cima de uma pantaloneta transformase numa túnica de grande efeito.

Por fim: sem dúvida que o comprimento mais longo faz uma mulher mais alta, mais esguia, mais elástica. E moderna.